

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS RESTINGA**

**ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER:
ANÁLISE DE DEMANDA NO CAMPO DO PAMPA - PORTO
ALEGRE**

FELIPE LIMA

**Porto Alegre
2017**

FELIPE LIMA

**ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER:
ANÁLISE DE DEMANDA NO CAMPO DO PAMPA - PORTO
ALEGRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, junto ao Curso de Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer.

Orientador: Prof^ª. Me. Hernanda Tonini

**Porto Alegre
2017**

FELIPE LIMA

**ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER:
ANÁLISE DE DEMANDA NO CAMPO DO PAMPA - PORTO
ALEGRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Tecnólogo em Gestão Desportiva e de
Lazer

Orientador: Prof^a. Me. Hernanda Tonini

Aprovado em Junho de 2017.

Me. Hernanda Tonini - IFRS/Restinga

Membro da Banca – D.^{ra} Cíntia Mussi Alvim Stocchero - IFRS/Restinga

Membro da Banca – Me. Arieli Fernandes Dias – UFRGS/ESEFID

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Osvaldo Casares Pinto

Pró-Reitor de Ensino: Profa. Clarice Monteiro Escott

Diretor do Campus Restinga: Prof. Gleison Samuel do Nascimento

Coordenador do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer do Campus Restinga: Prof^a. Me. Hernanda Tonini

Bibliotecária-Chefe do Campus Restinga: Paula Porto Pedone

Dedico este trabalho a Lindor F. Rosa de Lima que em todos momentos esteve presente colaborando em tudo para a realização deste trabalho.

Pai, tu és o maior responsável por eu me tornar o homem, o pai, o marido, o amigo que sou para todos. Onde estiver, obrigado!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me guiar e conduzir pelo caminho da fé e da sabedoria, por me dar saúde, forças e superar os obstáculos, principalmente quando tudo parecia estar perdido, manter a fé foi essencial. Revelando que tudo tem um sentido e que nem mesmo uma folha cai sem a permissão de Deus. Tudo tem seu propósito.

Agradeço as pessoas responsáveis para que essa pesquisa fosse concretizada, pois sem elas não seria possível: a comunidade pertencente ao Bairro Restinga, em especial aos frequentadores do "Campo do Pampa", posso citar aqui como representantes e colaboradores desse trabalho, antigos e novos amigos que fiz nesse tempo, valeu mesmo! Obrigado, Anderson Rafael Gomes Rodrigues, Bruno da Silva Lemos, Bruno Hahl, Cloir Antônio "Duarte", Douglas Lucas, José Luiz Vieira "Ventura", Juliana Nunes, Luiz Carlos Vieira "Farias" e Ronaldo Marques Ferreira "Dudu".

Ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, Campus Restinga. Ao Diretor Gleison Samuel do Nascimento e Diretor de Ensino Tiago Bassani Rech.

A minha orientadora e coordenadora do curso, Me. Hernanda Tonini, pela paciência, dedicação e vontade, sem a tua insistência eu não teria ultrapassado as barreiras da simplicidade, mais que isso, esteve sempre presente quando necessário, o significado de amizade no dicionário revela associações com afeição, estima e dedicação recíproca entre pessoas, na prática, existe um significado mais subjetivo, relacionado ao viver, ao cotidiano, ao tempo, ao respeito e admiração, por pessoas que nos tiram da zona de conforto e nos encantam com a sabedoria e inteligência. Obrigado, fico com a certeza de que sempre foi acima de tudo amiga, as pessoas que mais nos "puxam" são aquelas que esperam de nós o melhor, e devemos dar o melhor: melhor dedicação, melhor atitude, melhor resultado.

Um muito obrigado a todos os professores, que são verdadeiros mestres, em dedicar tempo, esperança e se esforçarem ao máximo em nos fazer acreditar que é possível ir muito além do ensino de caráter racional, demonstrando que um ensino humanizado e afetivo torna-se a verdadeira arma contra a mediocridade do ser. Não posso deixar de agradecer cada um dos que estiveram conosco nessa graduação, inclusive aqueles que se ausentaram ou não estão mais nessa instituição, gostaria muito de agradecer a Dra. Cintia Stocchero, Dr. Mauro Maisonave de Mello, Dra. Cristina Rörig Goulart, Dra. Carina Vasconcellos Abreu, Dr.

Alexsandro Cristovão Bonatto, Dr. Pedro Rocha, Dra. Dionise Magna Juchem, Dr. Diego Monte Blanco, Dra. Gisele Paim Costa, Dr. Sady Darcy da Silva Junior, Dra. Shana Sabbado Flores, Dra. Tatiana Teixeira Silveira, Doutoranda Mirelle Barcos Nunes, Doutorando Renato Koch Colomby e Prof^a. Me. Juliana Plocharski Pedroso.

Aos servidores do Campus Restinga, que se dedicam ao máximo para o bom andamento em todos os setores do campus, desde a recepção com o nosso ala-esquerda Paulo Ribeiro e demais colegas da segurança, o incansável Leandro Sampaio e o setor da infraestrutura, Thaís Teixeira e toda a comunicação, a Paula Porto Pedone e toda equipe da biblioteca e a Camila Ramalho que nos acompanhou nos estágios.

A minha família por sempre me orientar ao melhor caminho a seguir, sendo determinante em minha personalidade, conduta, ética, honestidade e acima de tudo, humildade. Agradeço aos meus pais Lindor e Arlete, segundas mães (irmãs) Denise e Fábila, e segundos pais (cunhados), Vanderlei e Adão, pois desde que nasci me acompanham e cuidam. Aos meus sobrinhos, Bárbara, Helena (In memoriam), Murilo e Luis Felipe.

A minha companheira de vida, Ana Paula, que somamos famílias e fomos agraciados por um filho maravilhoso, tu és uma das maiores incentivadora por chegar a esse curso, principalmente por concluí-lo, por me fazer acreditar que nunca é tarde demais para obter conhecimento, por acreditar além do que eu mesmo posso ver, por ver o outro lado do muro que me cerca, obrigado por estar sempre ao meu lado. Ao Davi, mais que um filho, um amigo e orientador, de corpo irrequieto, palavras bem colocadas e riso fácil, é tudo por ti, sempre.

Aos meus não mais colegas do curso de GDL, hoje amigos, Antônio, Ermínia, Evandro, Dalva, Moisés e Vera, em destaque aqueles que foram mais atuantes em trabalhos e pesquisas, Cristina, Jéfferson, Patrícia, Priscilla, Paulo e Rita, assumo que tinha razão o "querido" Edinho Silva, quando convidou para o curso "o cara" que seria um diferencial, pois mexeu em muitos aspectos com a nossa turma, a maioria para o bem coletivo, obrigado pela ajuda em todos os momentos, saindo do assunto - assim como o "Edinho" faz perfeitamente com a maior maestria que já vi - obrigado por tudo meu querido presidente, por acreditar que eu conduziria de forma correta o CA/ CAGEL, por aceitar os conselhos quando era tua vez de montar a apresentação do TCC, por ser acolhedor e assim como o samba que tu amas, contagia a todos ao redor, obrigado! Ainda, agradeço muito aos veteranos e grandes amigos Gabriel Fontenele, Adriana Tanaka, André e Flávio Tavares e a incansável e competentíssima Renata Fontoura.

Buscamos a excelência, não o resultado, não a gratificação, não o reconhecimento, de forma alguma o valor, e o resultado está aqui, enfim chegando ao fim dessa etapa, amizades que seguem.

Obrigado a todos que direto ou indiretamente estão ligados a esse trabalho, nem todos foram citados acima, mas não serão esquecidos jamais.

*“O destino baralha as cartas, e nós jogamos”
(Arthur Schopenhauer)*

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade uma investigação sobre espaços públicos de lazer em comunidades periféricas, em específico sobre o Centro Esportivo Pampa, no Bairro Restinga em Porto Alegre. A pesquisa sobre este espaço buscou identificar aspectos sobre a demanda, como frequência de uso, quais espaços tem mais atratividade, qual o estado geral de equipamentos e seu funcionamento e quais projetos são ofertados no local. Como métodos foram utilizados técnicas e instrumentos de coletas de dados como diário de campo, questionários, roteiros de entrevistas e fotografia, aplicados de Fevereiro a Maio de 2017. Podemos destacar como resultados relevantes, o uso predominantemente do sexo masculino (77%), maior uso pelo período do turno da manhã (53%), e maior uso da pista de caminhadas (49%). Conclui-se que os frequentadores do Centro Esportivo Pampa demonstram um apego sentimental em relação ao local, além de que, apontam para alternativas e melhorias para que o local se torne mais atrativo para a comunidade em geral.

Palavra-chave: Lazer, desporto, espaços

ABSTRACT

This work has as its purpose a research on public spaces for leisure activities in the peripheral regions, in particular on the Sports Center Pampa in the Restinga in Porto Alegre. The research on this space we sought to identify aspects of the demand, such as frequency of use, which spaces have more attractiveness, which the general condition of equipment and its operation and what projects are offered on site. As methods were used techniques and instruments of data collection as a field diary, questionnaires, interviews tours and photography, implemented from February to May 2017. We can highlight how relevant results, the use predominantly male (77%), greater use by the period of the morning shift (53%), and increased use of the runway for walks (49%). It is concluded that the patrons of the Centro Sportivo Pampa demonstrate a commitment sentimental in relation to location, in addition to that, point to alternatives and improvements to the site to become more attractive to the community in general.

Keywords: Leisure, sports, places.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Identificação do Bairro Restinga	29
Figura 2 - Identificação do Centro Esportivo Pampa	34
Figura 3 - Identificação das áreas do Centro Esportivo Pampa.....	35
Figura 4 - Altitude nível superior	36
Figura 5 - Altitude nível inferior.....	36
Figura 6 - Localidades de deslocamento dos núcleos da Restinga.....	43
Figura 7 - Portão 1 Av. Macedônia vista externa.....	45
Figura 8 - Portão 2 da Av. Macedônia (vista de dentro do Pampa)	46
Figura 9 - Portão da R. Álvaro Difini.....	47
Figura 10 - Exemplo de obstáculos ao acessar o espaço	48
Figura 11 - Onde há calçamento no espaço (Av. Macedônia)	49
Figura 12 - Detalhe do calçamento.....	50
Figura 13 - Onde não há calçamento do espaço (Av. Macedônia)	50
Figura 14 - Deficiente físico utilizando a faixa de trânsito	52
Figura 15 - Deficiente físico utilizando a faixa de trânsito II.....	53
Figura 16 - Banco Um	54
Figura 17 - Banco Dois.....	54
Figura 18 - Banco Três	55
Figura 19 - Banco Quatro	55
Figura 20 - Banco Cinco.....	56
Figura 21 - Banco Seis.....	56
Figura 22 - Banco Seis, detalhe	57
Figura 23 - Banco Sete	57
Figura 24 - Aparelho para barra fixa	58
Figura 25 - Evidenciando espaços verdes no Campo do Pampa em dia nublado	59
Figura 26 - Evidenciando espaços verdes no Campo do Pampa em dia de sol.....	60
Figura 27- Arquibancada I.....	61
Figura 28 - Arquibancada II.....	62
Figura 29 - Arquibancada III	62
Figura 30 - Frequentadores no Centro Esportivo Pampa, exemplo de socializar.....	83
Figura 31 - Uso de veículo motorizado, não adequado ao local.....	84
Figura 32 - Distribuição dos moradores identificados na pesquisa	89
Figura 33 - Frequentador assíduo observado no Centro Esportivo Pampa	101

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Total de frequentadores turno manhã e tarde	64
Gráfico 2 - Total de frequentadores do sexo masculino e feminino identificados	64
Gráfico 3 - Horários de uso entre os turnos manhã e tarde	66
Gráfico 4 - Sexo dos frequentadores identificados no turno manhã.....	67
Gráfico 5 - Sexo dos frequentadores no turno da manhã em dias de semana	68
Gráfico 6 - Horários de uso em dias de semana pela manhã.....	69
Gráfico 7 - Sexo dos frequentadores aos finais de semana/feriados pela manhã.....	70
Gráfico 8 - Horários de uso aos finais de semana/feriados pela manhã.....	71
Gráfico 9 - Comparativo dias de semana e finais de semana/feriados pela manhã.....	72
Gráfico 10 - Sexo dos frequentadores identificados no turno da tarde	72
Gráfico 11 - Sexo dos frequentadores no turno da tarde em dias de semana	73
Gráfico 12 - Horários de uso em dias da semana pela tarde.....	74
Gráfico 13 - Sexo dos frequentadores finais de semana/feriados no turno da tarde	75
Gráfico 14 - Horários de uso aos finais de semana pela tarde.....	76
Gráfico 15 - Comparação de frequentadores.....	77
Gráfico 16 - Sexo dos frequentadores nos dias de semana e finais de semana/feriados	78
Gráfico 17 - Uso dos espaços nos dias de semana e finais de semana/feriados	79
Gráfico 18 - Frequentadores sexo feminino por grupos etários	80
Gráfico 19 - Frequentadores do sexo masculino por grupos etários	81
Gráfico 20 - Detalhamento das atividades identificadas no turno da manhã	82
Gráfico 21 - Detalhamento das atividades identificadas no turno da tarde	83
Gráfico 22 - Classificação Dimensões sociais do esporte no turno manhã	85
Gráfico 23 - Classificação Dimensões sociais do esporte no turno tarde.....	85
Gráfico 24 - Percentual do meio de deslocamento para o campo do Pampa.....	91
Gráfico 25 - Percepção do usuário quanto a utilização ideal para o Pampa.....	92
Gráfico 26 - Tempo que frequenta o campo do Pampa (em anos)	94
Gráfico 27 - Média de permanência no local	95
Gráfico 28 - Média de uso semanal	95
Gráfico 29 - Análise perceptiva sobre o Centro Esportivo Pampa	96

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados populacionais do Bairro Restinga	28
Quadro 2 - Procedimentos metodológicos.....	37
Quadro 3 - Dias pesquisados com o uso da ferramenta diário de campo	39
Quadro 4 - Grupos e entidades que usam os espaços do Centro Esportivo Pampa.....	63
Quadro 5 - Grupo de respostas citadas como motivação para uso do Pampa	93
Quadro 6 - Percepção de qualidade e possibilidades sobre o Pampa	96
Quadro 7 - Melhorias desejáveis no Centro Esportivo Pampa	98

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Uso dos espaços do Centro Esportivo Pampa	65
Tabela 2 - Horários de uso pela manhã.....	65
Tabela 3 - Horários de uso pela tarde	66
Tabela 4 - Uso dos espaços no turno da manhã.....	68
Tabela 5 - Uso dos espaços no turno da manhã em dias de semana.....	69
Tabela 6 - Uso dos espaços aos finais de semana/feriados no turno da manhã.....	70
Tabela 7 - Uso dos espaços no turno da tarde.....	73
Tabela 8 - Uso dos espaços no turno da tarde em dias úteis.....	74
Tabela 9 - Uso dos espaços aos finais de semana pelo turno da tarde.....	75
Tabela 10 - Uso dos espaços em dias de semana.....	78
Tabela 11 - Uso dos espaços aos finais de semana/feriados	79
Tabela 12 - Sexo dos entrevistados no questionário.....	86
Tabela 13 - Estado civil dos entrevistados.....	86
Tabela 14 - Faixa etária dos entrevistados	87
Tabela 15 - Nível de escolaridade.....	87
Tabela 16 - Bairro de em que reside o entrevistado.....	87
Tabela 17 - Distribuição por localidades no Bairro Restinga dos entrevistados	88
Tabela 18 - Desenvolve atividade remunerada.....	89
Tabela 19 - Principais atividades remuneradas desenvolvidas	90
Tabela 20 - Principais atividades não remuneradas realizadas.....	90

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	16
2.	REVISÃO DE LITERATURA.....	19
2.1	O LAZER E OS ESPAÇOS.....	19
2.2	O DESPORTO, DIREITO ESPORTIVO E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	24
2.3	ESPAÇOS DE LAZER E DEMANDA.....	26
2.3.1	Centro Esportivo Pampa.....	32
2.3.2	Localização do Centro Esportivo Pampa.....	35
3.	METODOLOGIA.....	36
3.1	DIÁRIO DE CAMPO.....	37
3.2	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	40
3.3	QUESTIONÁRIO.....	40
3.4	FOTOGRAFIA.....	43
4.	RESULTADOS.....	44
4.1	SOBRE OS ESPAÇOS DO CENTRO ESPORTIVO PAMPA.....	44
4.2	GRUPOS QUE FREQUENTAM O ESPAÇO.....	62
4.3	RESULTADO DAS ANÁLISES DO DIÁRIO DE CAMPO.....	63
4.3.1	Análises referentes ao turno da manhã.....	66
4.3.2	Análises referentes ao turno da tarde.....	71
4.3.3	Comparativo entre dias de semana e finais de semana.....	75
4.3.4	Dados específicos referente aos frequentadores e uso do espaço.....	78
4.4	RESULTADOS DO INSTRUMENTO QUESTIONÁRIO.....	85
5.	DISCUSSÕES.....	99
6.	CONCLUSÃO.....	105
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	107
	APÊNDICES.....	110
	APÊNDICE A - Diário de Campo.....	110
	APÊNDICE B - Questionário.....	111
	APÊNDICE C - TCLE.....	113
	APÊNDICE D - Roteiro de entrevista semi-estruturada para grupos.....	114

1. INTRODUÇÃO

A comunidade pertencente ao bairro Restinga busca desde a sua criação formas de sobressair-se das dificuldades que estão nas entranhas de sua história. De acordo com Nunes (1997), famílias pobres que foram removidas a vinte e dois quilômetros ao sul, para longe da área central da cidade de Porto Alegre, uma cidade que apresentava uma certa "poluição visual" devido ao grande êxodo rural da década de 40, que aumentava significativamente o número das chamadas "malocas".

Eram habitantes oriundos de diversas regiões do estado, que partiram para a capital em busca de melhores condições de vida, o fato é, que a busca pela industrialização há também por falta de regulamentação na criação da CLT (Consolidação das leis do trabalho), que acabou por não contemplar os trabalhadores do campo, combinados esse fatores colaboraram para que entre 1940 a 1950 esse fosse 70% do motivo pelo aumento da população na cidade de Porto Alegre.

Desde a concepção inicial, antes de ser Restinga propriamente, mas daquilo que a originou, pessoas que foram para determinado lugar em busca de algo, acabando por serem os primeiros a habitarem a região que na acepção mais recente de Ferreira e Menezes (2017) é definida de Região Restinga. A proporção demográfica do bairro a coloca como o terceiro maior bairro da capital Porto Alegre demonstrando o tamanho e significância, e nesse momento, estamos falando apenas de números.

O bairro desde sua instalação no local ao qual foi designado, enfrentou muitas barreiras e dificuldades, porém obteve conquistas significativas, muitas através da busca por direitos junto aos governantes. Em ações práticas, obteve conquistas em mutirões ou em sessões do Orçamento Participativo, por exemplo, melhorias em diferentes aspectos e setores para a comunidade, a partir de iniciativas que seus moradores ou entidades buscaram para o bem comum, em seus espaços e serviços de uso público, como transporte, saúde, educação e saneamento básico.

Projetos sociais para o lazer e desporto que são advindos de agentes da própria comunidade podem ser percebidos em diversos grandes centros urbanos, como exemplo prático, o Projeto Vila Olímpica da Maré (VOM) na comunidade com o mesmo nome que

denomina o projeto, na cidade do Rio de Janeiro, com parceria entre prefeitura e associação de moradores. Outro exemplo, o Programa Esporte e Lazer na Cidade (PELC) Governo Federal/Ministério dos Esportes, age por meio de unidades distribuídas ao longo do Brasil agindo em dois eixos principais, o primeiro é de implantação e desenvolvimento de núcleos de esporte recreativo e de lazer e o segundo age na formação continuada, com gestores, agentes sociais, lideranças comunitárias, pesquisadores e demais parceiros atuantes na esfera pública com vistas à formação e à implementação de políticas de lazer e de inclusão social e cultural.

É necessário e preciso destacar projetos para áreas como o lazer e desporto, que podem ser vistos como uma maneira eficaz de promoção, integração e acesso nas periferias, no Bairro Restinga foram identificados projetos, que serão destacados ao longo dessa pesquisa. O lazer e desporto são temas presentes e estão vinculado diretamente em muitas disciplinas do curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer¹, além disso Docentes, Discentes e Técnicos Administrativos do IFRS Campus Restinga integram o grupo de pesquisa Educação, Lazer e Saúde que em 2013 - 2014 iniciou projeto de pesquisa visando identificar a qualidade de praças, parques e seus equipamentos no bairro. Na continuidade dessa pesquisa, o resultado publicado por Martins e Stocchero (2015), identificaram 38 ambientes construídos para o lazer ativo no bairro Restinga, selecionando 15 (quinze) espaços para serem avaliados através do instrumento BRAT-DO², questionário que avalia aspectos físicos, sociais e políticos dos ambientes, sendo o Campo do Pampa um desses espaços com boa avaliação na pesquisa.

Partindo do estudo de Martins e Stocchero (2015), foi possível constatar que 3 (três) desses locais são de maior expressão, história e tradição no bairro Restinga e coincidentemente datam da mesma época de construção. Foi realizado uma averiguação desses três locais, fazendo uma breve vistoria, analisando itens como o estado estrutural e cuidados com o local, segurança, demanda que o campo mais adequado para a realização da pesquisa.

O primeiro local analisado foi o Centro Esportivo Pampa / campo do Pampa, Rua Macedônia (Latitude -30.14988 / Longitude -51.14224), o segundo local analisado foi o Centro Esportivo Difusora / campo Difusora, Rua Dr. João Dentice (Latitude -30.1584 /

¹ O Curso Superior em Gestão Desportiva e de Lazer apresenta uma grade curricular com disciplinas que contemplam essa natureza, tais como: Fundamentos do Lazer, Arte, Cultura e Lazer, Fundamentos do esporte, Esportes Coletivos, Esportes individuais, Legislação Desportiva e Cultural, Seminários em Esporte e Lazer, Políticas Públicas em Esporte e Lazer, Natureza, Esporte e Lazer, Acessibilidade e Lazer, dentre outras que convergem na temática englobando outras disciplinas.

² Instrumento BRAT-DO, formulário de observação direta de parques.

Longitude -51.14127) e o último local foi o Centro Esportivo Correio do Povo / campo Zero Hora, Rua Antonio Onofre da Silveira (Latitude -30.15821 / Longitude -51.1436).

A pesquisa se propôs a identificar, pesquisar e relatar as informações, de forma detalhada sobre um espaço público de lazer no Bairro Restinga, que oferecesse o lazer e desporto como atrativo, assim surgiu o trabalho intitulado "*Espaços Públicos de Lazer: Análise de Demanda no Campo do Pampa - Porto Alegre*" com o objetivo principal de Identificar o perfil sociodemográfico do público que frequenta o Campo do Pampa.

Com os objetivos especificamente de:

- Identificar a motivação dos frequentadores;
- Relacionar o perfil dos frequentadores quanto ao turno, dias úteis e finais de semana;
- Investigar as atividades realizadas nesse espaço;
- Classificar e relacionar as dimensões sociais do esporte;
- Descrever associações, entidades, grupos, etc. que fazem uso do local.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Esse capítulo pretende conceituar pontos chave da construção do trabalho de pesquisa do Centro Esportivo Pampa, em suma, relacionados ao conceito de espaços, de lazer e desporto.

2.1 O LAZER E OS ESPAÇOS

O lazer é um direito de todo cidadão e está garantido na Constituição Federal de 1988 artigo 6º, como um dos direitos sociais (CF, 1988), revelando em diversos níveis perceptivos e dimensionais que todo brasileiro tem direito ao acesso.

Um breve relato acerca do tema lazer, conforme descrito por Pina (2016, p. 9-10), que a importância de segmentos, tanto socioeconômicos quanto socioculturais são resultados de transformações ocorridas nos séculos XIX e XX. Essas transformações se intensificam a partir de 1980, onde movimentos sindicais e populares reivindicaram melhorias nas condições de trabalho, gerando mais tempo livre e conseqüentemente uma sobra maior de tempo para as múltiplas e variadas formas de lazer.

No que tange a classificação, Pina (2016) afirma que "lazer, recreação e entretenimento" são objetos de entendimentos que se sobrepõe e as vezes se confundem, inclusive para aqueles que os estudam e pesquisam. A falta de entendimento ou definição exata ao tema lazer ainda é bastante difusa, o próprio conceito sofre variações dependendo a área de estudo ou aplicação e pode sofrer mudanças significativas, conforme Pina (2016) complementa, detalhando os entendimentos acerca de lazer, recreação e entretenimento.

o **lazer**, como uma dimensão de existência, uma condição da alma, uma atitude mental, é o fenômeno sociocultural abrangente, que faz parte da vida de todos, individual e coletivamente, e que proporciona oportunidades de obter satisfação, melhorar a qualidade de vida e de bem-estar, vivenciar os conteúdos e os fatos culturais da sociedade e da civilização, ampliar as possibilidades de convivência no ambiente social, urbano e natural, bem como estimular a própria vivência da condição humana [...]. A **recreação** pode ser pensada como a participação em atividades e/ou experiências escolhidas como ocupações ativas na fruição do tempo livre, de acordo com as práticas preferidas, as habilidades adquiridas e as interações sociais de cada indivíduo ou grupo [...]. E o **entretenimento** corresponde às formas e maneiras de ver, assistir, acompanhar, desfrutar dos serviços oferecidos pelas organizações que os oferecem. (PINA, 2016, p. 25)

Na perspectiva de tempo livre, lazer ou de recreação, podemos adotar muitas opções de ambientes e exemplos que se encaixem nesse conceito, destacando a importância do espaço.

No que se refere ao conceito de significação do lazer, Cássia e Santini (1993), convergindo com o pressuposto por Pina (2016, p. 25) emprega um sentido condicionado intrinsecamente a vivência e condição pessoal de cada indivíduo ou grupo, estando aliado a sua cultura e modo de ser.

A palavra lazer nos remete a um universo complexo de significações, onde se mesclam interpretações da moral, da religião, da filosofia e do senso comum. Mas, apesar disso, o termo é banhado em um sistema de pensamento que fez do lazer a condição da felicidade e da "liberdade". (CÁSSIA e SANTINI, 1993, p.15).

A proposta dessa pesquisa é uma indagação aos interesses e necessidades que a sociedade busca, que absorve ou usufrui de lugares e espaços. Segundo observado por Silva *et al.* (2012) "os parques e praças são importantes espaços públicos que possibilitam convívio social". Percebido isso, é inerente a muitas pessoas a sensação de "ter" de estar, "precisar" estar, relacionada ao meio ambiente, ao "fora", a lugares que representam o que é sentido internamente, pessoas que sentem-se do mundo, da rua, ocupando espaços e alimentando o sentimento de apropriação.

É necessário destacar a importância que esses espaços de lazer representam no contexto urbano. Sobretudo, em grandes centros urbanos, como descreve Marcellino *et al.* (2007, p. 24-5), "Nas grandes cidades, as pessoas buscam áreas abertas (praças, parques etc.), pois sentem a necessidade de estar em contato com o meio ambiente." Nesse sentido, buscamos locais que facilitem e estimulem o acesso, e possuam atrativos que contemplem materialidades e significados culturais para vivenciar momentos de lazer.

Se um local foi planejado para determinada função, é preciso então compreender de forma mais profunda esse conceito e relacionar materialidade/uso. Conforme Pina (2014), explica.

Considera-se equipamento de lazer o conjunto de instalações físicas planejado, desenhado e construído para atividades esportivas, recreativas, associativas e artísticas, nas mais diferentes modalidades, a serem oferecidas ao público frequentador conforme sua composição e seus recursos operacionais. (PINA, 2014, p. 79)

Dentro desse conceito, de espaços construídos especificamente para determinadas

atividades, Marcellino apresenta a classificação desse conceito, sendo possível dividi-los como equipamentos não específicos e equipamentos específicos para o lazer, o autor aponta para Reuixá³ (1980 *Apud* Marcellino 2006) que detalha.

Como equipamentos não específicos entendem-se os que, em sua origem, não foram construídos para a prática das atividades de lazer, mas depois tiveram sua destinação específica alterada, de forma parcial ou total, criando-se espaços para aquelas atividades. Entre esses equipamentos não específicos estão: o lar, a rua, o bar, a escola etc. Já os equipamentos específicos são construídos com essa finalidade, podendo ser classificados pelo tamanho, pelo atendimento aos conteúdos culturais ou por outros critérios.

Os espaços de lazer estão além do que é compreendido racionalmente, há situações que o espaço parece não ser favorável, mesmo assim ele continua a ser simbólico, ser usual, ser frequentado além do que é ofertado, ou o contrário disso, existe uma estrutura de qualidade elevada e não há demanda. O uso desses espaços de lazer não está condicionado diretamente ao que de fato nele contém, o destaque é o espaço, remetendo então ao conceito de identidade, sendo um dos motivadores ao uso, sobretudo, no caso do Centro Esportivo Pampa, um ambiente construído especificamente para o lazer, que a mais de 30 anos está em atividade no bairro, sendo resignificado de acordo com as necessidades de uso.

O exposto acima vem ao encontro de Callai (2004) que discute o significado de identidade.

Um lugar que é um espaço vivido, de experiências sempre renovadas o que permite que se considere o passado e vislumbre o futuro. A compreensão disto necessariamente resgata os sentimentos de identidade e de pertencimento. (CALLAI, 2004, p.2)

Uma outra visão acerca de identidade de espaços, sob a ótica da arquitetura, enaltecida por Hertzberger (1996), está inserido dentro da classificação de espaços, por ele denominados polivalentes, onde a capacidade de adaptação é grande em relação ao conservar sua identidade. Pois, percebe-se que o usuário ao usar o espaço influencia de forma a enfatizar e destacar suas marcas principais e ainda, mesmo quando os usuários derem-lhe outro uso, não seja deturpada a ponto de perder essa identidade. Por outro lado, segundo classificação do mesmo autor, espaços flexíveis são aqueles cujo sentido marcam a neutralidade, tanto da arquitetura quanto do usuário, há a ausência da identidade.

Zigmunt Bauman, em seu conceito de fluidez, também analisa espaços e a presença de

³ REUIXÁ, R. Sugestões de Diretrizes para uma Política Nacional de Lazer. São Paulo: SESC, 1980. O Lazer no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1977.

indivíduos - frequentadores - sob uma ótica de civilidade, atrativos e segregação em espaços. Bauman (2001, p. 123) explica que em cidades atuais há diversos lugares denominados de "espaços públicos", de tipos e tamanhos diferentes, explicando que a maioria desses espaços está inserido em uma, de duas grandes categorias existentes. O autor também enaltece que cada categoria se afasta do modelo considerado ideal de espaço civil, em direções opostas e complementares, surgindo assim "espaços públicos não civis" ou "espaço-público-mas-não-civil", surgem as duas expressões, com o mesmo sentido em sua obra..

Porém, antes de expor essa classificação, é necessário compreender a descrição que o autor faz do local.

A praça *La Défense*, em Paris, um enorme quadrilátero na margem direita do Sena, concebida, comissionada e construída por François Mitterrand (como monumento duradouro de sua presidência, em que o esplendor e grandeza do cargo foram cuidadosamente separados das fraquezas e falhas pessoais de seu ocupante) incorpora todos os traços da primeira das duas categorias do espaço público urbano, que não é, no entanto - enfaticamente não é -, "civil". O que chama atenção do visitante de *La Défense* é antes e acima de tudo **falta de hospitalidade da praça: tudo o que se vê inspira respeito e ao mesmo tempo desencoraja a permanência**. Os edifícios fantásticos que circundam a praça enorme e vazia são para serem admirados, e não visitados. (BAUMAN, 2001, p. 123-124)

Ou seja, o autor coloca a primeira condição, padrão ou modelo para descrever o porquê dessa praça se afastar do ideal de espaço público ideal, realizando apontamentos referentes ao fato do "vazio" no local, não permanência e não visitação.

Outro aspecto levantado por Bauman, faz relação com aspectos da construção do local, onde estabelece que os critérios arquitetônicos do local são um item determinante para que o local pertença a categoria de "espaço-público-mas-não-civil".

Cobertos de cima a baixo de vidro refletivo, parecem não ter janelas ou portas que se abram na direção da praça; engenhosamente dão as costas à praça diante da qual se erguem. **São imponentes e inacessíveis aos olhos - imponentes porque inacessíveis, estas duas qualidades que se complementam e reforçam mutuamente**. Essas fortalezas/conventos hermeticamente fechadas estão na praça, mas não fazem parte dela - e induzem quem quer que esteja perdido na vastidão do espaço a seguir seu exemplo e sentimento. (BAUMAN, 2001, p. 124)

O autor faz referências novamente ao vazio da praça, do espaço, sustentando indicadores que classificam novamente esse espaço como de uso público mas não civil, não adequado ao uso.

Nada alivia ou interrompe o uniforme e monótono vazio da praça. Não há bancos para descansar, nem árvores sob cuja sombra esconder-se do sol escaldante. (Há, é certo, um grupo de bancos geometricamente dispostos do lado mais afastado da praça; eles se situam numa plataforma um metro acima do chão da praça - uma plataforma como um palco, o que faria do ato de sentar-se e descansar um espetáculo para todos os outros passantes que, diferentemente dos sentados, *têm o que fazer ali*). (BAUMAN, 2001, p. 124)

Finalizando essa descrição, o autor traz detalhes acerca dos frequentadores, onde os mesmos passam despercebidos pelo local, não ocupando os espaços.

De tempos em tempos, com a regularidade dos horários do metrô, esses outros - filas de pedestres como formigas apressadas - emergem de debaixo da terra, estiram-se sobre o pavimento de pedras que separa a saída do metrô de um dos brilhantes monstros que cercam (sitiam) a praça e desaparecem rapidamente da vista. A praça fica novamente vazia - até a chegada do próximo trem.

A segunda categorização de espaço público mas não civil tem a finalidade de servir aos consumidores, a transformar o habitante da cidade em consumidor. Para exemplificar, o autor faz apontamento para resposta de Uuisitalo⁴

Os consumidores frequentemente compartilham espaços físicos de consumo, como salas de concerto ou exposições, pontos turísticos, áreas de esportes, shoppings centers e cafés, sem ter qualquer interação social real. (UUSITALO, 1998 *Apud* BAUMAN, 2001, p. 124)

Bauman (2001, p. 129) ao comentar sobre *Claude Lévi-Strauss* e atribuir a esse autor a qualidade de maior antropólogo cultural do nosso tempo, cita a obra *Tristes trópicos*. De acordo com tal obra, apenas duas estratégias foram usadas quando a necessidade de enfrentar a alteridade (natureza ou condição alheia, contraste, distinção, diferença) dos outros surgiu:

uma era a *antropoêmica*, a outra, a *antropofágica*.

As variantes extremas da estratégia "êmica" são hoje, como sempre, o encarceramento, a deportação e o assassinato. As formas elevadas, "refinadas" (modernizadas) da estratégia "êmica" são a separação espacial, os guetos urbanos, o acesso seletivo a espaços e o impedimento seletivo a seu uso. [...] A segunda estratégia consiste numa soi-disant "desalienação" das substâncias alheias. (BAUMAN, 2001, p. 129)

⁴ Liisa Uusitalo, "Consumption in postmodernity", in Marina Bianchi (Org.), *The Active Consumer*, Londres, Routledge, 1998, p. 221.

Bauman (2001, p. 129-130) explica que se a primeira estratégia visava ao exílio ou aniquilação dos "outros", a segunda visava à suspensão ou aniquilação de sua *alteridade*. Afirmando então, haver uma ressonância entre a dicotomia dessas duas estratégias de Lévi-Strauss e as duas categorias de "espaços-públicos-mas-não-civis", impressionando, porém não surpreendendo. Atribuindo a praça *La Défense* em Paris como exemplo arquitetônico de estratégia "êmica", e os "espaços de consumo" representantes da "Fágica". Ambas com o mesmo objetivo: "a tarefa de enfrentar a chance de encontrar estranhos, característica constitutiva da vida urbana".

Dados os expostos anteriores, identifica-se um dos pontos a ser contraposto com a pesquisa em questão, do Centro Esportivo Pampa, onde na classificação de espaço público construído para o lazer, aponta elementos como bancos, árvores, sombras, arquibancadas, elementos que acomodam, atraem e mantém o frequentador presente no local, mesmo quanto ao uso passivo do local. Cabe citar o trabalho de Marcellino (2006, p. 57), quando emprega o valor que "Democratizar o lazer implica em democratizar o espaço", trazendo a importância do espaço, partindo da concepção de que se há tempo livre, é necessário um espaço disponível. Mas, demonstrando também, que somente espaço não é o suficiente, atrativos de acordo com a necessidade de demanda fazem o local tornar-se atrativo.

2.2 O DESPORTO, DIREITO ESPORTIVO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Assim como o lazer, o desporto está disposto na Constituição Federal de 1988, sob o artigo 217 (CF, 1988), que diz: "É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um". Desporto e lazer, perante a constituição são transversais e convergentes, o entendimento entre lazer e desporto não sofre da dicotomia, que o próprio lazer demonstra. Sobretudo na esfera trabalho/lazer, por exemplo, em obras de Dumazedier (2013), Dejours (2000), e Magnani (1998).

No inciso IV, parágrafo 3º do artigo 217 (CF, 1988), diz que: "O poder público incentivará o lazer, como forma de promoção social". É possível identificar o desporto e lazer dentro do mesmo contexto, e de fato complementam-se, de contrapartida enfatiza-se que o lazer aparenta estar na condição de ferramenta ou condição para equilibrar dimensões esportivas e garantir que seja empregado o acesso ao esporte educacional e não profissional, segundo o exposto no texto da constituição.

Se observarmos o inciso III do artigo 217, que diz ser dever do Estado oferecer "O tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional". Complementando, o inciso II diz: "A destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento".

É interessante destacar que Lei de Incentivo ao Esporte possa ter como destinatários exclusivos pessoas físicas e jurídicas que englobem, *esporte educação*, *esporte participação* (voltados ao lazer) e *esporte rendimento*, porém sem vínculo de modelo profissional, (Brasil, 2016), onde o atleta e entidade de prática desportiva mantenham contrato formal de trabalho e remuneração pactuada por este contrato, pois estes estão impedidos de captar recursos por este recurso.

O parágrafo 1º do inciso IV engloba expostos do inciso 3º (o desporto profissional), relatando o seguinte texto: " O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei." Isso vem ao encontro de Souza (2014), que explica o ramo do direito desportivo, onde é estabelecido normas, princípios, institutos, fontes e instituições próprias, constituindo um ramo do direito e estabelece competência constitucional da Justiça Desportiva.

Souza (2014), define o Direito Desportivo como:

conjunto de normas e regras que regem o desporto e cuja inobservância pode acarretar penalizações, constituindo-se de normas escritas ou consuetudinárias que regulam a organização e a prática do desporto e, em geral, de quantas disciplinas e questionamentos jurídicos situam a existência do desporto como fenômeno da vida social. (SOUZA, 2014, p. 2)

O Desporto passou por muitas mudanças e conquistas até chegar ao nível atual de organização no Brasil, destaque para a "Lei Zico" (1993), que embora tenha ficado no plano teórico, serviu como base para a "Lei Pelé (1998), que instituiu normas e leis, sobretudo para o futebol. Segundo Souza (2009, p. 6), destaque para a criação do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD), "concebido para ser aplicado em todas as modalidades desportivas praticadas formalmente, tendo sido reformado em 10 de dezembro de 2009, trazendo nova redação e novos dispositivos".

Saindo do campo do direito desportivo, outro fator preponderante, que faz ligação entre o conceitual e prática, é a consolidação das medidas que tornam reais projetos e programas sociais. Partimos segundo o exposto por Silva (2012, p. 44), que explica o aparecimento de algumas organizações que tratam do desenvolvimento do setor. Como exemplos, o autor cita grupos de trabalho e pesquisas existentes no país, dentre eles CBCE

(Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte), ENAREL (Encontro Nacional de Recreação e Lazer), ABRAGESP (Associação Brasileira de Gestão do Esporte).

Outro aspecto enaltecido por Silva (2012).

Ao longo dos anos tem sido notório o crescimento de atribuição de importância às questões sobre as Políticas Públicas do Esporte no cenário brasileiro [...] Entre tais Políticas Públicas do Esporte, que, materializadas a partir de então constituíram exemplos do quanto cresceram as imagens do esporte ao longo da última década na esfera do Estado [...] Foi criado e consolidado um Ministério do Esporte como pasta específica e própria às suas atribuições, iniciando políticas públicas voltadas à pluralidade das manifestações do esporte, vide a estruturada pasta com base nos alicerces do esporte educacional, esporte de alto rendimento e esporte de lazer. (SILVA, 2012, p. 45)

O autor usa como exemplos o Programa Segundo Tempo, Esporte e Lazer na Cidade (PELC), Vida Saudável e Bolsa Atleta. Posteriormente Silva (2012) faz referência ao trabalho de Melo⁵ (2005 Apud Silva, 2012, p. 56), destacando projetos em comunidade periféricas.

2.3 ESPAÇOS DE LAZER E DEMANDA

Segundo Kotler e Keller (2012, p. 126), “demanda de mercado para um produto é o volume total que seria comprado por um grupo de clientes definido, em uma área geográfica definida, em um período definido.” Os autores seguem informando que “a demanda de mercado não é um número fixo”. Embora espaços públicos de lazer não devêem ser vistos ou comparados com o mercado de produtos, o conceito é válido perante a ótica onde é possível de fazermos uma analogia, que demanda de frequência para espaços de lazer é o volume total que seria utilizado por um grupo de usuários definido (frequentadores), em uma área geográfica definida (Centro Esportivo Pampa), em um período definido (cronograma).

Sendo assim, o projeto se propõe a buscar as motivações que demandam essa procura pelo espaço de lazer, que é um dos focos do estudo. Podemos seguir o que cita Silva (2012, p. 173) “praças, ruas, jardins e parques, em suas múltiplas funções, constituem o cerne do sistema de espaços livres das cidades, e neles a sociabilidade não pode ser relegada a plano secundário”. (apud LEITE, 2011 p. 159).

⁵ MELO, Marcelo Paula de. *Esporte e Juventude Pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré*. Campinas: Autores Associados. 2005.

2.4 A RESTINGA E SUAS NUANCES

Esse subtítulo destaca os momentos da construção do bairro e seus espaços, o cotidiano do morador e a percepção de como sua origem tem influência sobre o ambiente. Aponta também para a história da criação do Campo do Pampa e números sobre a região Restinga.

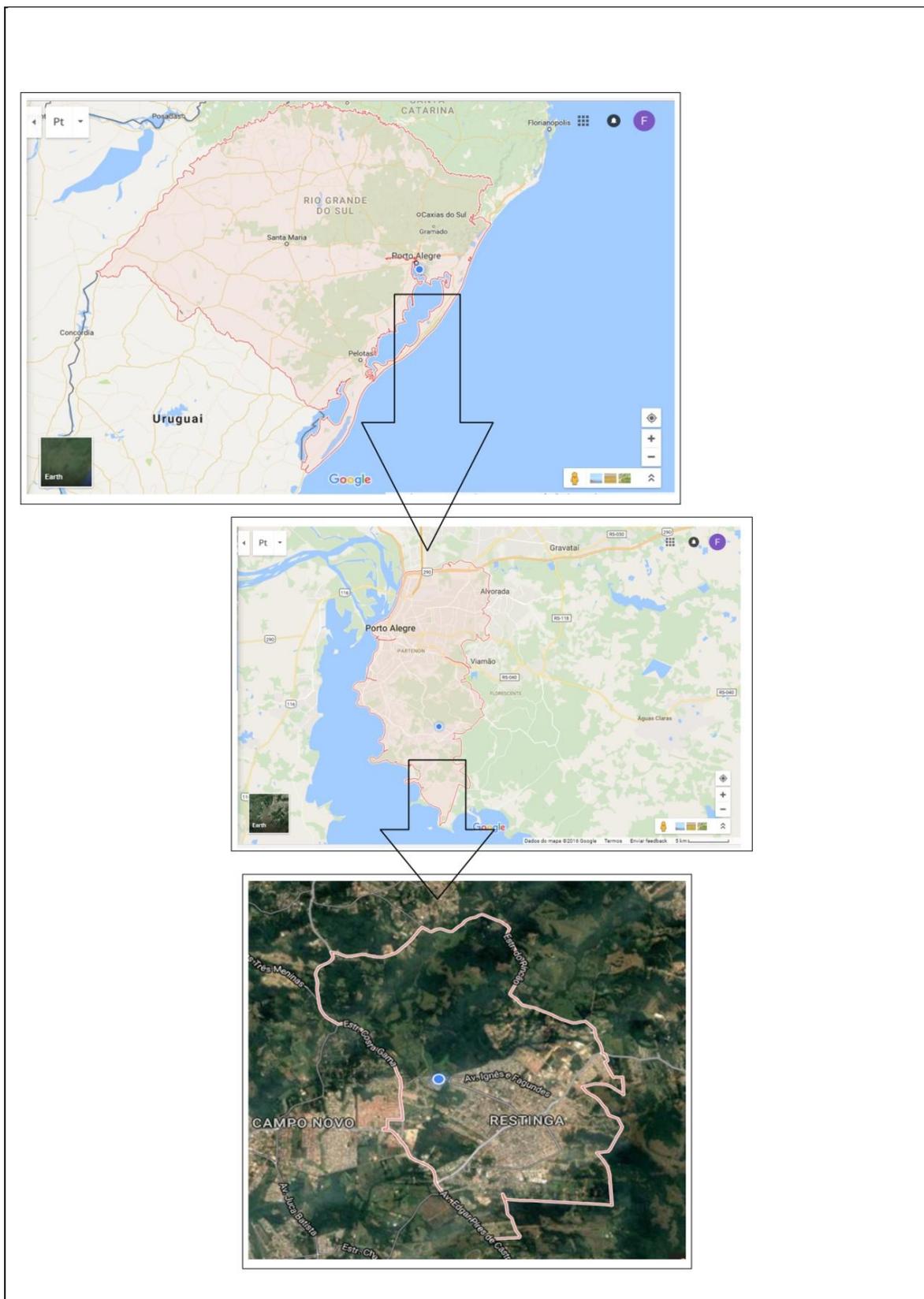
O Bairro Restinga é pertencente ao município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul. (Figura 1). Os dados serão descrito ao longo deste subtítulo, mas pode ser visualizado de forma mais objetiva na sequência, para uma melhor compreensão sobre o tamanho do bairro. (Quadro 1).

Quadro 1 - Dados populacionais do Bairro Restinga

O Bairro possui 51.569 habitantes;
Corresponde a 4,31% da população do Município;
Densidade demográfica 1574,92 habitantes por km ² ;
A Taxa de analfabetismo é de 4,03%;
Rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 2,10 salários mínimos.

Fonte: Ferreira e Menezes (2017)

Figura 1 - Identificação do Bairro Restinga



Fonte: Elaboração do autor com uso do programa Google Earth, 2017.

A comunidade, a favela, a vila... definições ou em alguns usos, conotações pejorativas, muitas vezes estigmatizadas por quem desconhece o local, por imaginar que na periferia encontrará somente a escória submetida aos limites do que não precisa ser visto. É interessante o significado do termo favela, que Meirelles e Athayde (2014), no livro "um país chamado Favela", nos revela:

O termo favela tem origem na Guerra de Canudos, conflito sociorreligioso ocorrido entre 1896 e 1897, no interior da Bahia, que acumulou como vítimas fatais, segundo estimativas, 20 mil sertanejos e 5 mil membros do exército republicano.

Finalizada a pugna, muitos soldados aguardavam gordo prêmio pelo triunfo, parte dele na forma de moradias. A compensação, porém, limitou-se aos rapapés dos políticos e aos elogios publicados por parte da imprensa da capital. Logo, a burocracia e o descaso reduziram os batalhões de fardados a legiões de desocupados, sem soldo e sem chão.

Em desespero, uma tropa de ex-combatentes decidiu fixar-se, ainda que provisoriamente, num morro na zona portuária do Rio, encaminhando reivindicação ao Ministério de Guerra. Nos primeiros dias veio a memória dos homens a elevação estratégica onde se haviam assentado para enfrentar os pelotões de Antonio Conselheiro. A posição tinha o nome *favela*, designação popular de planta ali bastante comum, a *Cnidocolus quercifolius*. (MEIRELLES; ATHAYDE, 2014, p. 39-40)

Conforme o tempo passou, o substantivo próprio começou a ganhar significado de substantivo concreto, conforme mencionaram os autores acima, e segundo nos expõe que tal fenômeno iria gerar consequências e mudanças do próprio nome no local que dá conotação ao termo favela.

Assim, por lembrança da campanha na Bahia ou semelhança geográfica, o morro do Rio passou a chamar-se "da Favela". [...] No início dos anos 1930, o morro ganharia outra denominação, possivelmente porque era preciso destacá-lo do coletivo que passou a representar. Para alguns estudiosos, o nome Providência deriva de um rio com esse nome na região de Canudos [...] Para outros, o termo honra a "providência" tomada pelos soldados diante da omissão daqueles que lhes deviam apoio e amparo. (MEIRELLES; ATHAYDE, 2014, p. 40-41)

Não fugindo portanto, de que aqui também os primeiros moradores tiveram uma percepção relacionada aos atributos naturais do local para referenciar seu nome e assim começar um processo de identidade, buscando no dicionário *Dicio*⁶, tem o seguinte significado: "Faixa de mato à margem de um rio ou igarapé." Segundo relato dos moradores, foi atribuído ao arroio do Salso que atravessava a região logo ao início da habitação no Bairro e pela semelhança assim foi batizado, a Restinga.

⁶ Dicionário Online de Português.

O bairro foi construído - ou ocupado - nas décadas de 1960 e 70, quando mudaram-se os primeiros moradores, removidos das quatro principais localidades responsáveis pelo povoamento inicial do Bairro Restinga, desta forma nos revela Nunes (1997).

No momento em que a política administrativa encaminhou-se para a transferência da população marginalizada para áreas distantes do perímetro urbano, sem a infraestrutura necessária, ficou caracterizada a intenção de esconder as contradições do sistema. Um sistema desenvolvimentista, que utilizava até mesmo slogans “Remover para Promover”, para escamotear suas intenções capitalistas, abstendo-se responsabilidades que estas mesmas populações lhe conferiram. [...] Quando, em 30 de dezembro de 1965, a Lei n.º 2902 cria o DEMHAB – Departamento Municipal de Habitação, abriu-se caminho para as primeiras remoções de famílias das vilas Theodora, Marítimos, Ilhota e Santa Luzia." (NUNES, 1997, p. 5).

Prosseguindo com relatos de Nunes (1997, p. 6-8), em 1967 é estabelecido o bairro Restinga, o DEMHAB realiza a compra da primeira área com o objetivo de reassentar 22 famílias moradoras das vilas de Porto Alegre, pois não existia área para atender a esta demanda. Este primeiro loteamento era provisório e administrado pelo serviço social, o total de lotes foi de aproximadamente mil, alguns com casas de 2,70m por 5,40m de madeira e telha francesa. Este loteamento foi denominado Restinga Velha, atualmente, à direita de quem adentra o bairro pela Av. Edgar Pires de Castro.

Logo após a criação, o bairro é marcado com a criação de espaços construídos específicos para o esporte e lazer, em 1972 é contemplado com o Centro de Comunidade Vila Restinga - CECORES - conforme reportagem de Custódio (2010), e o momento da construção dessas obras coincide com políticas aplicadas em outras localidades do território, conforme o relato de Lefebvre⁷, 2001 *apud* Rechia, 2015:

Ao investigar os parques de Curitiba e perceber que, a partir da década de 1970, houve a implantação de um número significativo de espaços públicos no Brasil e especificamente nessa cidade, o que imprimiu materialidade novas marcas a materialidade urbana curitibana. (GOMES, ISAYAMA, 2015, p.50)

Nos anos seguintes, de 1983 à 1985, é marcado pela construção dos três campos investigados inicialmente: Centro Esportivo Difusora, Centro Esportivo Correio do Povo (Zero Hora) e Centro Esportivo Pampa. Os anos 80 foram marcados por muitas construções, de espaços de lazer - já citados - a conjuntos habitacionais, como o conjunto habitacional Loureiro da Silva e o conjunto habitacional Angico na Restinga Nova e o loteamento Barro Vermelho na Restinga Velha.

Em 1990 através do projeto de lei 6571 de 08 de Janeiro a Restinga ganha status de

⁷ LEFEBVRE, H. (2001). O direito à cidade. 5. ed. São Paulo, Loyola.

bairro da cidade de Porto Alegre (PMPA/SMURB), diante dessa ótica a comunidade de fato parece recente - 27 anos - perante a lei que a formalizou. Porém se observarmos atentamente, alguns moradores são mais antigos que a fundação do bairro, e podemos ainda encontra-los na comunidade.

Levando-se em consideração esses aspectos, que partiu de um processo de mudança territorial ao desenvolvimento de um bairro totalmente novo, constatando que foi divulgado que seria criada uma infraestrutura que desse conta das necessidades socio-humanas dos indivíduos, entre elas, os espaços de lazer, porém, concretizado em partes pelo poder público, pela prefeitura. Para Bonetto (2015).

A ocupação do espaço da Restinga é profundamente marcada pela ausência de equipamentos urbanos e por esse motivo mobilizou os primeiros moradores para se organizarem para pressionar o poder público por melhores condições de vida. (BONNETO, 2015, p. 10)

Não podemos afirmar que houve alguma má fé ou descaso do poder público, porém podemos perceber que houve a falta de instrumentos específicos para o lazer na sua concepção, sendo suprido essa ausência nas décadas seguintes, porém, como é hoje esses mesmos espaços criados? Salientando que estamos nos baseando em praças e parques, com estruturas e manutenções condizentes com as demandas do bairro, se lá no início faltou, o processo de anos de existência do bairro Restinga pouco se alterou, como a pesquisa do espaço do Centro Esportivo Pampa pode demonstrar.

Nos dias atuais, o bairro cresceu desordenadamente e mesmo havendo projetos de ONGS, de inclusão social, da iniciativa privada e pública, de diversos segmentos e vertentes, novos projetos específicos a esses segmentos - de construção de novos espaços - adendo sua preservação e manutenção ainda parecem se mostrar ineficientes.

O aumento da população urbana não foi acompanhado pelo desenvolvimento de infraestrutura adequada, gerando desníveis na ocupação do solo e diferenciando marcadamente, de uma lado, as áreas centrais, ou os chamados polos nobres, concentradores de benefícios e, de outro, a periferia, com seus bolsões de pobreza, verdadeiros depósitos de habitações. (MARCELLINO, BARBOSA e MARIANO, 2006, p. 58)

Desta forma, percebe-se que em comparação com o mesmo contexto descrito pelo autor, o espaço do objeto de estudo dessa pesquisa, pode ser descrito de forma muito similar, por fatores como a distância das zonas mais nobres da cidade, distância de polos de empregos, distância do centro da cidade - fazendo uso de transporte público, demora-se aproximadamente o tempo de 1h:15m (uma hora e quinze minutos) em média até o destino.

O Relatório de Análise Socioeconômica de Porto Alegre, mais recente divulgado pela Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional, Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, a serviço do Governo do Estado do Rio Grande do Sul divulgou, conforme a autoria de Ferreira e Menezes (2017).

A Região Restinga é composta pelo bairro Restinga. A Região tem 4,31% da população do Município, com densidade demográfica de 1.574,92 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 4,03%, e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 2,10 salários mínimos. (FERREIRA, MENEZES, 2017, p. 15)

No mesmo relatório de Ferreira e Menezes (2017, p. 12) é divulgado a situação demográfica dos bairros de Porto Alegre, baseado no estudo mais recente do IBGE, do ano de 2010, indicando que a Região Restinga tem a população de 51. 569 habitantes.

O bairro conta transporte público, ônibus e lotação, além de táxi, e mais recentemente aplicativos como Uber, Cabify, dentre outros, que já operam em pleno funcionamento, e anteriormente aos aplicativos, já contava com transporte alternativo, que continua sendo uma das formas de deslocamento mais utilizada pela comunidade. Quanto aos ônibus, saem de diferentes pontos do bairro, e atingem não somente o centro da cidade como também zona leste, Glória/Belém Velho, Partenon, Carlos Gomes, Farrapos, etc. Além dos ônibus circulares/alimentadoras que se deslocam pelo bairro, o transporte é operado pelo consórcio Viva Sul em sua grande maioria e também pela Cia Carris Porto Alegrense, empresa de economia mista administrada pela Prefeitura da cidade de Porto Alegre.

2.3.1 Centro Esportivo Pampa

O Centro Esportivo Pampa é um espaço para desenvolvimento e prática de lazer e desporto. Foi realizado delineamento de dois espaços para identificação, o primeiro deles (tudo que está dentro do espaço em amarelo) na legenda é o espaço que foi definido pelo pesquisador como espaço pertencente ao Centro Esportivo do Pampa. (Figura 02).

Figura 2 - Identificação do Centro Esportivo Pampa



Fonte: Elaboração do autor utilizando programa Google Earth, 2017.

Um fato relatado pelo responsável do S. E. R. Monte Castelo, também pelo responsável da Associação Roma, que algum tempo atrás onde hoje está instalado o CREAS⁸ Extremo-Sul era um vestiário utilizado pelas equipes e faziam uso de Campo do Pampa, hoje dividido por tela e mourões, não mais de uso para projetos e equipes. Além disso, entre esses espaços havia uma quadra de Voleibol, hoje restando apenas o "esqueleto" de concreto e grama.

Percebeu-se que todo esse espaço poderia ser melhor utilizado, esta também é uma percepção relatada nos instrumentos da pesquisa pelos entrevistados. Entretanto, este espaço não seria possível ser incluído na pesquisa, pela extensão e dificuldade para 1 pesquisador apenas, foi delimitado somente o espaço interno (tudo que está dentro do espaço vermelho), que inclui a pista de caminhadas e o campo gramado.

O Centro Esportivo Pampa, Inicialmente concebido sob forma exclusiva de campo para prática de Futebol, atualmente com piso composto de grama e areão (Figura 03 - área em verde). Porém com o tempo foi implantado uma pista para caminhadas e corrida (Figura 03 - Área em laranja), que acaba por aumentar o número de atividades físicas, aumento na

⁸ Unidade pública que oferta serviço especializado e continuado a famílias e indivíduos (crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, mulheres), em situação de ameaça ou violação de direitos.

frequência de uso do espaço e aumento das variedades de práticas desportivas que são realizados no espaço. No espaço do campo ocorrem atividades paralelas ao futebol, por exemplo, há também prática de futebol americano, um dos esportes que mais cresce no Brasil, conforme aponta reportagem de Macedo (2017), que menciona impressionante crescimento de 800% nas transmissões de determinado canal televisivo que conduz direitos sobre a marca norte americana NFL/NFC entre 2013 e 2016, em detalhamento das equipes e organizações identificadas no Campo do Pampa será possível detalhar mais sobre o esporte.

Figura 3 - Identificação das áreas do Centro Esportivo Pampa



Fonte: Elaboração do autor, com uso do programa Google Earth, 2017.

Percebe-se, logo ao iniciar a pesquisa sobre o local que atribuir a nomenclatura ou termo de uso como "campo de futebol" seria equivocado. Ao campo gramado será usado o termo/qualidade de "espaço campo", a pista de caminhadas e corridas será mantido. Ao nome do local da pesquisa, foi percebido que "campo do Pampa" ou somente "Pampa", são as formas predominantes de uso da maioria dos frequentadores, na pesquisa porém, será usado o nome de fundação, Centro Esportivo Pampa, por via de regra e campo do Pampa quando necessário.

2.3.2 Localização do Centro Esportivo Pampa

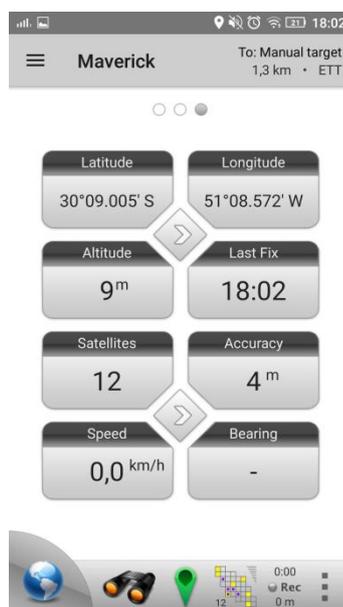
Conforme registra o aplicativo Maverick, (Figuras 4 e 5) O Centro Esportivo Pampa (Latitude -30°09.024' S / Longitude 51°08.516' W), está localizado entre a Av. Macedônia, nível superior (22 metros de altitude) e R. Álvaro Difini, nível inferior (9 metros de altitude) na área que pertence a 3ª unidade na Restinga Nova (Figura 4).

Figura 4 - Altitude nível superior



Fonte: Print Screen app Maverick

Figura 5 - Altitude nível inferior



Fonte: Print Screen app Maverick

A pista que foi desenvolvida para fins de caminhada e corrida, foi criada entre Maio e Junho de 2015, apresenta formato oval e está localizada na área externa ao campo gramado. Essa pista foi criada entre uma ação que envolveu a Secretaria Municipal do Esporte (SME) e Secretaria Municipal de Obras (SMOV) e o líder comunitário idealizador do projeto, que é um ativista e promotor do atletismo no bairro Restinga, sendo protagonista do Projeto *Jovens Talentos* e Projeto *Africanidade*.

3. METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho foi desenvolvido uma pesquisa de forma exploratória visando transcrever o que de fato é observado no local/objeto e, na sequência, caracteriza-se pela descrição das informações encontradas. Primeiramente, será apresentado uma visão geral dos procedimentos metodológicos usados na pesquisa. (Quadro 2).

Quadro 2 - Procedimentos metodológicos

Caracterização da pesquisa	Pesquisa exploratória que transcreveu o que de fato foi observado no local. Na sequência, caracteriza-se pela descrição das informações encontradas.		
Delimitação da pesquisa	Centro Esportivo Pampa	Pista de Caminhadas/corridas	Uso misto
		Campo de gramado/areão	
Técnicas e instrumentos de coleta de dados	Pesquisa: Documental; Bibliográfica.	Levantamento histórico do bairro, documentos e moradores pertencente ao bairro Restinga.	
	Diário de Campo	27 análises, 135 horas de coleta de dados, instrumento responsável pelos apontamentos de grande parte dos dados obtidos na pesquisa.	
	Questionário	Foram aplicados 35 questionários, composto de 17 perguntas, fechadas e abertas analisadas através de estatística descritiva e categorias.	
	Roteiro de entrevista	Para grupos, projetos e entidades encontradas no espaço.	
	Fotografias	Foram registrados 2150 fotografias, registradas tanto com uso da Câmera fotográfica quanto do aparelho celular.	
Técnica de análise de dados	Descritivas	Análise de conteúdo	Descrição dos fatos apresentados e percebidos
		Estatística descritiva (Excel)	Gráficos e tabelas (frequências e percentuais)
		Fotografia	Percepção do autor

A pesquisa partiu de uma verificação documental e bibliográfica acerca da construção do bairro, que foram publicados pela prefeitura da cidade de Porto Alegre em determinado momento, pessoas da comunidade que são lideranças e/ou agentes comunitários e documentos de outras publicações. A pesquisa bibliográfica possibilita compreender os conceitos que fazem parte do objeto do trabalho.

A delimitação do local de estudo foi feita com base no estudo de Martins e Stocchero (2015), que identificou que este foi considerado um dos espaços de maior qualidade nos critérios analisados. Assim, buscou-se aprofundar o estudo conhecendo aspectos da demanda e da gestão do local, analisando possíveis melhorias e adequações.

Para as medições de distâncias e altitude foi utilizado aplicativo no telefone celular chamado *Maverick: GPS Navigation*, da desenvolvedora australiana Codesector, com download realizado pelo Google Play. Para medições de equipamentos, foi utilizado fita trena, constituída de aço, com graduação em milímetros, centímetros, metros e polegadas.

Referente as técnicas de coletas, foram utilizados 4 ferramentas: Diário de campo (Apêndice A); Questionário (Apêndice B); Fotografia.

Além disso, foi utilizado método de identificação cartográfica, em mapa do Bairro Restinga, utilizando Google Earth, para compreensão do deslocamento dos frequentadores (Figura 32).

3.1 DIÁRIO DE CAMPO

Foram realizados 27 diários de campo, totalizando 135 horas presentes no espaço/objeto de estudo. Abaixo um quadro com os dias que essas análises foram concretizadas. (Quadro 3).

As análises referentes aos dias que correspondem a Segunda-feira, Terça-feira, Quarta-feira, Quinta-feira, Sexta-feira e Domingo foram investigados 2 vezes pela manhã e 2 vezes pela tarde cada um desses dias. O Sábado foi investigado 2 vezes pela manhã e 1 vez pelo turno da tarde. No turno da manhã, foram obtidos 14 diários de campo, na tarde, 13.

Houve 1 dia analisado que foi feriado (1º de Maio, Dia do Trabalhador), e houve 1 dia de paralisações em virtude de manifestações populares, em 28/04, que apresentou aumento significativo no número de frequentadores no espaço nesse dia, observando que transporte coletivo, escolas, agências bancárias e alguns pontos comerciais não funcionaram nesse dia. Dois dias choveram forte o dia inteiro, portanto a pesquisa de número 17 e 18, não houve

nenhum participante relatado, em ambos horários.

Quadro 3 - Dias pesquisados com o uso da ferramenta diário de campo

Número	Data	Dia	Período
01	17/02	Sexta	Manhã
02	17/02	Sexta	Tarde
03	24/02	Sexta	Manhã
04	06/03	Segunda	Tarde
05	15/03	Quarta	Manhã
06	15/03	Quarta	Tarde
07	21/03	Terça	Tarde
08	02/04	Domingo	Manhã
09	05/04	Quarta	Manhã
10	05/04	Quarta	Tarde
11	20/04	Quinta	Manhã
12	20/04	Quinta	Tarde
13	22/04	Sábado	Manhã
14	23/04	Domingo	Tarde
15	24/04	Segunda	Manhã
16	24/04	Segunda	Tarde
17	25/04	Terça	Manhã
18	25/04	Terça	Tarde
19	27/04	Quinta	Manhã
20	27/04	Quinta	Tarde
21	28/04	Sexta	Tarde
22	29/04	Sábado	Manhã
23	29/04	Sábado	Tarde
24	30/04	Domingo	Manhã
25	30/04	Domingo	Tarde
26	01/05	Segunda	Manhã
27	02/05	Terça	Manhã

O Diário de campo foi o instrumento montado com a intenção de coletar o maior número de dados que fosse percebido pelo pesquisador, contendo em seu cabeçalho informações básicas sobre a pesquisa, tais como: número da pesquisa, data, dia da semana, local (o que permite ao instrumento ser utilizado em outras pesquisas futuras), condições meteorológicas, sempre assinalando se o dia estava apresentando características de: nublado, sol, chuva, temperatura, horário pesquisado, número de frequentadores.

Em virtude do que foi mencionado acima, faz-se necessário expor como cada elemento do diário de campo foi criado, desenvolvido e qual o sentido de ser assim, a seguir será descrito em detalhes cada item presente nessa ferramenta. Como pode ser observado, à direita do instrumento contém uma coluna com 51 espaços retangulares, esse item foi criado afim de anotar o horário de chegada de cada frequentador, esse dado possibilitou que fosse aferido de forma precisa os maiores e menores índices de uso do espaço por faixa horária, gerando a possibilidade de uso de estatística descritiva, fazendo médias, frequências, comparações, etc. No horário da manhã, as pesquisas foram realizadas das 07:00h até as 12:00h, então as faixas horárias foram divididas em 5, de igual duração de 1 (uma) hora cada, sendo elas: Faixa horária 1 - 07:00h às 08:00h; Faixa horária 2 - 08:00h às 09:00h; Faixa horária 3 - 09:00h às 10:00h; Faixa horária 4 - 10:00h às 11:00h; Faixa horária 5 - 11:00h às 12:00h. No horário da tarde, as pesquisas foram realizadas no período compreendido entre as 13:00h e às 18:00h, sendo também dividido em 5 faixas horárias: Faixa horária 1 - 13:00h às 14:00h; Faixa horária 2 - 14:00h às 15:00h; Faixa horária 3 - 15:00h às 16:00h; Faixa horária 4 - 16:00h às 17:00h; Faixa horária 5 - 17:00h às 18:00h.

Os itens a seguir, fazem a inclusão do número de observação sobre frequentadores do sexo feminino e masculino e por identificar qual o aspecto, se era criança, jovem, adulto ou idoso. O último item do diário de campo, foi o mais complexo e delicado de realizar, essa tabela foi criada para classificar o uso no campo e o uso na pista de caminhadas/corrida, porém também classifica quando é usado por grupos.

Nesse ponto talvez esteja a maior dificuldade para o instrumento, pois muitos grupos pequenos (2 a 5 indivíduos) em dias de muito uso do espaço, torna-se algo difícil de ser analisado por apenas 1 pesquisador, optou-se então por não identificar grupos pequenos, apenas seu uso, incluindo seus horários de entradas como os demais, algo diferenciado para grandes grupos.

Além disso, a intenção era interferir o menos possível nas atividades dos usuários, até mesmo para os grupos maiores identificados procurou-se realizar de mesma forma. Ao identificar grandes grupos, como por exemplo os projetos Monte Castelo e Real F.C, foi

sempre aferido o horário de entrada de todos os participantes em campo, diversos participantes chegam antes do horário previsto, porém todos reúnem-se e adentram ao local ao mesmo tempo.

Em grupos menores como E. C. Torino e Tinguerreiras, é possível contabilizar a chegada individualmente e há casos como o Restinga Redskulls que apresenta um número maior de participantes e os mesmos chegam por faixas horárias para o treino, dificultando a forma de contabilizar os horários de chegada dos participantes.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A amostra foi constituída pelos frequentadores do Campo do Pampa, tanto da pista de corrida/caminhadas, quanto do campo em si, observados e escolhidos por procedimento aleatório (para uso do questionário), em horários pré-definidos, usando como critério a permanência de no mínimo 5 minutos no local. Esse critério foi algo bem interessante de ser incluído antes da pesquisa, pois o fato do campo não ter portões em nenhum de suas entradas, o campo é muito utilizado como via de passagem pelos moradores, para ter acesso entre a R. Álvaro Difini e a Av. Macedônia, então a todo momento transitam pessoas que de fato não fazem parte da pesquisa, porque não utilizam o campo para fins de atividade física ou desporto. No total foram identificados frequentando o Centro Esportivo Pampa, 1272 frequentadores ao longo da pesquisa do diário de campo, 35 entrevistados com o acompanhamento do entrevistador, sendo que nenhum entrevistado recusou-se a responder a pesquisas e 2049 fotografias registradas, tanto com uso da Câmera fotográfica quanto do aparelho celular (detalhado no item 3.4).

3.3 QUESTIONÁRIO

Contendo 17 perguntas fechadas e abertas, que serão descritas e discutidas no desenvolvimento desse trabalho, foram analisadas através de estatística descritiva – para questões fechadas, utilizando software Microsoft Excel para criar tabelas e gráficos, sobretudo analisar frequência relativa e percentual – e a criação de agrupamento de categorias por elementos com similaridade – para questões abertas.

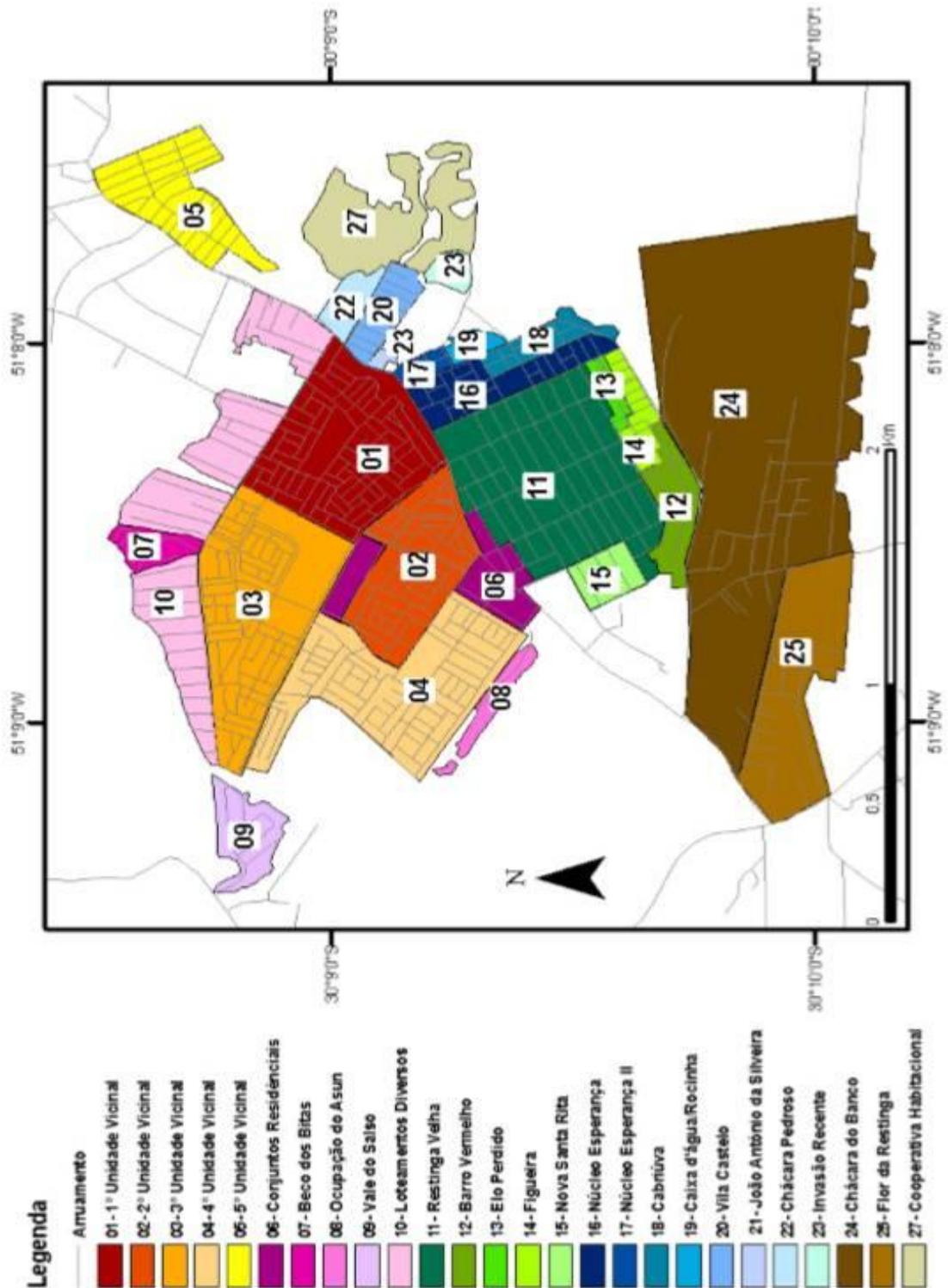
Não foi realizado cálculo amostral para o número de aplicação de questionários, pelo motivo de desconhecer o real público do campo do Pampa e também por não poder contabilizar o número de frequentadores que fizeram uso em dias diversos, impossibilitando saber o número exato em eventos testes para afirmar esse cálculo.

As questões de 1 a 9 fazem diretamente um levantamento sobre o perfil do entrevistado/frequenteador. Para a questão 9 - local de residência - foi utilizado o mapa (Figura - 6) elaborada por Gamalho (2009) como referência, para identificar o deslocamento do entrevistado, dessa forma, fazendo uso de técnica de cartografia para proceder à análise.

As questões de 10 a 16 buscam a percepção que o entrevistado tem sobre o local, como é esse local, como se desloca até esse ponto, qual a utilidade e para qual motivo de uso. Também serve para analisar alguns dados como frequência de uso semanal, média de permanência no local e quanto tempo já faz uso desse espaço.

A questão 17, avalia a percepção sobre o local, usando escala de Likert para análise, foi estabelecido a ordem de 1 a 5 sendo, 1 - Péssimo, 2 - Ruim, 3 - Regular, 4 - Bom e 5 - Ótimo, para as questões que foram questionadas, como o entrevista percebe o local: É seguro? É limpo? É fácil o acesso? O campo é bom? A pista de caminhadas é boa? Já a coluna do lado direito, com perguntas fechadas, questionou se o espaço poderia ser melhor, se poderia ser pior e se poderia ter mais equipamentos, contendo apenas a resposta sim ou não.

Figura 6 - Localidades de deslocamento dos núcleos da Restinga



Fonte: Gamalho (2009)

A questão na sequência, questiona: "O que você acha que poderia ser melhorado nesse local?" com a intenção que o frequentador aponte o que de fato percebe de ausência ou que poderia ser aprimorado para a melhoria do espaço.

3.4 FOTOGRAFIA

O uso da fotografia se dá de duas formas distintas, em momentos também diferentes. No primeiro uso estabelece por não identificar os frequentadores do local, pretendendo de forma discreta não interferir de forma alguma na atividade do frequentador.

Quanto à técnica, o registro fotográfico é total e amplo do espaço, explorando ao máximo a profundidade de campo fotográfico, essa forma consegue identificar tanto aspectos da frequência de uso nas faixas horárias da pesquisa, aspectos climáticos, aspectos de cuidados e manutenção do local, como corte de grama e limpeza.

A segunda forma de uso da fotografia é de uso mais direto e pessoal, fazendo registro do acompanhamento da atividade do frequentador, mediante consentimento e aprovação especificado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando o uso de sua imagem (Apêndice C).

Para os registros fotográficos foram usados os seguintes equipamentos:

- a) Lenovo Vibe K5 - Aparelho celular, com câmera fotográfica digital, resolução 13Megapixels, controle manual de ISO, função HDR e flash.
- b) Nikon D5200 - Câmera HD-SLR, equipada com sensor CMOS de 24.1 megapixels, formato DX, equipada com lentes Nikkor 18-55 f/3.5-5.6G VR e Nikkor 55-200 f/4-5.6G ED, operada em modo manual.

4. RESULTADOS

Esse capítulo transcreve os dados obtidos com os instrumentos de coleta utilizados na pesquisa, que foi realizado entre Fevereiro e Maio de 2017 no campo do Pampa na Restinga.

4.1 SOBRE OS ESPAÇO DO CENTRO ESPORTIVO PAMPA

Para adentrar ao Centro Esportivo Pampa, existem tem 3 possibilidades, todos sem possuir portões, na Av. Macedônia existem duas entradas por onde é possível passar apenas pessoas. O primeiro fica no início (Figura 7), e outro ao fim do espaço (Figura 8), da Av. Macedônia, limite do local, ambos acessos são descidas e apresentam condições ruins. Não há escadas próximas aos portões, somente onde fica a arquibancada na área central do espaço, estranhamente nesse local não há portão.

Figura 7 - Portão 1 Av. Macedônia vista externa



Fonte: Elaboração do autor, diário de campo 20

Figura 8 - Portão 2 da Av. Macedônia (vista de dentro do Pampa)



Fonte: Elaboração do autor, diário de campo 27.

Na parte inferior, Rua Álvaro Difini, possui 1 portão grande (Figura 9), onde é possível entrar carros, ambulâncias, caminhões, etc. Essa entrada é a mais regular, porém o calçamento é de paralelepípedo, o que dificulta também a acessibilidade ao espaço por essa rua, pois a calça é muito irregular e disforme.

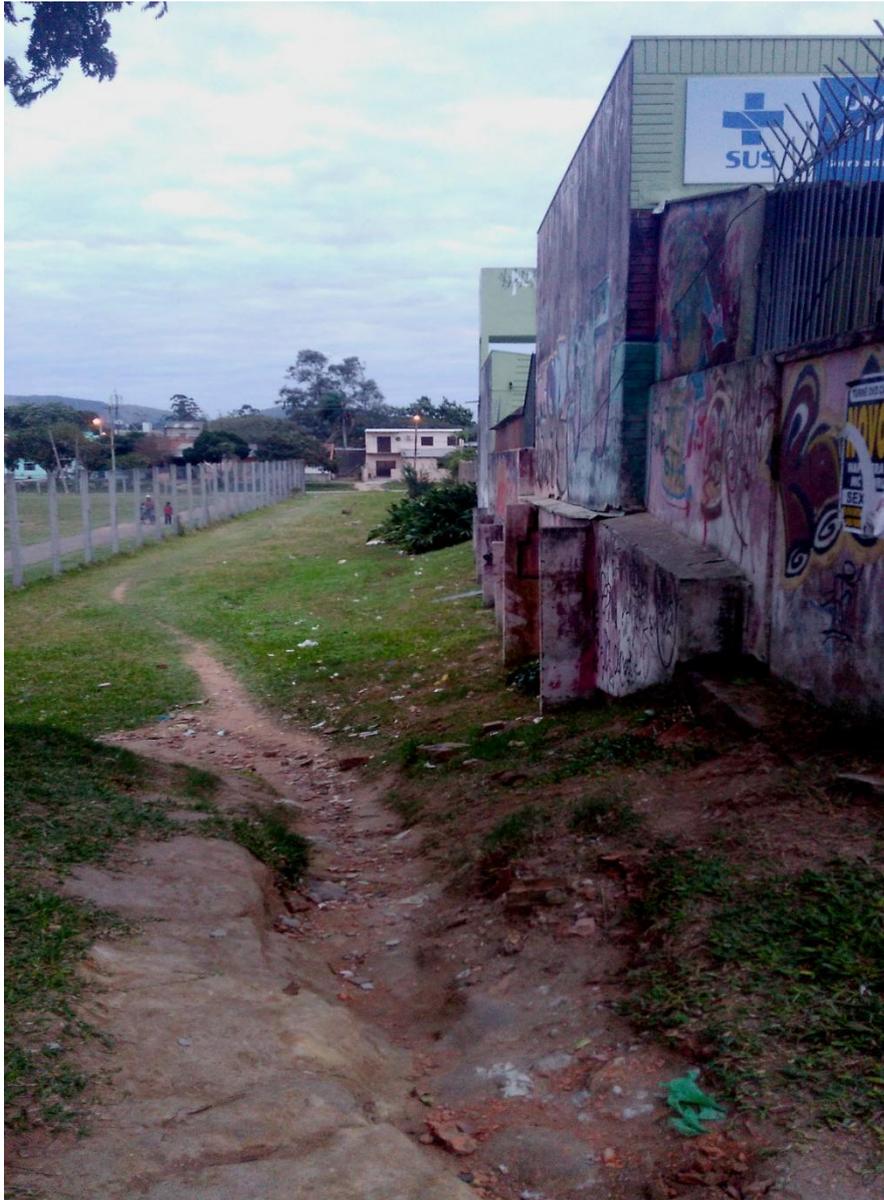
Figura 9 - Portão da R. Álvaro Difini



Fonte: Elaboração do autor.

Os buracos existentes nos acessos ao Campo do Pampa na Av. Macedônia, em grande parte se devem pela chuva que causa valetas, gerando caminhos sinuosos. Porém a acessibilidade é um problema visível observado ao longo da pesquisa. As figuras a seguir demonstram alguns exemplos disso (Figuras 10, 11, 12 e 13).

Figura 10 - Exemplo de obstáculos ao acessar o espaço



Fonte: Elaboração do autor, diário de campo 27.

Figura 11 - Onde há calçamento no espaço (Av. Macedônia)



Fonte: Elaboração do autor.

Figura 12 - Detalhe do calçamento



Fonte: Elaboração do autor, diário de campo 24.

Figura 13 - Onde não há calçamento do espaço (Av. Macedônia)



Fonte: Elaboração do autor, diário de campo 24.

É possível perceber pelas fotografias que além de sofrer deprecação de causas naturais como a chuva e também pelas raízes das árvores do local, o acesso do entorno do Centro Esportivo Pampa, também apresenta ausência de manutenção e de pavimentação. Por toda a extensão da Av. Macedônia esse problema está presente, podendo causar situações perigosas

para quem acessa o local, sobretudo, para quem apresenta necessidades específicas de uso, como deficientes físicos que utilizam cadeira de rodas, deficientes visuais ou idosos, foram flagrados ao longo da pesquisa situações que evidenciam esse risco, conforme as fotos a seguir (Figuras 14 e 15).

Conforme extrema necessidade, deficientes físicos usuários de cadeira de rodas se veem obrigados a utilizarem a pista de circulação de veículos, onde além do maior perigo do veículo automotor, ainda enfrentam barreiras como lombadas (na Av. Macedônia existem duas) e falta de rampas de acesso.

Figura 14 - Deficiente físico utilizando a faixa de trânsito



Fonte: Elaboração do autor, diário de campo 19.

Figura 15 - Deficiente físico utilizando a faixa de trânsito II



Fonte: Elaboração do autor, diário de campo 08.

No entorno do espaço superior do campo do Pampa existem 5 bancos de madeira, que são numerados em ordem crescente da esquerda para a direita, conforme identificado na pesquisa, quando usuários identificavam onde estariam em determinadas situações.

Figura 16 - Banco Um



Fonte: Elaboração do autor, diário de campo 3.

Figura 17 - Banco Dois



Fonte: Elaboração do autor, diário de campo 3.

Figura 18 - Banco Três



Fonte: Elaboração do autor, diário de campo 15.

Figura 19 - Banco Quatro



Fonte: Elaboração do autor, diário de campo 18.

Figura 20 - Banco Cinco



Fonte: Elaboração do autor, diário de campo 18.

No limite interno do espaço, é percebido 2 bancos de madeira, porém, de material inferior e em pior estado, um deles consertado provavelmente por frequentadores e/ou moradores que utilizam o espaço regularmente. Utilizando a mesma ordem dos bancos externos, o banco que vem na sequência é o 6, da esquerda para a direita (Figura 21 e Figura 22) com uma madeira fina conhecida como "madeirite" ou "compensando", variando conforme a região, que muito provavelmente não suporta o peso de um adulto.

Figura 21 - Banco Seis



Fonte: Elaboração do autor

Figura 22 - Banco Seis, detalhe



Fonte: Elaboração do autor, diário de campo 27.

Já no banco Sete (Figura 23), foi "improvisado reparo" com pedaços de cavaletes de alguma obra que acabou por ser reaproveitado.

Figura 23 - Banco Sete



Fonte: Elaboração do autor, diário de campo 27.

A qualidade dos bancos, da parte externa e interna é muito próxima, de regular a ruim, não contém encostos, a pintura é descascada e soltam algumas "felpas". Depois de pouco tempo sentado sobre esses bancos, eles tornam-se desconfortáveis.

Ainda na parte interna existe 1 aparelho destinado à realização de barras fixas (Figura 24), em condições ruins de uso, apresentando descascamento, ferrugem e falta de manutenção.

Figura 24 - Aparelho para barra fixa



Fonte: Elaboração do usuário, diário de campo 27.

Referente a natureza no campo do Pampa, vale destacar a presença de espaços verdes em abundância, em ambas avenidas e espaços ao redor do campo é possível perceber árvores, espécies de folhagens, grama. Concluindo, que há predominância de ambientes verdes no Centro Esportivo Pampa notavelmente. (Figuras 25 e 26).

Figura 25 - Evidenciando espaços verdes no Campo do Pampa em dia nublado



Fonte: Elaboração do autor, diário de campo 16.

Figura 26 - Evidenciando espaços verdes no Campo do Pampa em dia de sol



Fonte: Elaboração do autor, diário de campo 14.

Outro fator existente relacionado ao entorno do campo do Pampa, há arquibancada para aproximadamente 50 espectadores, porém, em estado ruim de conservação (Figuras 27, 28 e 29), entretanto é um diferencial em relação aos outros campos que existem na comunidade da Restinga.

Figura 27- Arquibancada I



Fonte: Elaboração do autor, diário de campo 15.

Figura 28 - Arquibancada II



Fonte: Elaboração do autor, diário de campo 15.

Figura 29 - Arquibancada III



Fonte: Elaboração do autor, diário de campo 15.

Um ponto negativo é a inexistência de refletores, o que impossibilita a realização de atividades no período de baixa luminosidade ou a noite.

4.2 GRUPOS QUE FREQUENTAM O ESPAÇO

Além da população em geral, grupos, entidades ou projetos também fazer uso do espaço público Centro Esportivo Pampa, foram identificados 6 grupos, que são: Sociedade Esportiva Recreativa Monte Castelo, Esporte Clube Torino da Restinga, Projeto Jovens Talentos, Associação Atlética Restinga Redskulls, Tinguerreiras e Real da Restinga. Um breve detalhamento pode ser observado no quadro

Quadro 4 - Grupos e entidades que usam os espaços do Centro Esportivo Pampa

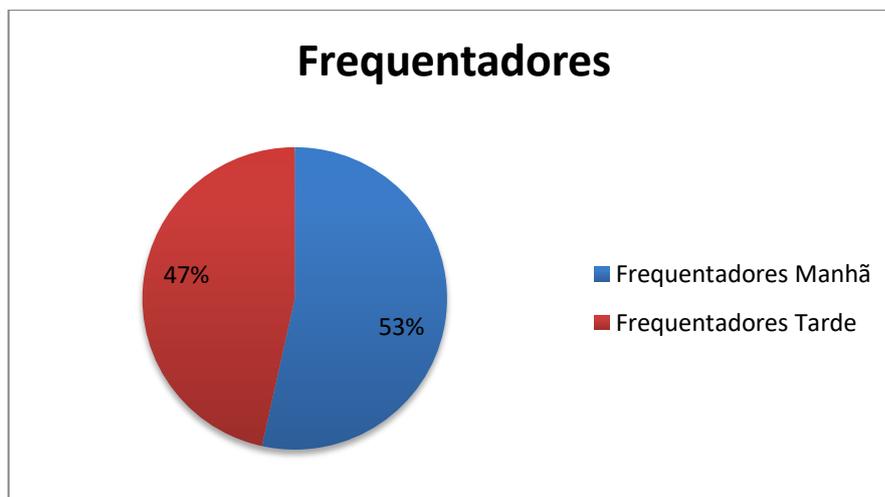
Grupo	Fundação	Atividade	Dimensão	Competições	Parcerias
S. E. R Monte Castelo	1981	Futebol	Educação	Sim	Sim (SME)
E. C. Torino da Restinga	1988	Futebol/Futsal	Educação/Rendimento	Sim	Sim
Jovens Talento	2004	Atletismo	Rendimento	Sim	Sim (Gov. Federal / Caixa)
A. A. Restinga Redskulls	2011	Futebol Americano	Rendimento/Educação	Sim	Sim
Tinguerreiras	2015	Futebol	Rendimento	Sim	Sim (Interno)
Real da Restinga	2016	Futebol	Participação	Sim	Sim

Fonte: Elaboração do autor, em entrevista com os grupos no local da pesquisa.

4.3 RESULTADO DAS ANÁLISES DO DIÁRIO DE CAMPO

Os números contabilizados no diário de campo, apontam a soma do total de 1272 frequentadores, contabilizados nos 27 dias analisados. Foram identificados na parte da manhã 680 frequentadores, responsável por 53% da frequência, no turno da tarde 592 frequentadores. (Gráfico 1).

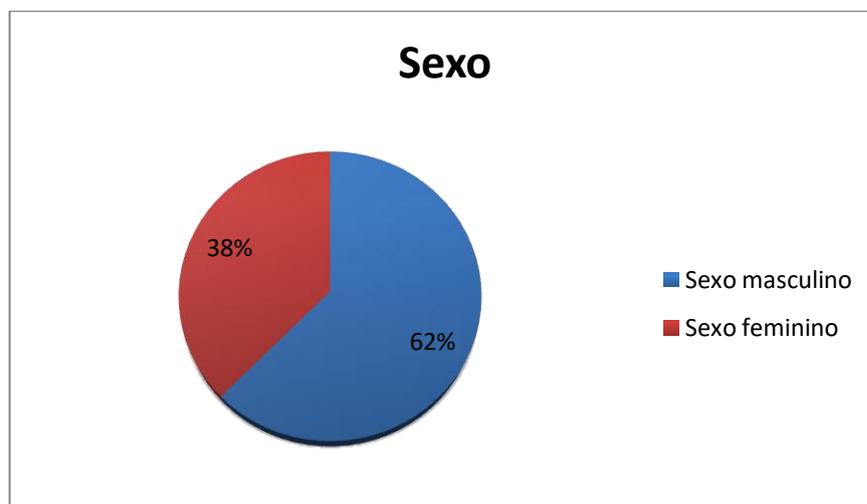
Gráfico 1 - Total de frequentadores turno manhã e tarde



Fonte: Elaboração do autor

Quanto aos dados analisados em relação ao sexo dos frequentadores, a presença sexo masculino (984 frequentadores) é consideravelmente superior. A porcentagem de indivíduos de sexo masculino no Campo do Pampa é de 77% em relação ao feminino (592 frequentadores). (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Total de frequentadores do sexo masculino e feminino identificados



Fonte: Elaboração do autor

Levando-se em consideração os dados analisados no diário de campo, pode-se concluir quais são os espaços de maior uso do Centro Esportivo Pampa. Compreendendo que pode ser usado somente o campo, somente a pista ou fazendo o uso misto de ambos os espaços.

Como resultado, o maior uso foi o da pista de caminhadas, correspondente a 49% do total de usuários. O uso do campo foi de 44% e o uso misto de apenas 7%. Abaixo esses números e porcentagens para uma melhor visualização. (Tabela 1).

Tabela 1 - Uso dos espaços do Centro Esportivo Pampa

Usos dos espaços De maior uso	Frequência absoluta (<i>ni</i>)	Frequência Relativa Percentual <i>fpi</i> (%)
Uso da Pista	619	49,0
Uso do Campo	561	44,0
Uso misto	92	7,0
Total	1272	100

Fonte: Elaboração do autor

Conforme os resultados apresentados, referentes aos horários de maior frequência de uso, podemos constatar que mais pessoas ingressaram pela parte da manhã.

O horário de maior frequência ocorreu na faixa horária 4, compreendido entre às 10:00h e 11:00h. Já o que obteve menor número de indivíduos adentrando ao espaço foi na faixa horária 5, correspondente ao horário das 11:00h às 12:00h. (Tabela 2).

Tabela 2 - Horários de uso pela manhã

Uso por faixa horária Manhã	Frequência absoluta (<i>ni</i>)	Frequência Relativa Percentual <i>fpi</i> (%)
Faixa horária 1 (07:00h às 08:00h)	90	13,2
Faixa horária 2 (08:00h às 09:00h)	123	18,1
Faixa horária 3 (09:00h às 10:00h)	174	25,6
Faixa horária 4 (10:00h às 11:00h)	204	30,0
Faixa horária 5 (11:00h às 12:00h)	89	13,1
Total	680	100

Fonte: Elaboração do autor

No turno da tarde, o horário de maior procura foi da faixa horária 5, das 17:00h às 18:00h. O de menor procura da faixa horária 1, das 13:00h às 14:00h. (Tabela 3).

Tabela 3 - Horários de uso pela tarde

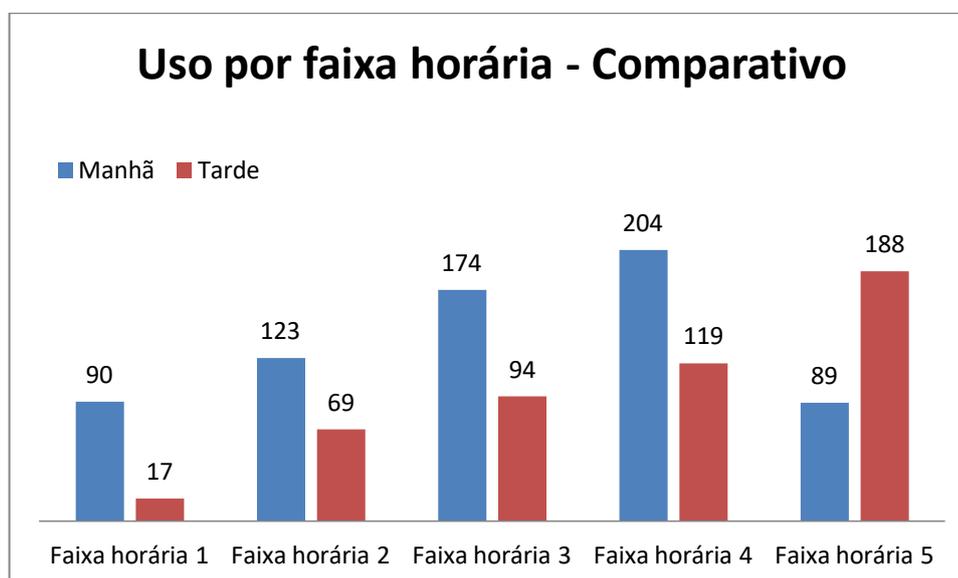
Uso por faixa horária Tarde	Frequência absoluta (<i>n_i</i>)	Frequência Relativa Percentual <i>f_{pi}</i> (%)
Faixa horária 1 (13:00h às 14:00h)	17	4,0
Faixa horária 2 (14:00h às 15:00h)	69	14,0
Faixa horária 3 (15:00h às 16:00h)	94	19,0
Faixa horária 4 (16:00h às 17:00h)	119	24,0
Faixa horária 5 (17:00h às 18:00h)	188	39,0
Total	487	100

Fonte: Elaboração do autor

Observação: Nessa tabela não foram contabilizados 105 frequentadores da análise do dia 23/04, referentes a partida de Futebol americano válida pelo Campeonato Gaúcho de F.A, tendo em vista que foi impossível contabilizar essa frequência de entradas ao espaço, optando por não contabiliza-la para uma análise mais confiável.

A seguir, expõe-se as diferenças entre as faixas horárias. Utilizando gráfico para uma melhor visualização. (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Horários de uso entre os turnos manhã e tarde



Fonte: Elaboração do autor

Como é possível observar no gráfico, o turno da manhã demonstra um ciclo com formato semelhante a uma pirâmide, que alcança números pouco expressivos inicialmente. Porém, subindo na sequência, e em três faixas horárias seguintes atinge o ponto máximo, na penúltima coluna do gráfico, para então decair novamente onde atinge o número mínimo de frequentadores

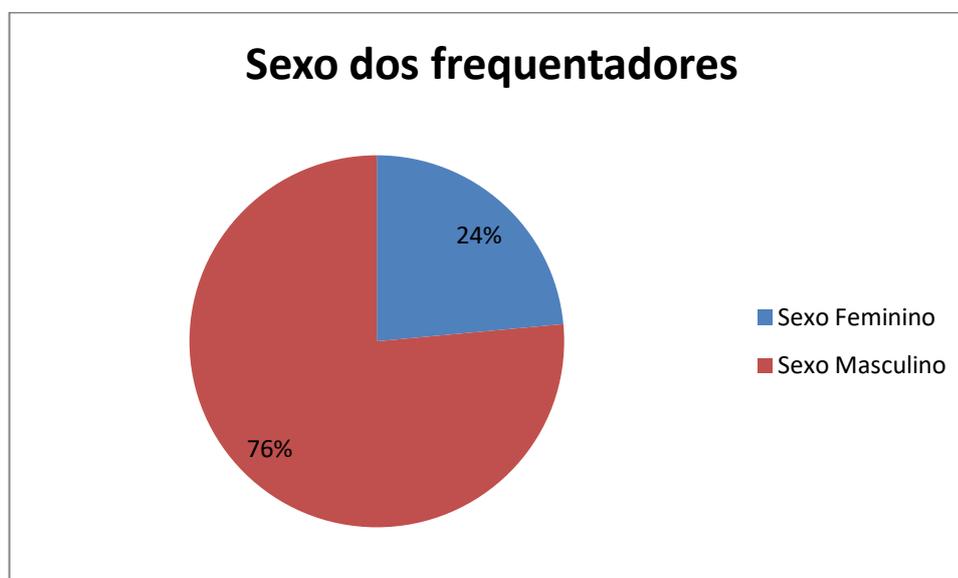
Por outro lado, as frequências relativo a faixas horárias da tarde apresentam um crescimento uniforme. Desde a primeira faixa horária até a última, em forma crescente.

Nesse momento é possível ter uma visão peculiar sobre os dados encontrados tanto pelo turno da manhã quanto pelo turno da tarde, para uma melhor compreensão sobre especificidades de uso.

4.3.1 Análises referentes ao turno da manhã

Começaremos pelos usuários que frequentaram o Centro Esportivo Pampa no turno da manhã, nessa amostra foram 14 dias analisados que se encaixam nesse resultado, somando 70 horas da pesquisa. Foram observados e computados pelo diário de campo 680 frequentadores que utilizaram o espaço, sendo 160 mulheres e 520 homens, 24% e 76% respectivamente. (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Sexo dos frequentadores identificados no turno manhã



Fonte: Elaboração do autor

Relativo ao uso dos espaços do Centro Esportivo Pampa pela parte da manhã foi observado uma inclinação significativamente maior - superior ao dobro - de uso da pista de caminhadas em relação ao uso do campo. Na pista de caminhadas foi identificado no total 438 frequentadores, relativo a 64,4% e no campo 205 frequentadores, que corresponde a 30,1%. Finalizando, foram contabilizados fazendo uso misto 37 frequentadores, 5,4% (Tabela 4).

Tabela 4 - Uso dos espaços no turno da manhã

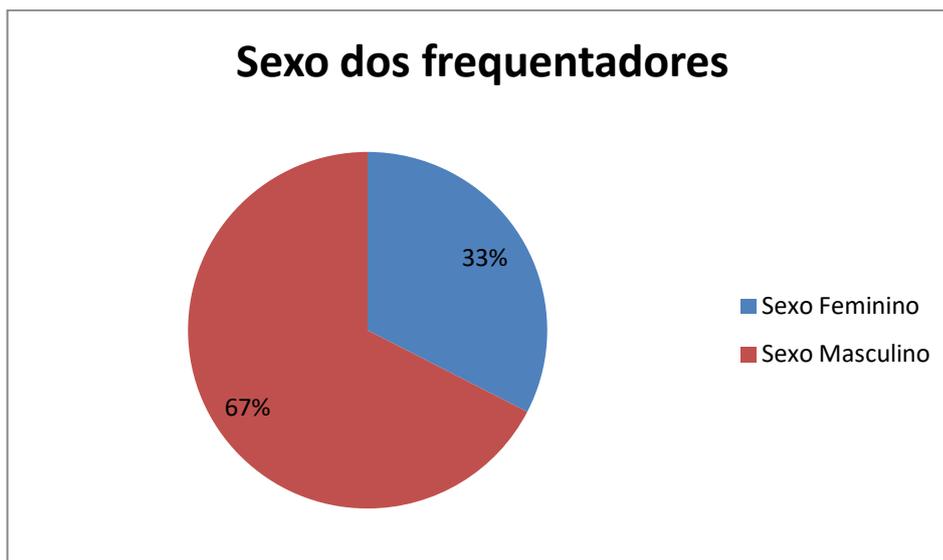
Uso do espaço Manhã	Frequência absoluta (<i>ni</i>)	Frequência Relativa Percentual <i>fpi</i> (%)
Pista	438	64,4
Campo	205	30,1
Uso misto	37	5,4
Total	680	100

Fonte: Elaboração do autor

Se levarmos em consideração algumas questões mais pontuais, poderemos observar somente os dias úteis nas semanas ou somente os finais de semana e feriados. O padrão de frequência e uso muda consideravelmente, tornando o uso na semana mais equilibrado ou irregular em alguns aspectos, como veremos na sequência.

Considerando somente os dias de semana pelo turno da manhã, nessa amostra estão incluídos 9 (nove) análises do diário de campo, que somam 45 horas, contabilizados 347 frequentadores. Desses, 234 do sexo masculino e 113 do sexo feminino, equivalendo a 67% do sexo masculino e 33% sexo feminino. (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Sexo dos frequentadores no turno da manhã em dias de semana



Fonte: Elaboração do autor

Logo, uma porcentagem 9% maior em relação a usuários do sexo feminino em comparação ao uso do total no turno da manhã. Número 19% maior em comparação a apenas os finais de semana.

Relacionado ao uso dos espaços, foram contabilizados 299 frequentadores fazendo uso da pista, 42 fazendo uso do campo e 6 fazendo uso misto (Tabela 5) de um total dos 347 frequentadores observados nesta análise.

Tabela 5 - Uso dos espaços no turno da manhã em dias de semana

Uso dos espaço Manhã em dias de semana	Frequência absoluta (<i>ni</i>)	Frequência Relativa Percentual <i>fpi</i> (%)
Uso da pista	299	86,0
Uso campo	42	12,0
Uso misto	6	2,0
Total	347	100

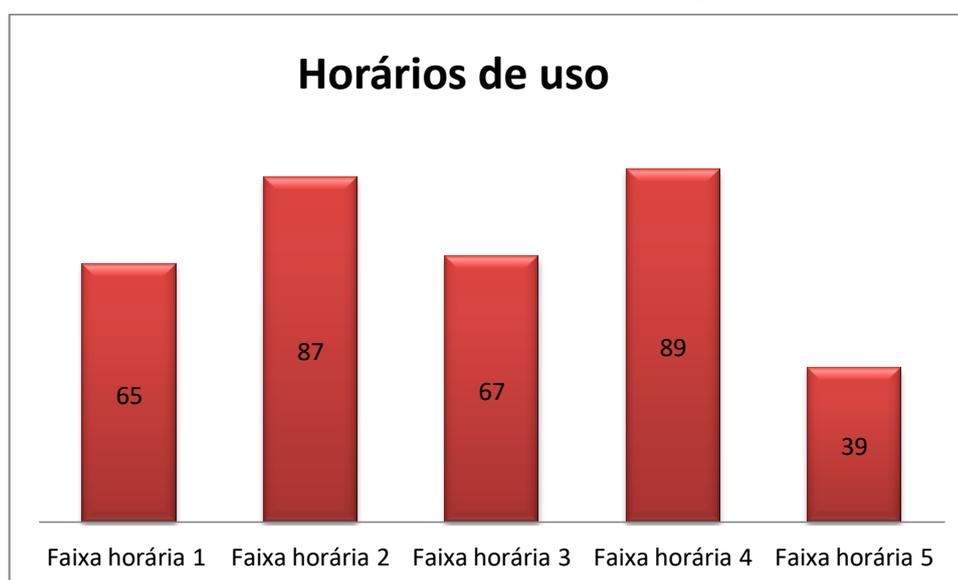
Fonte: Elaboração do autor

A proporção de uso da pista de caminhadas/corridas em dias de semana é muito superior ao uso do campo. Ressaltando que no momento, esse o único espaço na comunidade do bairro Restinga que oferece uma pista para esse fim.

Em relação a faixa horária, no turno da manhã, ao longo da semana, contabilizando somente dias úteis, houve uma menor dissonância com o quadro geral. Onde, apresenta-se uma menor diferença entre os intervalos de faixas horárias. (gráfico 3).

A faixa horária 4, das 10:00h às 11:00h apontou 89 frequentadores, sendo a que mais obteve frequentadores, igualmente ao índice geral, assim como a faixa horária que menos obteve frequentadores (faixa horária 5), das 11:00h às 12:00h, que nesse caso dos dias úteis, apontou para 39 frequentadores. As faixas horárias 1 (07:00h às 08:00h) e 3 (09:00h às 10:00h), apontam números semelhantes de frequentadores (65 e 67), assim como as faixas horárias 2 (08:00h às 09:00h) e 4 (10:00h às 11:00h), também mostram número próximos (87 e 89). Essa diferença representa que na semana, há um uso mais constante, sobretudo em relação a pista de caminhadas.

Gráfico 6 - Horários de uso em dias de semana pela manhã



Fonte: Elaboração do autor

Se interpretarmos somente os finais de semanas/feriados, ainda no turno da manhã, teremos as análises de 5 diários de campo. Nessa amostra são contabilizados 333 indivíduos, 286 do sexo masculino e 47 do sexo feminino. É a maior diferença relatada entre o perfil de sexo dos frequentadores, pela ferramenta diário de campo. (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Sexo dos frequentadores aos finais de semana/feriados pela manhã



Fonte: Elaboração do autor

No que tange os resultados, quanto ao uso dos espaços dessa amostra, a maior diferença que podemos perceber aos finais de semana, é no uso do campo, sendo superior ao uso da pista. (Tabela 6).

Tabela 6 - Uso dos espaços aos finais de semana/feriados no turno da manhã

Uso do espaço manhã finais de semana / feriados	Frequência absoluta (<i>ni</i>)	Frequência Relativa Percentual <i>fpi</i> (%)
Uso campo	163	49,0
Uso da pista	139	42,0
Uso misto	31	9,0
Total	333	100

Fonte: Elaboração do autor

Em relação as análises de faixas horárias, aos finais de semanas/feriados pela manhã, é possível perceber que o número de frequentadores é muito baixo nos primeiros horários. Porém, aumenta ao longo das faixas horárias seguintes, um pouco deve-se aos projetos que desenvolvem trabalhos nesses períodos de horários mais tardes.

A faixa horária 1 (07:00h às 08:00h) foi a de menor frequência observada na análise, com 25 frequentadores, número semelhante a faixa horária 2 (08:00h às 09:00h) com 36 frequentadores. A faixa horária 3 (09:00h às 10:00h) e 4 (10:00h às 11:00h), muito próximas, com 107 e 115 frequentadores, respectivamente, sendo a faixa horária 4, também a de maior uso aos finais de semana/feriados pela manhã. Logo, a faixa horária 5, única restante, obteve 50 frequentadores, não sendo a de menor uso nessa análise. (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Horários de uso aos finais de semana/feriados pela manhã

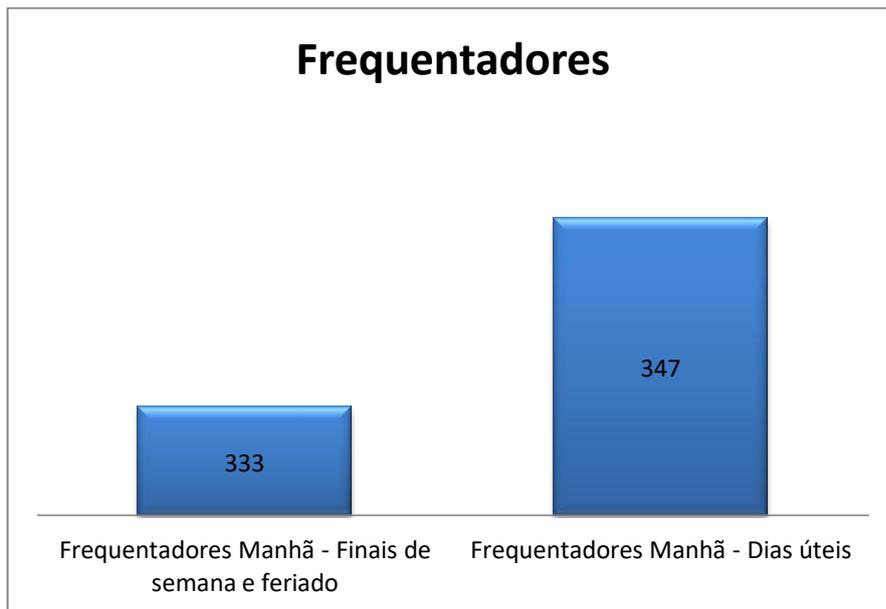


Fonte: Elaboração do autor

Para finalizar as comparações das análises do diário de campo referentes ao turno da manhã, pode-se fazer uma comparação sobre o total de frequentadores desse turno, entre dias úteis de semana e finais de semana/feriado.

Mesmo que sejam 9 dias contabilizados como semanais e apenas 5 dias de finais de semana/feriado, foram números muito próximos, 347 usuários em dias úteis de semana e 333 usuários em finais de semana/feriados. (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Comparativo dias de semana e finais de semana/feriados pela manhã

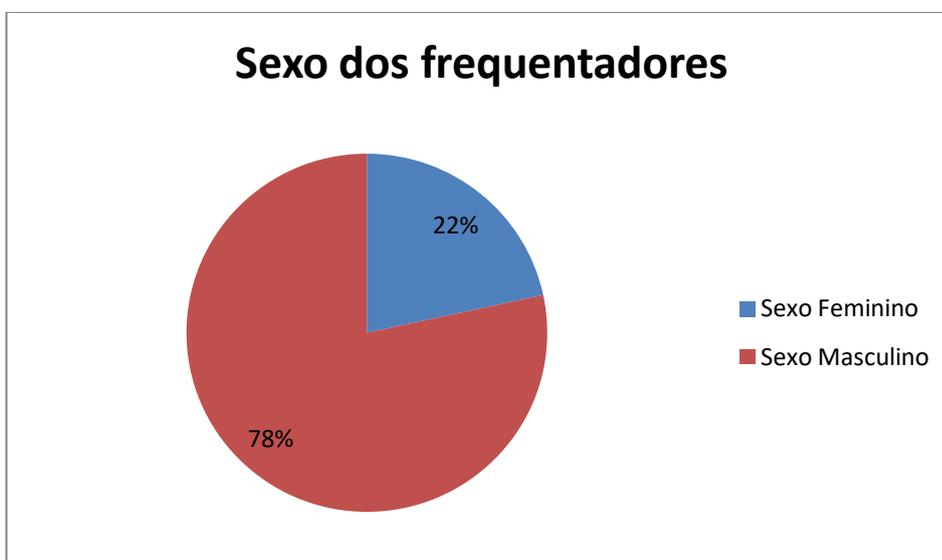


Fonte: Elaboração do autor

4.3.2 Análises referentes ao turno da tarde

Referente as observações do diário de campo, no turno da tarde encaixam-se 13 análises, onde foram apontados 592 frequentadores, sendo 128 do sexo feminino e 464 do sexo masculino. Representando a maioria de 78% frequentadores do sexo masculino e 22% do sexo feminino. (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Sexo dos frequentadores identificados no turno da tarde



Fonte: Elaboração do autor

No que se refere ao uso do espaço, no turno da tarde é maior o uso campo, neste horário há uma proporção superior ao dobro dos frequentadores que foram observados fazendo uso do pista de caminhadas. Percentualmente, atingindo 60% do total dessa análise, equivalente a 356 frequentadores que ocuparam o espaço do campo. Já 181 indivíduos frequentaram a pista de caminhadas, correspondente a 31%, e fizeram uso misto 55 frequentadores, correspondente a 9%. (Tabela 7).

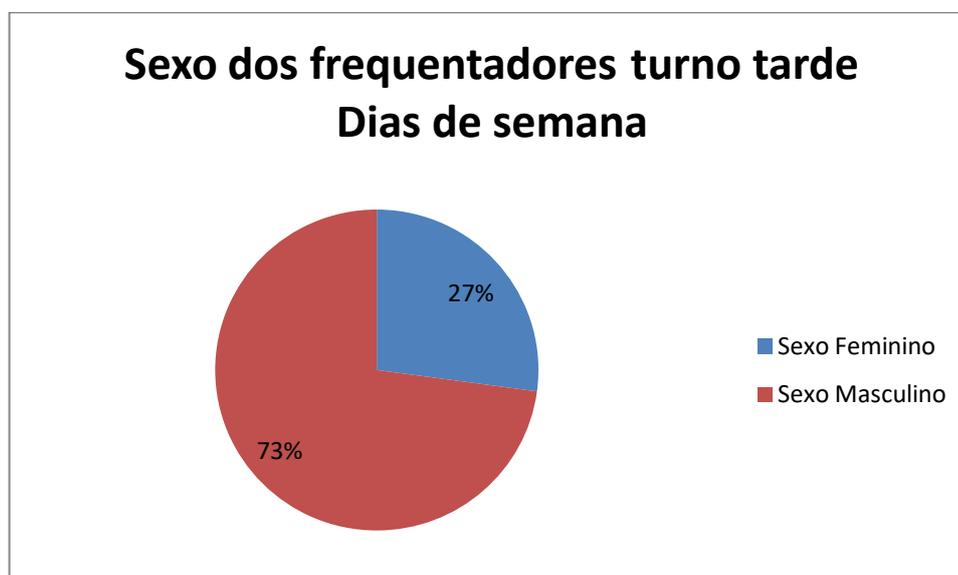
Tabela 7 - Uso dos espaços no turno da tarde

Uso dos espaços Tarde	Frequência absoluta (<i>ni</i>)	Frequência Relativa Percentual <i>fpi</i> (%)
Uso do Campo	356	60,0
Uso da Pista	181	31,0
Uso misto	55	9,0
Total	592	100

Fonte: Elaboração do autor

No que diz respeito ao turno da tarde em dias úteis, estão atrelados nessa divisão 10 análises efetuadas no diário de campo. Foram contabilizados 317 indivíduos ao longo do que somou 50 horas destinadas a dias de semana a tarde. O número de frequentadores foi de 231 do sexo masculino e 86 do sexo feminino, percentualmente 73% e 27%, respectivamente. (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Sexo dos frequentadores no turno da tarde em dias de semana



Fonte: Elaboração do autor

Quanto ao uso, em dias úteis é levemente maior o uso da pista de caminhadas/corrída, 154 frequentadores, do que o uso do campo que apontou 139 frequentadores. Foi apontado o percentual de 48,6% e 43,8% respectivamente, assinalando ainda 7,6% para quem fez uso misto. (Tabela 8).

Tabela 8 - Uso dos espaços no turno da tarde em dias úteis

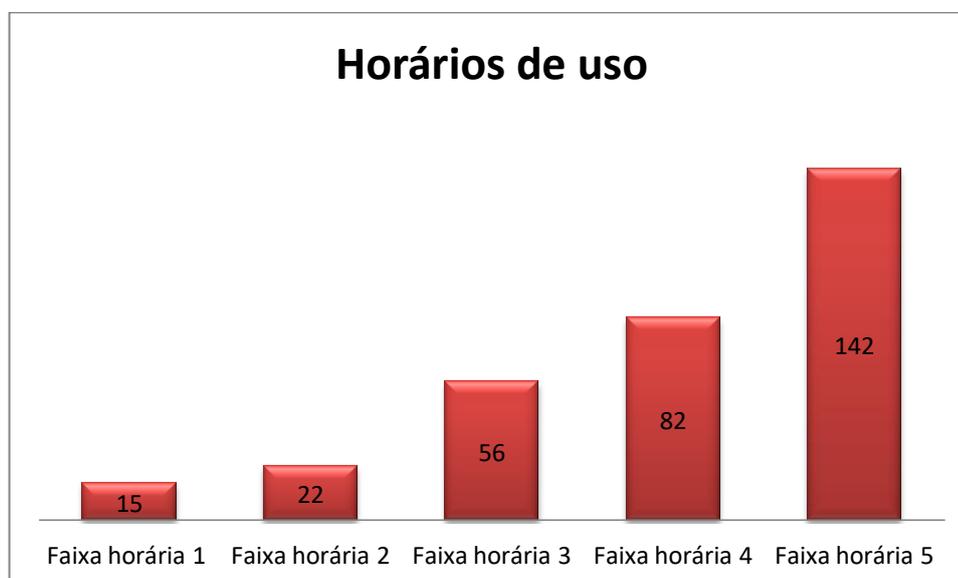
Uso dos espaços Tarde dias úteis	Frequência absoluta (<i>ni</i>)	Frequência Relativa Percentual <i>fpi</i> (%)
Uso da Pista	154	48,6
Uso do Campo	139	43,8
Uso misto	24	7,6
Total	317	100

Fonte: Elaboração do autor

Levando-se em conta ao horário de frequentar o Campo do Pampa, e as faixas horárias de ingressar ao local. Os dias de semana acompanham a tendência presente das faixas horárias da tarde como parâmetro geral, aumentando dos primeiros horários aos últimos, mantendo o mesmo padrão.

Os número obtidos foram (Gráfico 12) faixa horária 1 (13:00h às 14:00h), com 15 frequentadores, menor número dessa amostra. O número sobe gradativamente não havendo equilíbrio, até chegar a faixa horária de maior uso, a faixa horária 5 (17:00h às 18:00h).

Gráfico 12 - Horários de uso em dias da semana pela tarde

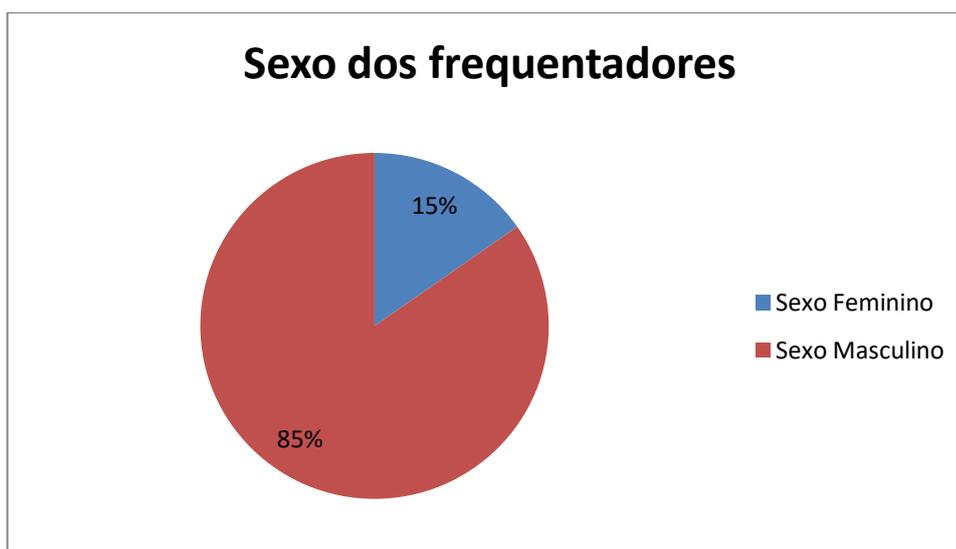


Fonte: Elaboração do autor

A partir desse momento analisaremos o turno da tarde sob a ótica dos finais de semana, não houve feriado incluído nessa avaliação. Foram considerados os diários de campo de números: 14, 23 e 25, totalizando 3 diagnósticos e 15 horas de investigação somadas a pesquisa. Apesar de representar o menor período de dias das amostras analisadas/divididas, tem expressões significativas em relação aos números apresentados.

Frequentaram o campo do Pampa nesse período, de finais de semana a tarde 275 indivíduos, desses, 85% do sexo masculino (233), e 15% do sexo feminino, (42). Evidenciando o uso predominantemente masculino também aos finais de semana. (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Sexo dos frequentadores finais de semana/feriados no turno da tarde



Fonte: Elaboração do autor

Em relação ao uso dos espaços, essa foi a única amostra observada onde o uso da pista de caminhadas ficou abaixo de todos os outros espaços do Centro Esportivo Pampa. Onde o maior uso do espaço, corresponde ao campo com percentual de 79%, 217 frequentadores. Na sequência, o uso misto com o percentual de 11%, 31 frequentadores e por fim o uso da pista com 10%, correspondendo a 27 usuários.

Tabela 9 - Uso dos espaços aos finais de semana pelo turno da tarde

Uso dos espaço a tarde Finais de semana	Frequência absoluta (<i>ni</i>)	Frequência Relativa Percentual <i>fpi</i> (%)
Uso do Campo	217	79,0
Uso misto	31	11,0
Uso da Pista	27	10,0
Total	275	100

Fonte: Elaboração do autor

O último item dessa amostra, referente ao turno da tarde aos finais de semana, é o de acesso ao espaço por faixas horárias, revelando que no turno da tarde essa foi a única análise onde é observado uma diferenciação no perfil de horários habituais dos frequentadores. Sendo a faixa horária 1 (13:00h às 14:00h), com apenas 2 usuários, a faixa horária 2 (14:00h às 15:00h) foi a que obteve maior número de frequentadores, 47. A faixa horária 3 (15:00h às 16:00h) e a faixa horária 4 (16:00h às 17:00h) apresentam números praticamente iguais, sendo 38 e 37 respectivamente. Por último a faixa horária 5 (17:00h às 18:00h), que contabilizou 46 frequentadores, um número praticamente igual a faixa horária 2 (47) que foi a de maior movimento. Ressaltando, que não foram incluídos nesse cálculo de faixas horárias os 105 frequentadores da análise 14. (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Horários de uso aos finais de semana pela tarde



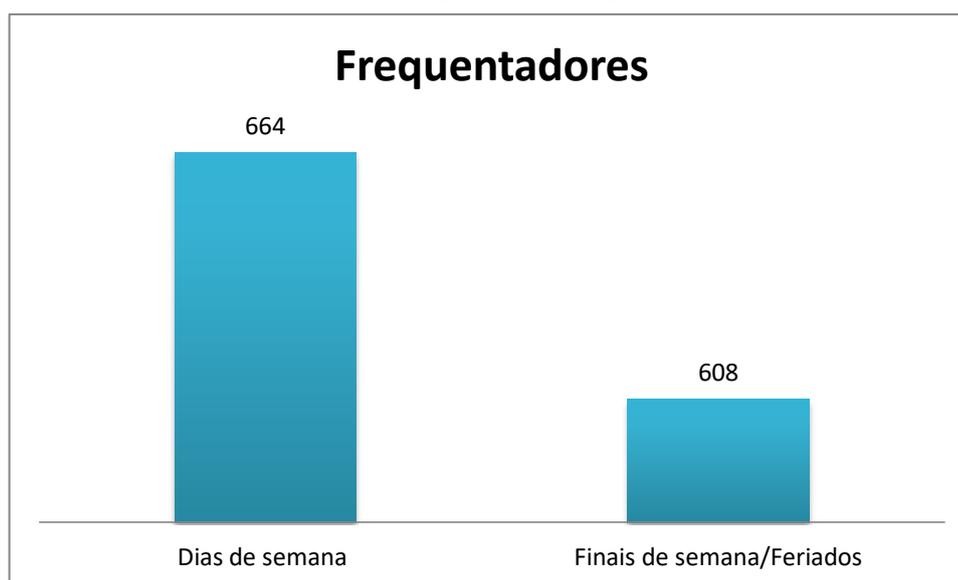
Fonte: Elaboração do autor

5.3.3 Comparativo de dias de semana e finais de semana

Para concluir as análises referentes a exposição de dados, os próximos itens pretendem realizar um outro comparativo, dos frequentadores do Centro Esportivo do Pampa em dias úteis de semana e finais de semana e feriados. Essa amostra deixará de lado o comparativo por turnos (manhã e tarde), apenas diferencia dias que teoricamente são compreendidos como de trabalho (dias úteis de semana) e dias de lazer (finais de semana e feriados). Ao final dessa análise é possível perceber algumas mudanças, ainda mais significativas do que em relação aos horários de uso dos espaços do Centro Esportivo Pampa.

Foram efetuadas 19 análises atribuídas aos dias semanais, o que significa 95 horas de anotações no diário de campo, aos finais de semana e feriados, 8 dias foram analisados, totalizando 40 horas. Os números (Gráfico 15) revelam que os dias úteis de semana correspondem a 70% da coleta do diário de campo, e foram observados 664 frequentadores nesses dias, correspondente a 52% do número de frequentadores. Já os finais de semana e feriados, contabilizaram 608 frequentadores, 48% do total, é um número considerável para uma soma que corresponde a apenas 30% do total da amostra.

Gráfico 15 - Comparação de frequentadores

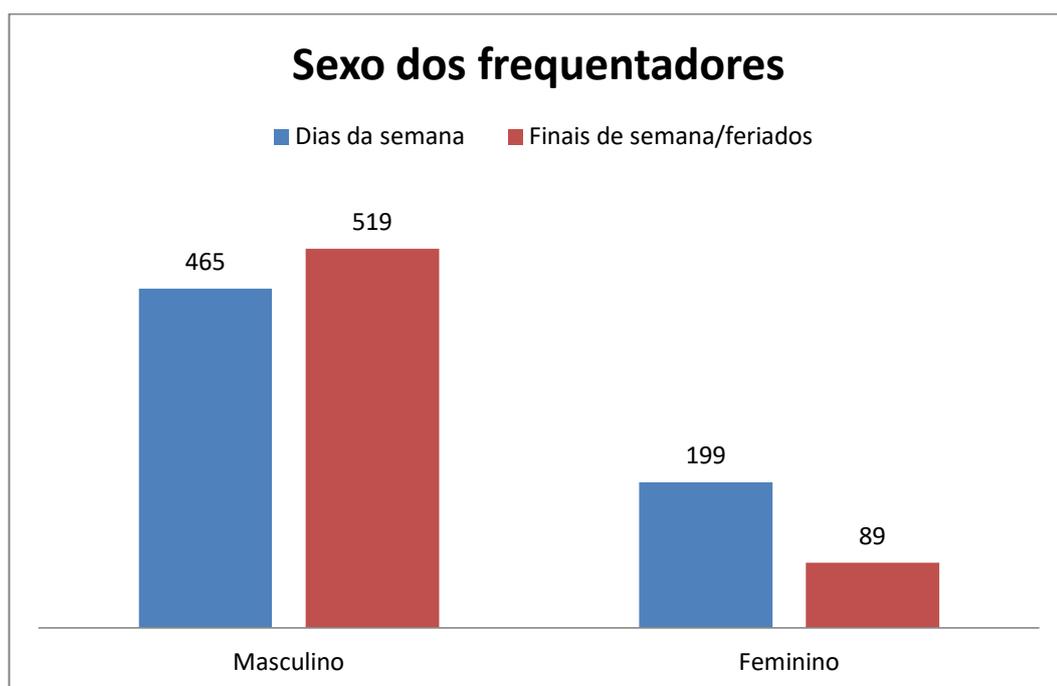


Fonte: Elaboração do autor

Quanto ao sexo dos frequentadores, a maioria foi de indivíduos do sexo masculino, porém podemos fazer algumas investigações interessantes para expressar melhor o uso e visualizar onde cada procura é maior e por qual perfil.

Foi observado que dos 664 frequentadores em dias da semana, 199 eram do sexo feminino e 465 do sexo masculino, ou seja 70% do público é masculino e 30% feminino. Já dos 608 frequentadores que fizeram uso aos finais de semana/feriados, 89 eram do sexo feminino e 519 do sexo masculino, representando uma porcentagem de 85% masculino e 15% feminino. (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Sexo dos frequentadores nos dias de semana e finais de semana/feriados



Fonte: Elaboração do autor

Relacionado ao uso dos espaços em dias úteis, as análises no Centro Esportivo Pampa registraram uma maior procura de uso pelo espaço da pista de caminhadas/corrída, sendo utilizada por 453 frequentadores, o uso da pista, percentualmente corresponde a 68%. Referente ao uso do espaço do campo, foram contabilizados 181 frequentadores, representando 27%, e foram observados desenvolvendo atividade mista, tanto na pista quanto no campo, 30 frequentadores que corresponde a 5%. (Tabela 10).

Tabela 10 - Uso dos espaços em dias de semana

Uso dos espaços	Frequência absoluta (<i>ni</i>)	Frequência Relativa Percentual <i>fpi</i> (%)
Dias úteis		
Uso da Pista	453	68,0
Uso do campo	181	27,0
Uso misto	30	5,0
Total	664	100

Fonte: Elaboração do autor

O uso aos finais de semana revelou o total de 608 frequentadores, a maioria desses, 380, fizeram uso do campo, correspondendo a 63% do uso demandado para essa amostra. No que diz respeito a frequentadores que fizeram uso na pista de caminhadas, 166 indivíduos foram contabilizados, obtendo 27% de percentual, e realizaram uso misto 62 frequentadores, que corresponde a 10%. (Tabela 11).

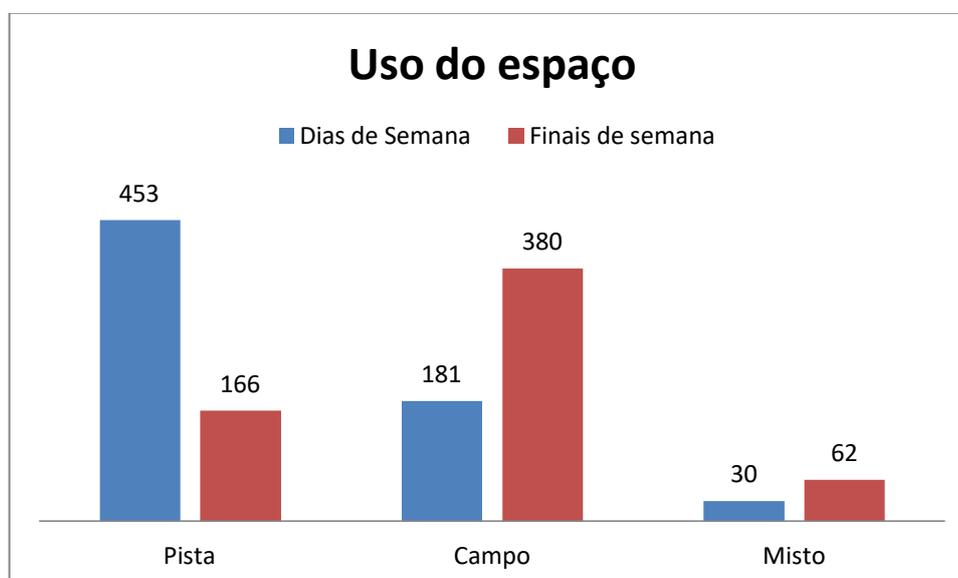
Tabela 11 - Uso dos espaços aos finais de semana/feriados

Uso do espaço Finais de semana/feriados	Frequência absoluta (<i>ni</i>)	Frequência Relativa Percentual <i>fpi</i> (%)
Uso Campo	380	63
Uso da Pista	166	27
Uso misto	62	10
Total	608	100

Fonte: Elaboração do autor

Em vista aos dados apresentados, o exposto a seguir (Gráfico 17), traz uma visualização geral sobre os espaços de maior procura no Centro Esportivo Pampa, em dias de semana e finais de semana e feriados.

Gráfico 17 - Uso dos espaços nos dias de semana e finais de semana/feriados



Fonte: Elaboração do autor

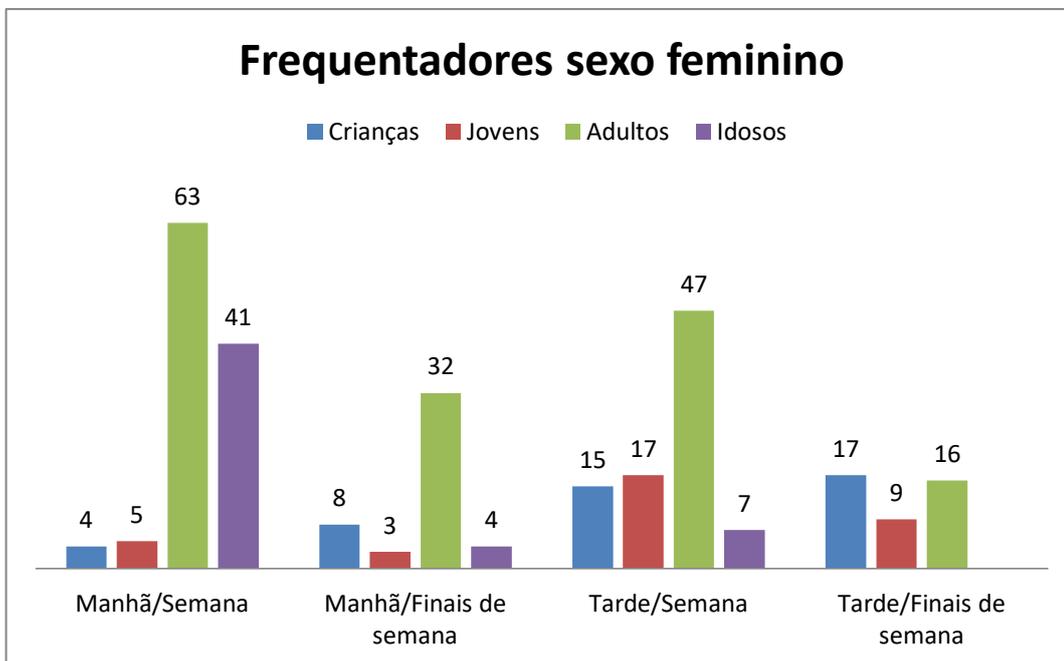
4.3.4 Dados específicos referentes aos frequentadores e uso do espaço

Ainda fazendo uso da ferramenta diário de campo, foi capaz de identificar mais profundamente o perfil do frequentador, qual o tipo de uso, desportivo ou de lazer, e qual a faixa etária por agrupamento (criança, jovem, adulto ou idoso). Foi possível ainda, dividir em qual classificação da Dimensão do Esporte, segundo Tubino (1999), e quais as práticas e atividades são desenvolvidas, realizando agrupamentos.

Expondo o primeiro item, é apresentado que no turno da manhã foi contabilizado no Centro Esportivo Pampa, do sexo feminino, 12 crianças, 8 jovens, 95 adultos e 45 idosos. Por outro lado, no turno da tarde, condizente também aos frequentadores do sexo feminino, foi

observado o total de 32 crianças, 26 jovens, 63 adultos e 7 idosos. Abaixo, detalhadamente o uso pelos grupos etários no turno da manhã e da tarde, nos dias de semana e finais de semana. (Gráfico 18).

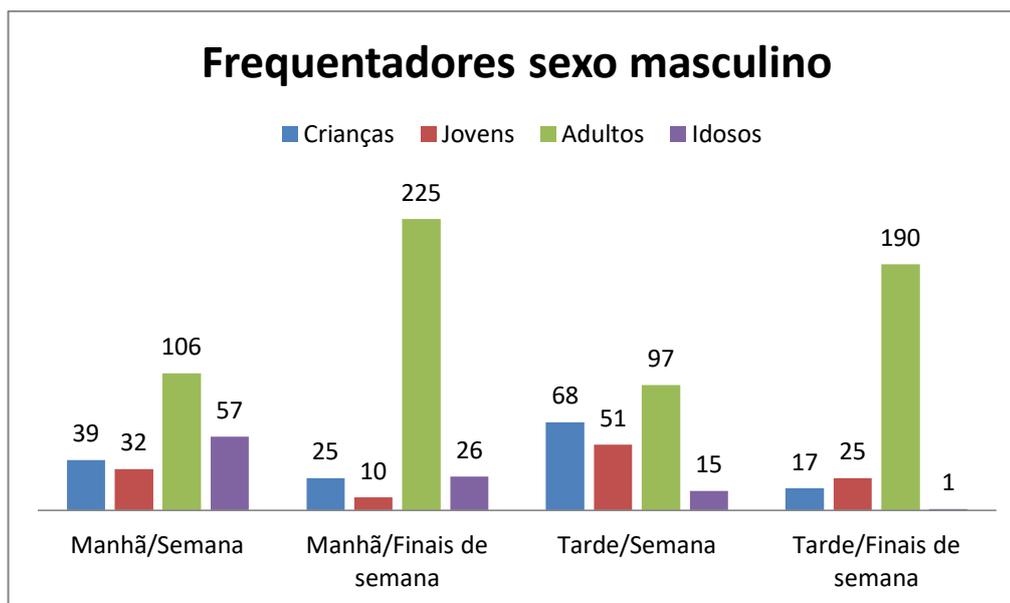
Gráfico 18 - Frequentadores sexo feminino por grupos etários



Fonte: Elaboração do autor

Direcionando a análise ao mesmo cálculo para indivíduos do sexo masculino, percebe-se no turno da manhã, dividido entre dias úteis e finais de semana o total de 64 crianças, 42 jovens, 331 adultos e 83 idosos, essa é a faixa de uso onde mais frequentadores adultos e idosos foram percebidos no geral da pesquisa. Na sequência foram contabilizados o número 85 crianças, 76 jovens, 287 adultos e 16 idosos, frequentando o Centro Esportivo Pampa referente ao turno da tarde. Detalhadamente a seguir. (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Frequentadores do sexo masculino por grupos etários

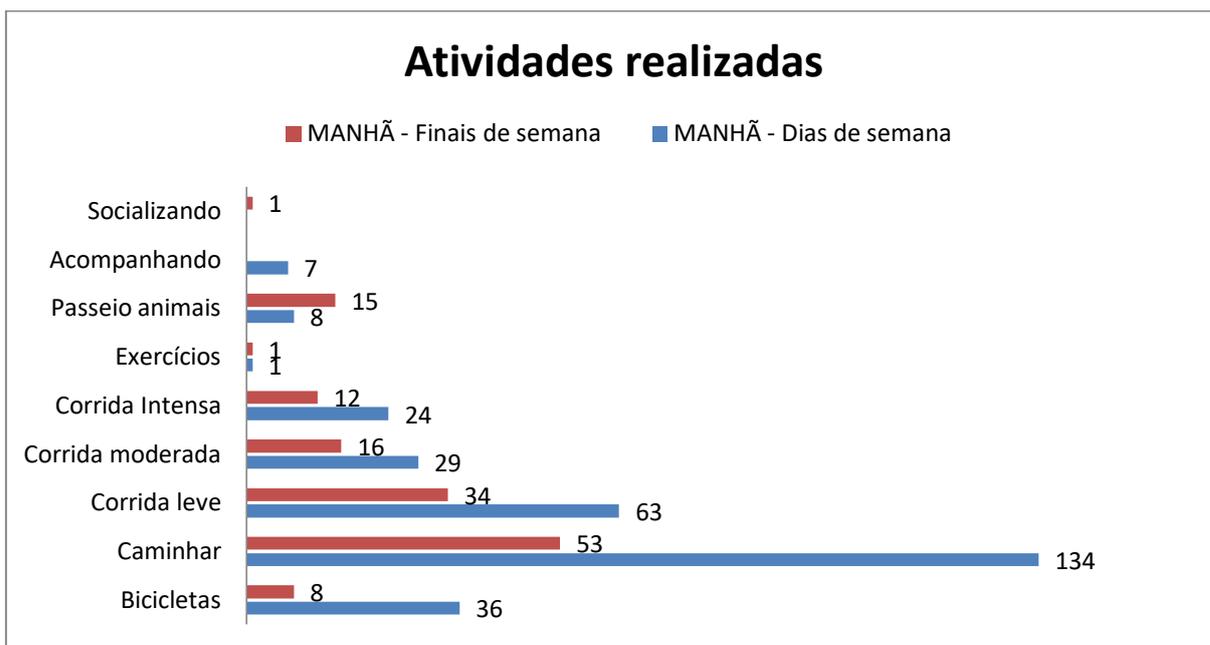


Fonte: Elaboração do autor

Com relação ao uso que é possível fazer do espaço, foram assinalados as divisões que serão apresentadas na sequência. Essas informações foram agrupadas com observações baseadas no esforço e duração do frequentador, compreendidas durante a atividade física, variando com a condição desse frequentador.

Iniciando pelos dados contabilizados no turno da manhã, aos dias úteis e finais de semana, foram observados (44) frequentadores utilizando bicicletas, (187) caminhando, (97) fazendo corrida leve, (45) corrida moderada e (36) corrida intensa, (2) realizaram exercícios físicos, (23) passearam com animais domésticos, acompanharam atividades (7) frequentadores e 1 frequentador socializou ao permanecer no local observando a movimentação dos demais por um longo período. (Gráfico 20).

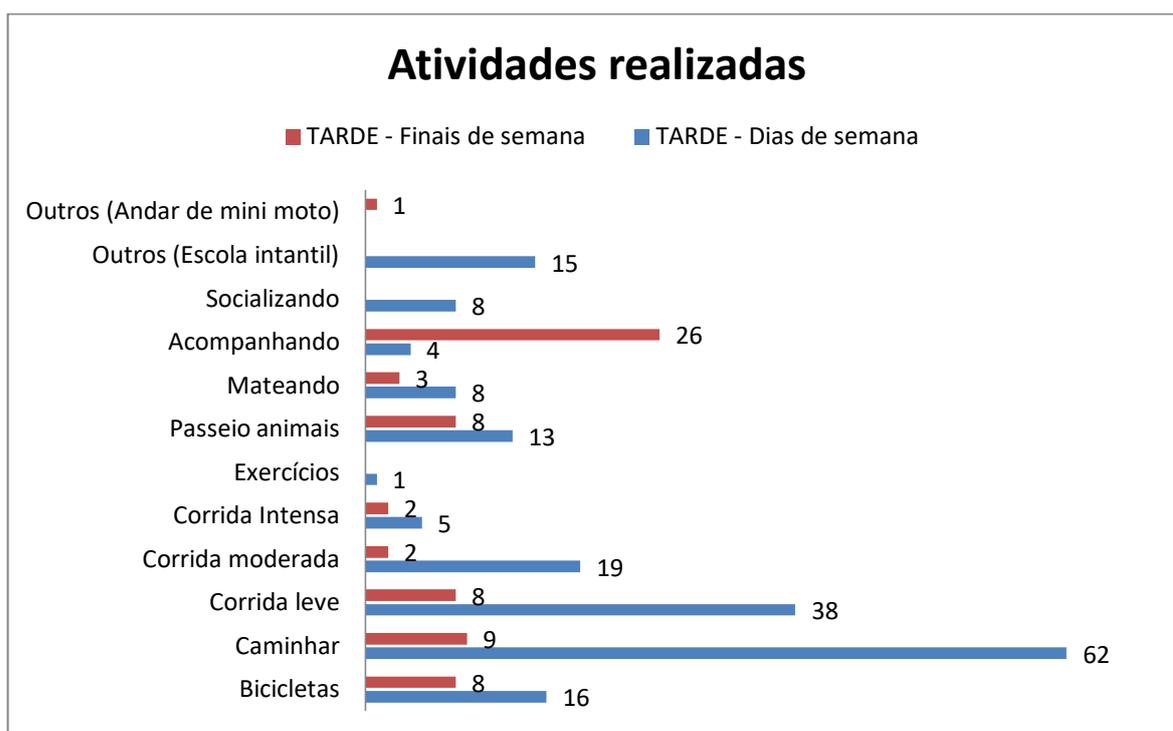
Gráfico 20 - Detalhamento das atividades identificadas no turno da manhã



Fonte: Elaboração do autor

Relativo ao uso no turno da tarde, foi possível perceber que os frequentadores optaram (Gráfico 21) por fazerem uso de: bicicletas (24), caminhar (71), corrida leve (46), corrida moderada (21) e corrida intensa (7), praticou exercícios 1 frequentador apenas, passearam com animais domésticos (21) e (11) foram classificados como "Mateando" (ato de tomar chimarrão) expressão comum para quem habita o sul, (30) frequentadores acompanharam atividades, (8) realizaram uso de lazer incluído no gráfico como socializar (Figura 30). Um grupo de uma escola do entorno do espaço foi observado utilizando o local, como espaço para recreação, pela proximidade e também pela qualidade, conforme relatado pela responsável, para finalizar foi observado 1 usuário, criança, acompanhado por responsáveis utilizando uma mini-moto (Figura 31).

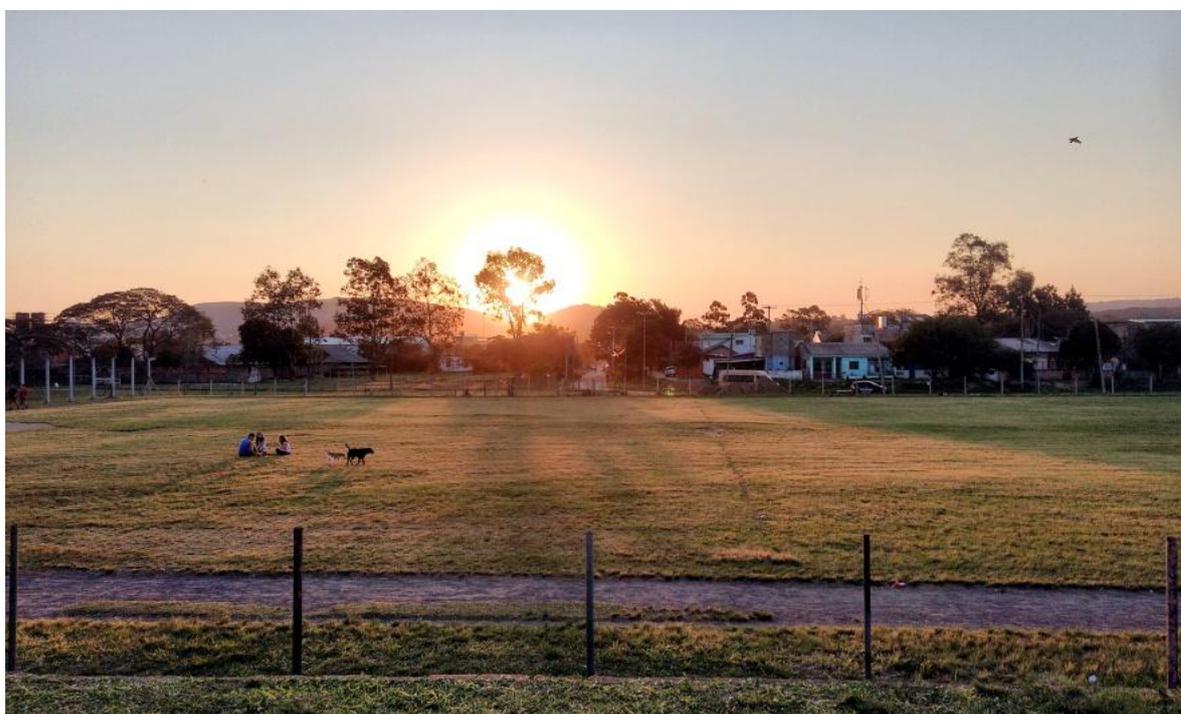
Gráfico 21 - Detalhamento das atividades identificadas no turno da tarde



Fonte: Elaboração do autor

No exemplo de imagem a seguir, pode-se exemplificar alguns momentos que foram identificados no Campo do Pampa, frequentadores socializando e aproveitando o final do dia,

Figura 30 - Frequentadores no Centro Esportivo Pampa, exemplo de socializar.



Fonte: Elaboração do autor

A ausência de placas indicativas, de advertência ou regulamentadoras que estabeleçam uso ou proibição de acesso ao local são inexistentes, o que pode causar que apropriações indevidas ocorram, não por má fé possivelmente. Contudo, espaços adequados para esse uso, como o usado no exemplo (Figura 31) são existentes no bairro, e embora supervisionado por adultos, era um dia de grande movimento (domingo), o que poderia ter ocasionado um acidente. Além desse caso, foi possível observar frequentemente motos atravessando o local para chegar em ambos os acessos (Av. Macedônia - Rua Álvaro Difini).

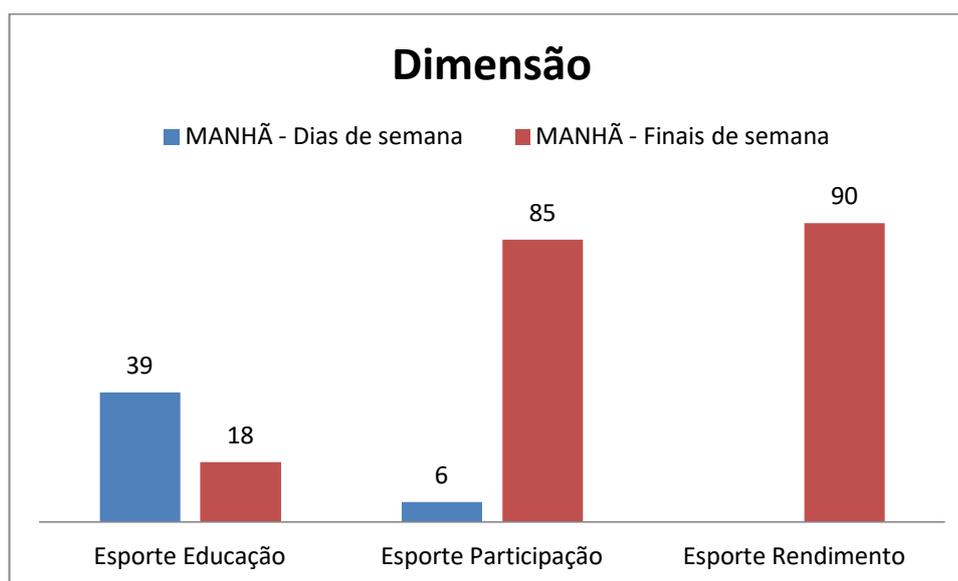
Figura 31 - Uso de veículo motorizado, não adequado ao local.



Fonte: Elaboração do autor

No que diz respeito a classificação das Dimensões Sociais do esporte, foram contabilizados pela manhã, 57 frequentadores categorizados em *Esporte Educação*, 91 em *Esporte Participação* e 90 em *Esporte Rendimento*.

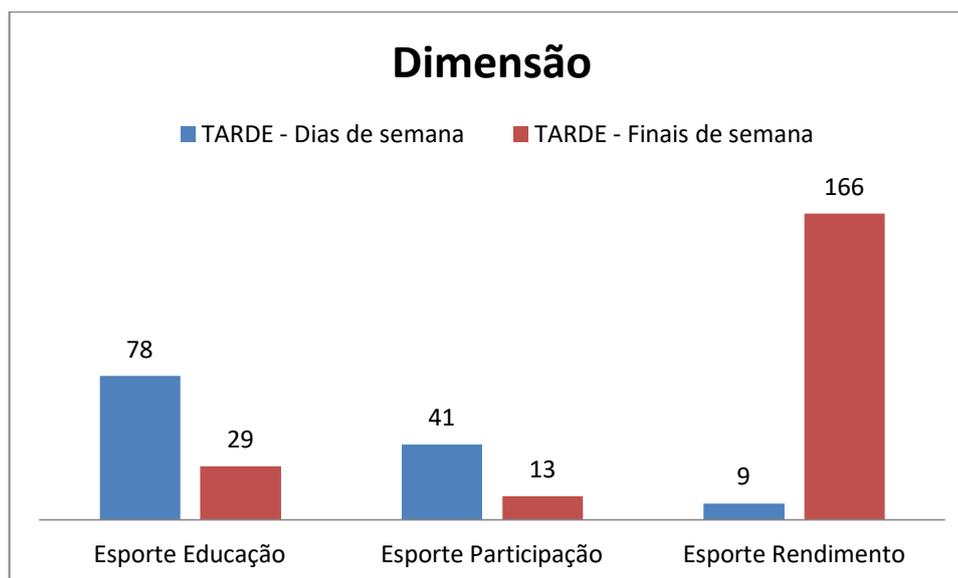
Gráfico 22 - Classificação Dimensões sociais do esporte no turno manhã



Fonte: Elaboração do autor

Referente ao turno da tarde, foram contabilizados em Esporte Educação 107 frequentadores, em Esporte Participação 54, e em Esporte Rendimento 175.

Gráfico 23 - Classificação Dimensões sociais do esporte no turno tarde



Fonte: Elaboração do autor

4.4 RESULTADOS DO INSTRUMENTO QUESTIONÁRIO

As informações expostas a seguir, são resultados obtidos a partir do instrumento questionário (Apêndice B), aplicados durante as análises de diário de campo, com frequentadores que concluíram suas atividades no Campo do Pampa, abordados de forma aleatória.

A seguir as tabelas com as questões referentes a essas análises.

Foi percebido no questionário - assim como no diário de campo - que a grande maioria dos usuários são do sexo masculino, sendo 71,43% masculino e 28,57% feminino (Tabela 12).

Tabela 12 - Sexo dos entrevistados no questionário

Sexo	Frequência absoluta (<i>ni</i>)	Frequência Relativa Percentual <i>fpi</i> (%)
Masculino	25	71,43
Feminino	10	28,57
Total	35	100,00

Fonte: Elaboração do autor

Embora com indicadores próximos, em relação ao estado civil houve pequena superioridade quanto ao número de solteiros entre os entrevistados, representando 51,43%. Já o percentual de casados corresponde a 45,71%, e apenas 1 entrevistado respondeu que era divorciado/separado (Tabela 13).

Tabela 13 - Estado civil dos entrevistados

Estado Civil	Frequência absoluta (<i>ni</i>)	Frequência Relativa Percentual <i>fpi</i> (%)
Solteiro (a)	18	51,43
Casado (a)	16	45,71
Divorciado (a) / Separado (a)	1	2,86
Total	35	100,00

Fonte: Elaboração do autor

Quanto a faixa etária, no geral foi percebido uniformidade entre os entrevistados, atingindo todas as faixas de opções destacadas do questionário. Como resultado, apontou para igualdade entre o número de frequentadores com idades de 21 a 30 anos e 31 a 40 anos, com 9 indivíduos de cada faixa etária. (Tabela 14).

Tabela 14 - Faixa etária dos entrevistados

Faixa etária	Frequência absoluta (<i>ni</i>)	Frequência Relativa Percentual <i>fpi</i> (%)
Até 20 anos	6	17,14
41 a 50 anos	9	25,71
31 a 40 anos	7	20,00
51 a 60 anos	3	8,57
Mais de 60 anos	1	2,86
Total	35	100,00

Fonte: Elaboração do autor

No que se refere ao nível de escolaridade (Tabela 15), houve uma ampla separação entre quem possui nível médio ou técnico dos demais níveis. Sendo essa resposta a de maior porcentagem de indicações, com 57% dos indivíduos.

Tabela 15 - Nível de escolaridade

Nível de escolaridade	Frequência absoluta (<i>ni</i>)	Frequência Relativa Percentual <i>fpi</i> (%)
Ensino médio / Técnico	20	57,14
Ensino Superior	9	25,71
Ensino fundamental	6	17,14
Total	35	100,00

Fonte: Elaboração do autor

Referente a localidade de residência dos frequentadores do Centro Esportivo Pampa, 94% (33) usuários pertencem ao bairro Restinga, apenas 6% responderam morar em outro local (Tabela 16). Além de ser identificado um entrevistado de uma outra localidade de comunidade da cidade de Porto Alegre, do Morro da Tuca e outro entrevistado de outro município, de Osório (Tabela 20).

Tabela 16 - Bairro de em que reside o entrevistado

Bairro de residência	Frequência absoluta (<i>ni</i>)	Frequência Relativa Percentual <i>fpi</i> (%)
Restinga	33	94,29
Outros	2	5,71
Total	35	100,00

Fonte: Elaboração do autor

Entre os frequentadores que responderam ao questionário, foi percebido que a maioria (Tabela 19) dos moradores está dividida entre os que são oriundos da 1ª e 4ª Unidades vicinais, que somando correspondem a 40% dos entrevistados da pesquisa.

A 1ª unidade está localizada na parte superior do campo do Pampa (Av. Macedônia) e

foi a primeira a ser construída na Restinga Nova. Já a 4ª unidade está localizada um pouco mais distante, cerca de 600 metros o ponto mais próximo. Outros lugares de destaque que vieram na sequência representaram aspectos semelhantes, como a 2ª unidade e Restinga Velha, onde um desses é próximo e o outro distante.

Uma observação interessante a ser feita, é a presença de moradores de comunidades mais afastadas, como Vila Castelo, Vale do Salso, Residencial Camila e da própria Restinga Velha, que precisam deslocar-se de maiores trajetos em busca de um local que consideraram ideal para as práticas de suas atividades físicas.

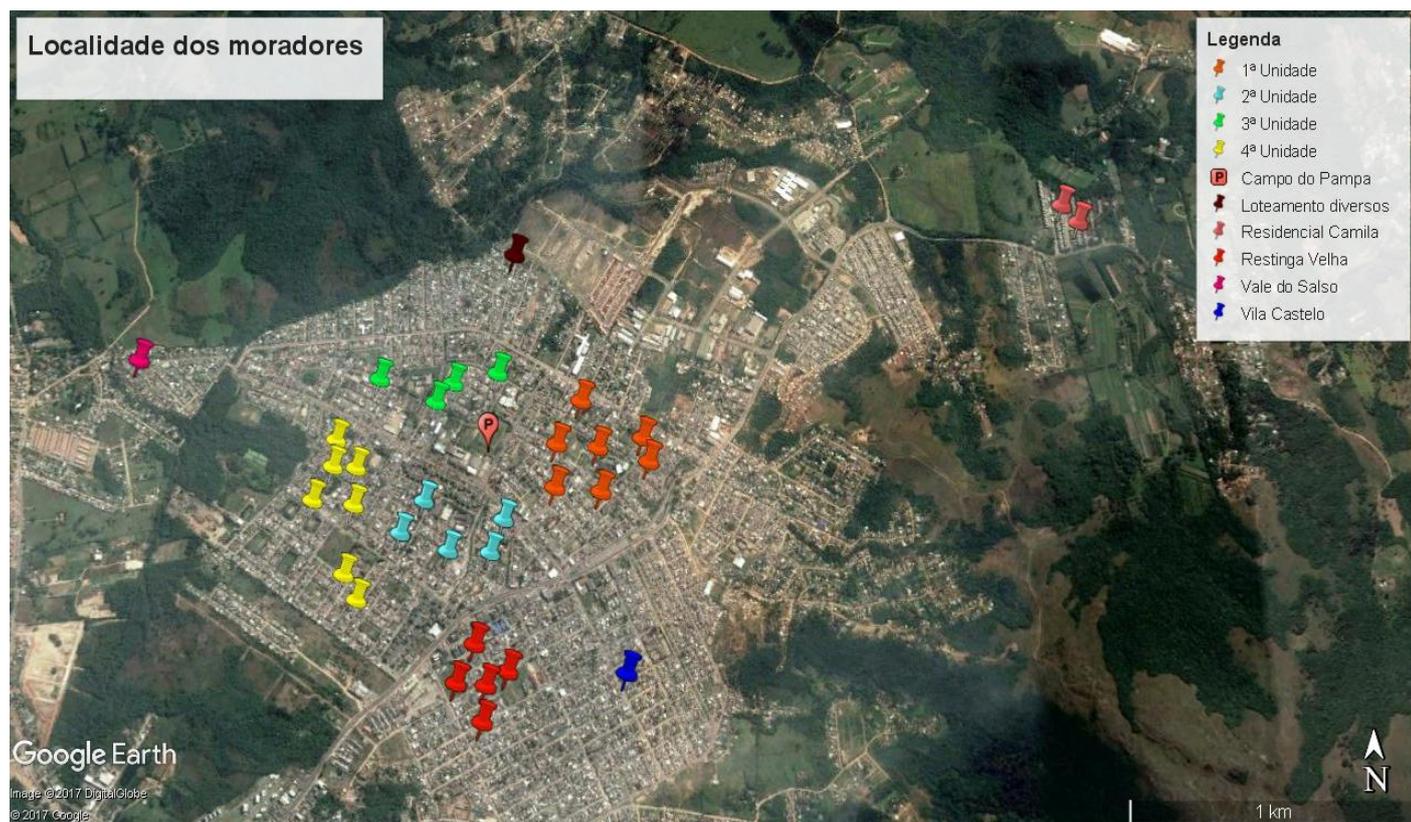
Tabela 17 - Distribuição por localidades no Bairro Restinga dos entrevistados

Localidade de residência	Frequência absoluta (<i>ni</i>)	Frequência Relativa Percentual <i>fpi</i> (%)
4ª Unidade vicinal	7	20,00
1ª Unidade vicinal	7	20,00
Restinga Velha	5	14,29
2ª Unidade vicinal	5	14,29
3ª Unidade vicinal	4	11,43
Residencial Camila	2	5,71
Loteamentos Diversos	1	2,86
Vila Castelo	1	2,86
Vale do Salso	1	2,86
Total	33	94,29

Fonte: Elaboração do autor

Abaixo um mapa com a localidade de origem habitual dos moradores, indicando de onde se deslocam para ir até o campo do Pampa.

Figura 32 - Distribuição dos moradores identificados na pesquisa



Fonte: Elaboração do autor, com uso do programa Google Earth, 2017.

Entre os entrevistados o número de frequentadores que desenvolve atividade remunerada é levemente maior de quem não exerce, sendo 20% superior. (Tabela 18).

Tabela 18 - Desenvolve atividade remunerada

Desenvolve Atividade remunerada	Frequência absoluta (<i>ni</i>)	Frequência Relativa Percentual <i>fpi</i> (%)
Sim	21	60,00
Não	14	40,00
Total geral	35	100,00

Fonte: Elaboração do autor

Dentro das atividades, assalariados com vínculo empregatício formal, 28,57%, foi o maior número citado pelos entrevistados, em seguida o número de funcionários públicos e autônomos foi o mesmo, 5 para cada resposta. (Tabela 19).

Tabela 19 - Principais atividades remuneradas desenvolvidas

Principais Atividades remuneradas	Frequência absoluta (<i>ni</i>)	Frequência Relativa Percentual <i>fpi</i> (%)
Assalariado com CTPS assinada	10	28,57
Funcionário público	5	14,29
Autônomo	5	14,29
Outros (Estágio)	1	2,86
Total	21	60,00

Fonte: Elaboração do autor

Entre quem não exerce atividades remuneradas, o resultado apontou que o maior número de entrevistados no momento está estudando, correspondendo 14,29%. A busca por uma maior/melhor qualificação, que supere a atual foi citado entre os respondentes.

O número de aposentados e desempregados foram iguais, de 5,71%. Apontaram para a opção outros, não especificando qual atividade exatamente 11,43% (Tabela 20).

Tabela 20 - Principais atividades não remuneradas realizadas

Principais Atividades não remuneradas	Frequência absoluta (<i>ni</i>)	Frequência Relativa Percentual <i>fpi</i> (%)
Estudante	5	14,29
Aposentado	2	5,71
Desempregado	2	5,71
Do lar	1	2,86
Outros (não especificou)	4	11,43
Total	14	40,00

Fonte: Elaboração do autor

Ao buscar saber como o frequentador do campo do Pampa chega até o espaço, a pergunta aberta gerou 5 respostas diferentes. Dentre os 35 entrevistados, 23 responderam que se deslocam caminhando, 7 de carro, empatados 2 responderam que costumam ir de moto e 2 vão de skate, 1 entrevistado respondeu que vai de carro ou caminhando, dependendo do dia em questão. (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Percentual do meio de deslocamento para o campo do Pampa



Fonte: Elaboração do autor

Perguntados sobre como veem o uso do campo do Pampa (Gráfico 25), 17 entrevistados responderam que é um espaço de esporte e lazer. Como resultado, a maioria dos frequentadores entrevistados tem a percepção que o Centro Esportivo Pampa é um espaço de ambas as manifestações, com 17 respostas, o que significa 48% da amostra compartilhou desse entendimento. O segundo modo de ver/perceber o local, 10 participantes responderam que é um local de esporte, correspondendo a 29%, e 8 indivíduos responderam que consideram um espaço de lazer, significando 23%.

Gráfico 25 - Percepção do usuário quanto a utilização ideal para o Pampa



A pergunta 11, busca identificar a motivação dos usuários a frequentar o local, organizado por categorias, as respostas foram agrupadas por temas próximos, sendo elas: Conforto, qualidade do local, atividade física, lazer e qualidade de vida e abaixo. (Quadro 5).

Em ordem de mais citados, obteve-se:

- **17 respostas para:** Lazer e qualidade de vida;
- **10 respostas para:** Atividade Desportiva;
- **8 respostas para:** Qualidade do local (4) e conforto (4).

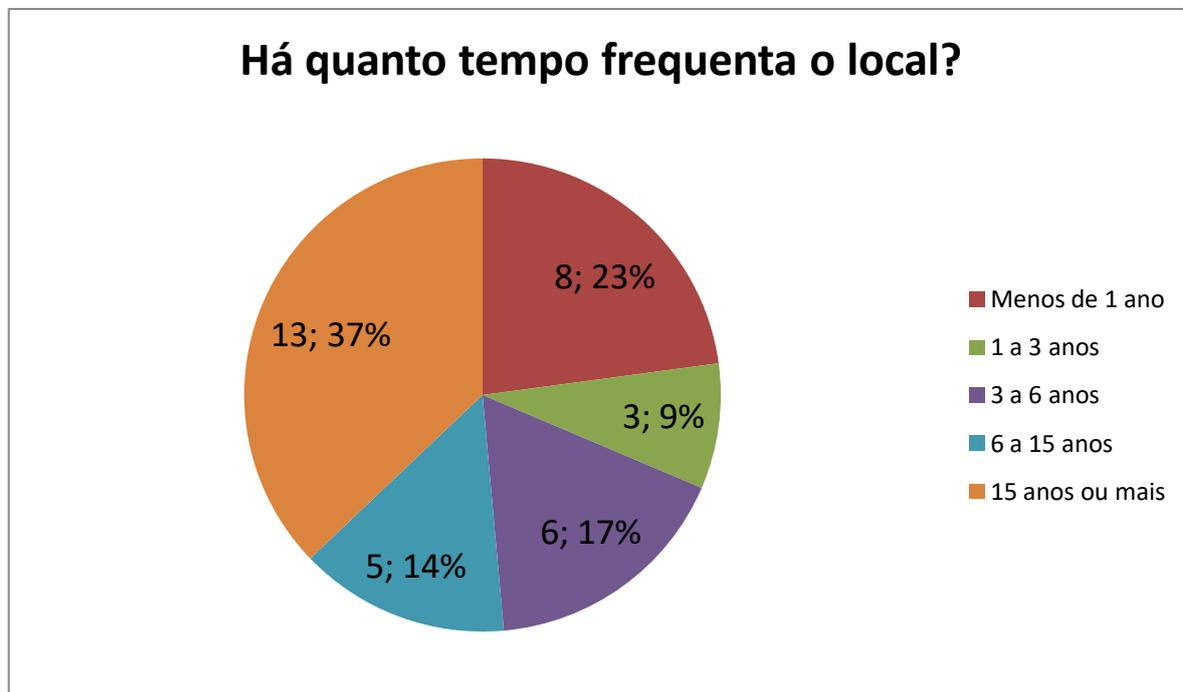
Quadro 5 - Grupo de respostas citadas como motivação para uso do Pampa

Comodidade	
Pelo fácil acesso (tudo é perto) e localização	1
Proximidade e estrutura	1
Segurança do local para poder desenvolver suas atividades físicas	2
Total	4
Qualidade do Local	
Por ser o melhor	2
Pela qualidade que o local oferece para a prática de atividade física	1
Melhor lugar / praça com cuidados	1
Total	4
Atividade física	
Acompanhar treino do time de futebol americano	1
Busca por esporte que o local oferece	1
Condicionamento físico	1
Exercitar-se	4
Jogar Futebol (Felicidade)	1
Caminhar e jogar futebol com o filho	1
Desenvolver projetos (Educação) e treinamento (Rendimento)	1
Total	10
Lazer e qualidade de vida	
Lazer que o local oferece	3
Lugar bom para entretenimento das crianças	1
Por ser a "área de lazer esportiva comunitária da Restinga"	1
O local traz "memórias e nostalgias pelo futebol que jogava com o pai" (Nostalgia/Patrimônio)	1
Pela tranquilidade que o local oferece	1
Busca por tranquilidade	1
Ponto de encontro com amigos (Socialização)	1
Local ideal para prática de atividade física pela beleza oferecida	1
Busca por atividade física	3
Busca por saúde e qualidade de vida	2
Emagrecimento	2
Total	17

Fonte: Elaboração do autor

Quando questionado sobre: "Há quanto tempo frequenta o local?" como mais citado, obteve-se 13 respostas para "15 anos ou mais", correspondendo 37% dos entrevistados. Esse resultado reforça a importância histórica do Centro Esportivo Pampa.

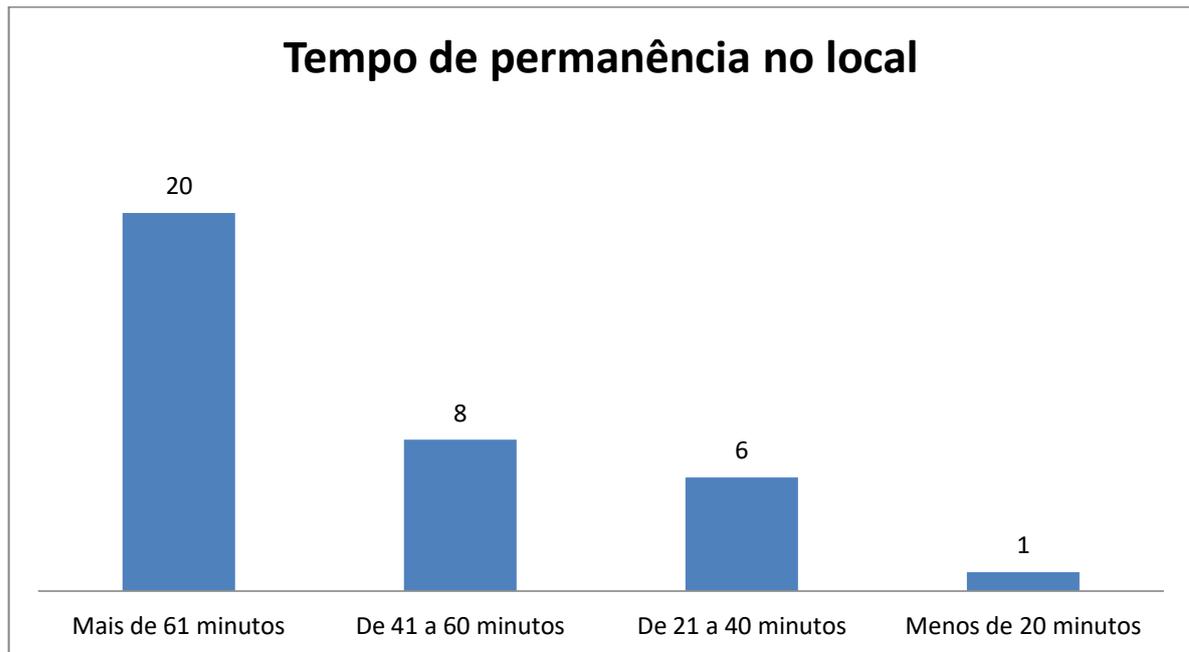
Gráfico 26 - Tempo que frequenta o campo do Pampa (em anos)



Fonte: Elaboração do autor

Ao investigar a média de tempo de uso do local, (Gráfico 27) percebe-se que a maior parte dos usuários, especificamente 20, afirma permanecer mais de 61 minutos no Centro Esportivo Pampa.

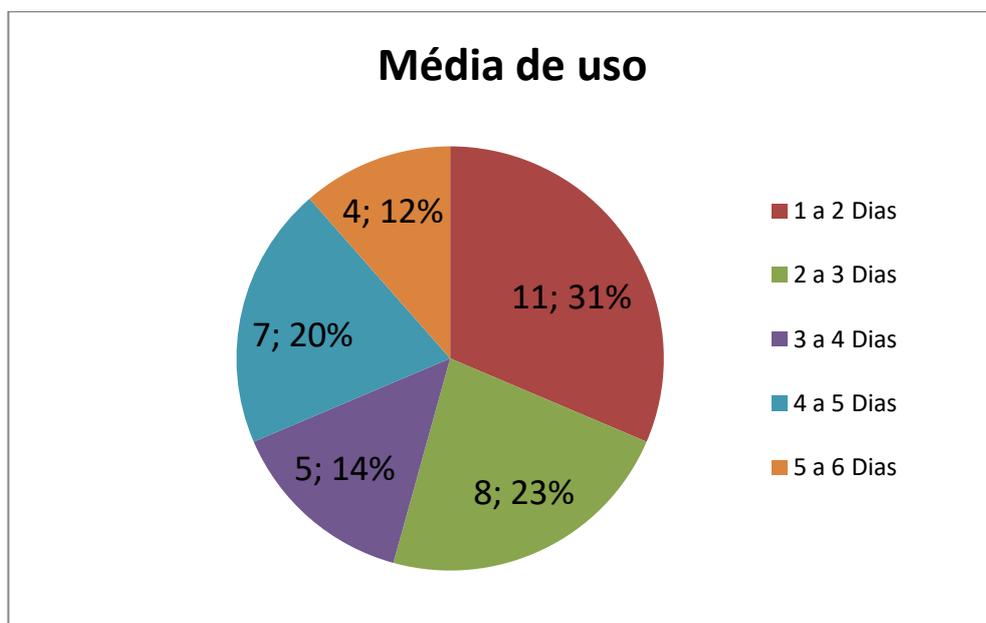
Gráfico 27 - Média de permanência no local



Fonte: Elaboração do autor

No que diz respeito a média de uso, a maior parte dos frequentadores, 11 deles, equivalente a 31%, afirmou ir ao local 1 ou 2 dias na semana. Na sequência, 23% disse ir de 2 a 3 vezes e 20% disse ir de 4 a 5 dias.

Gráfico 28 - Média de uso semanal

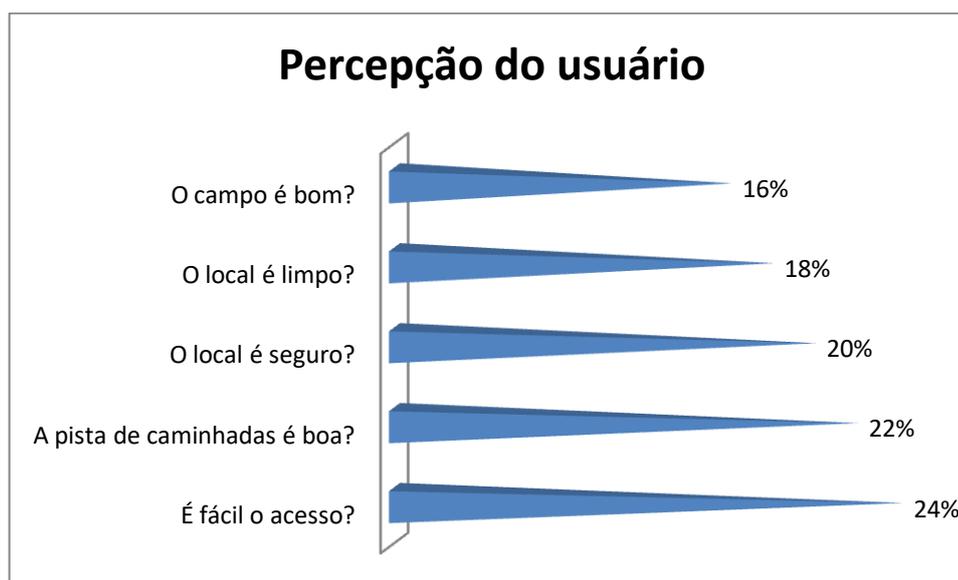


Fonte: Elaboração do autor

Relativo a questão 17, para responder as seguintes questões: O local é seguro? O local é limpo? O campo é bom? A pista de caminhadas é boa? É fácil o acesso?

Para as respostas foi usado variáveis de 1 a 5 (1 - Péssimo, 2 - Ruim, 3 - Regular, 4 - Bom, 5 - Ótimo). Baseado na escala de *Likert*. Após a análise estatística de todos os questionários, foi realizado a tabulação onde foi calculado a frequência relativa percentual. (Gráfico 29). A maioria, 24% tem uma percepção que o local esta bem localizado.

Gráfico 29 - Análise perceptiva sobre o Centro Esportivo Pampa



Fonte: Elaboração do autor

O quadro 6, revela a percepção que o entrevistado demonstra sobre o local, em relação ao espaço, 100% dos respondentes do questionário assinalaram que o local poderia ser melhor, 69% acha que poderia ser pior e 97% opina que deveria haver mais equipamentos no local.

Quadro 6 - Percepção de qualidade e possibilidades sobre o Pampa

O local:	Frequência (Sim) (n_i)	Frequência Percentual (Sim) $f_i (%)$	Frequência (Não) (n_i)	Frequência Percentual (Não) $f_i (%)$
Poderia ser melhor?	35	100	0	0
Poderia ser pior?	24	69	11	31
Poderia ter mais equipamentos?	34	97	1	3

Logo, a pergunta final, aberta de caráter exploratório, com a finalidade de registrar o desejo percebido pelo entrevistado, daquilo que poderia ser melhorado no local, levou a criar 5 categorias, (Quadro 7). Sendo elas: Implementação, implementação de equipamentos, adequações técnicas, manutenção e segurança.

Em ordem de mais citados, obteve-se:

- **47 respostas para:** Implementação;
- **36 respostas para:** Manutenção;
- **28 respostas para:** Implementação de equipamentos;
- **12 respostas para:** Adequações técnicas;
- **8 respostas para:** Segurança.

Começando por implementação, predominou o questionamento por ausência de refletores e iluminação a noite em geral. A falta de bebedouros e banheiros também é percebida pelos frequentadores. Apesar de ser perceptível o alto volume de lixo e resíduos no local, apenas 1 usuário apontou esse dado como necessário.

Logo na sequência, na categoria manutenção é observado que o entorno do Centro Esportivo Pampa tem uma grande importância e relevância, pois o item mais solicitado para manutenção foi a arquibancada. Também foi sugerido que houvesse a ampliação desse objeto, para ter mais espaço físico, afim de suportar uma capacidade maior em dias de grande demanda no local. O Centro Esportivo do Pampa foi planejado inicialmente com o propósito de ser um estádio de futebol no Bairro Restinga, conforme Duarte (2017), presidente da Associação Roma confidenciou em relato sobre a fundação e construção do local, por este motivo, existe no Centro Esportivo Pampa arquibancadas. Outros itens como reparo nas telas, limpeza com mais frequência e sugestão de limpeza e consciência educativa também foram citados.

Relativo a questão de implementação de equipamentos "Academia ao ar livre" foi o item mais solicitado. Porém, itens como pista de skate, playground e itens para exercícios específicos são observados na lista.

No item seguinte, adequações técnicas, o pedido de ajustes, tanto na pista de caminhadas/corridas, quanto no campo foram os mais requisitados. Para a pista de caminhadas foi indicado melhorias para o solo, como asfalto, concreto e material similar as pistas de corrida (emborrachado). Para o campo, o maior pedido foi para regularidade do solo,

entre haver mais grama e menos areão (buracos). Foi citada revisão de itens como medidas do campo (delimitação maior), acesso mais inclusivo e estacionamento.

Quanto a segurança, foi sugerido que a Guarda Municipal cuidasse do local, inclusive a noite, por outro lado, o mesmo número de respondentes sugeriu que houvesse mais policiamento ostensivo no local.

Quadro 7 - Melhorias desejáveis no Centro Esportivo Pampa

Implementação	Quantidade
Iluminação / Refletores	18
Bebedouro	6
Banheiro	6
Vestiário	5
Redes nas goleiras	3
Ter identificação no campo (Identidade visual)	2
Colocar mais bancos	2
Cercar por completo do espaço do campo pista	2
Praça (não especificado)	1
Lixeira	1
Casamatas	1
Total	47
Implementação de Equipamentos	Quantidade
Academia ao ar livre	9
Aparelhos para abdominais	3
Aparelhos para exercícios (não especificados)	3
Aparelhos de musculação	3
Aparelhos de ginástica	2
Aparelhos para barras fixas	2
Aparelhos para alongamento	1
Playground	1
Pista de skate	3
Quadra de vôlei	1
Total	28
Adequações técnicas	Quantidade
Pista de caminhadas com padrão maior	2
Que a grama fosse "grama"	2
Medidas do campo maiores	2
Que houvesse "Acessibilidade" no local	1

Continua

Adequações técnicas	Quantidade
Que houvesse acesso a cadeirantes (incluindo as ruas)	1
Que fosse construído arquibancadas alem das atuais	1
Que o piso da Rua Macedônia fosse tátil auxiliando deficientes visuais	1
Local para estacionar (para o lado da Rua Álvaro Difini)	1
Que a pista de caminhadas fosse redesenhada e melhor projetada	1
Total	12
Manutenção	Quantidade
Manutenção da arquibancada	10
Que houvesse manutenção na pista de caminhadas	8
Reparos na tela/Grades	6
Cuidado no piso do campo (buracos, pedras, sujeira)	4
Corte da grama no campo mais frequente	2
Limpeza mais frequente	2
Marcação no campo mais frequente	2
Consertar bancos	1
Manutenção e consciência educativa	1
Total	36
Segurança	Quantidade
Alguém para cuidar do local (descreve Guarda Municipal)	3
Segurança (Policimento ostensivo)	3
Alguém para cuidar do local (não descrito quem/ocupação)	2
Total	8

5. DISCUSSÕES

Levando-se em consideração todos os resultados apresentados, a primeira observação a ser discutida, é o maior uso por parte do público masculino em relação ao feminino em todos os horários e cruzamentos que foram realizados. Esses resultados podem ser relacionado com o que propõe Fermino *et al.* (2012, p. 378) que enuncia: "Em geral os locais são frequentados por homens, adultos, fisicamente ativos e fatores como apoio dos amigos, localização, estética e a estrutura presente estimulam a prática de AF⁹ nos parques". Essa explanação do autor é condizente com a pesquisa e pode-se estabelecer uma apreciação sob o mesmo ponto de vista.

Diante o exposto, dados levantados no questionário como localização próxima, faixa etária com a maioria entre 21 e 50 anos (fisicamente ativos) e fazendo maior uso da pista de caminhadas o que indica que os frequentadores tenham maiores cuidados com a saúde e qualidade de vida. Como exemplo, frequentador observado em diversas ocasiões durante a pesquisa (Figura 33), que foi entrevistado com uso da ferramenta questionário e relatou que o conhecimento da pista de caminhadas no Campo do Pampa, colaborou para a prática da atividade física (corre em média 50 minutos, totalizando 20 voltas com a frequência de 5 dias por semana) e foi determinante para seus planos de praticar exercícios em busca de uma maior qualidade de vida. Neste caso, é interessante destacar que o usuário já conhecia o local de bastante tempo atrás, porém desconhecia a pista de caminhadas, ao final de 2016 tomou conhecimento dessa construção e começou a fazer uso do local. O fator localização é outro item que corrobora com o exemplo e a explanação de Fermino *et al.* (2012).

⁹ O autor faz referencia a Atividade Física (AF).

Figura 33 - Frequentador assíduo observado no Centro Esportivo Pampa



Fonte: Elaboração do autor.

Outro fator existente, percebeu-se que o uso do campo do Pampa no turno da manhã em dias úteis apresentou uniformidade em relação aos horários de uso, das 07:00h até as 10:00h, onde o número de frequentadores ficou muito próximo, contudo diminuindo significativamente depois das 11:00h. Em face ao exposto, podemos perceber que na pesquisa realizada no Centro Esportivo Pampa foi observado, de modo geral, baixo índice de frequentadores idosos, porém praticamente grande parte desse contingente desse grupo etário foi identificado no turno da manhã, notavelmente nos primeiros horários, corroborando com o que foi encontrado por Krug (2015) que analisou especificamente esse grupo.

As principais barreiras foram: a limitação física, a falta de disposição, o excesso de cuidado da família, os exercícios físicos inadequados, as doenças, a falta de segurança, o casamento e o cuidar dos filhos, nunca ter realizado atividades físicas para lazer, o medo de quedas e o aumento da idade. (KRUG, 2015, p. 57)

Um dado constatado no diário de campo, que chamou a atenção, foi o número de frequentadores realizando atividade física de forma a se prejudicarem¹⁰, muito provável que de forma não adequada, ou equivocada. Embora deva-se destacar que, a grande maioria dos frequentadores esteja acostumada com suas atividades e demonstre bom domínio sobre suas rotinas de práticas diárias, os casos relatados revelam a sensação de que alguns "entusiastas" tem uma falsa liberdade na realização do exercício. Sabe-se que, ao desempenhar atividades físicas, é sempre recomendado a orientação do profissional da educação física e profissionais das áreas da saúde, como grifa estudos de Kunzler *et al* (2014) ao considerar essa mesma preocupação, pois, no Centro Esportivo Pampa não foi percebido nenhum projeto atuante que atenda especificamente a segmento de idosos, obesos, pessoas com deficiência, que exige uma orientação específica. Não foi observado na pesquisa o número exato desses frequentadores, pois não estava nos objetivos medir índices corporais, etnia, faixa econômica salarial, dentre outros aspectos.

Ainda, convém lembrar que o Centro Esportivo Pampa conta com uma pista de caminhadas/corrida, que é um diferencial do qual vale ser pensado tempo e investimentos, tanto em projetos, como adequações e melhorias para um uso maior da população do Bairro Restinga.

¹⁰ Por meio de anotações no diário de campo, foram realizadas diversas observações de usuários que não realizaram alongamentos, antes ou após a atividade física, talvez por falta de equipamentos ou por falta de conhecimento, talvez por falta de projetos em espaços públicos de lazer, mas provavelmente pelo conjunto desses fatores, ocasionando diversos relatos, tais como, completar com restrições físicas ou musculares, 2 vezes usuárias (uma vez pela manhã e uma vez à tarde) o frequentador interrompeu a atividade com sensação de desmaio, e incontáveis casos onde os frequentadores começavam correndo com o maior ritmo possível e depois de uma ou duas voltas, paravam ou reduziam e caminhavam pelo restante da atividade física, com desconforto ou desistiram.

Em observação ao que foi exposto sobre o uso dos espaços do Centro Esportivo Pampa, que em determinados momentos não comporta a demanda, pois não há espaço suficiente para todos os grupos, foi observado que os frequentadores acabam por dividir o espaço quando possível. Cabe citar o trabalho de Santos (2006), que explana: "Estudos apontam que a procura pelos espaços públicos principalmente aos finais de semana, é para realizarem atividades esportivas". Assinalando de acordo com os estudos obtidos na pesquisa do Centro Esportivo Pampa, que identificou diversos grupos fazendo uso dos espaços, praticando atividades como futebol e futebol americano.

De acordo com o quadro 7, é possível identificar que a instalação de itens que visem a melhorar o uso é considerado mais importante que o interesse em novos equipamentos, esse é um aspecto importante a ser registrado, respondendo positivamente para Ribeiro (2011).

As autoridades locais devem buscar oportunidades de aumentar o valor das instalações existentes. O uso pode ser incrementado por melhor gerenciamento ou por investimentos que assegurem melhorias. Os acordos de planejamento podem ser aplicados onde melhorias são exigidas para atender as necessidades. (RIBEIRO, 2011, p. 175)

De acordo com Ribeiro (2011, p. 176), "Na busca em aperfeiçoar os espaços ao ar livre e instalações existentes, as autoridades locais devem". Onde enumera 3 tópicos, que podemos relacionar tanto com as respostas obtidas (Quadro 7), como nos resultados gerais da pesquisa no Centro Esportivo Pampa.

O primeiro tópico destaca: "Promover a compatibilidade do uso dos espaços ao ar livre e das instalações de esporte e recreação, via utilização conjunta das áreas (RIBEIRO, 2011, p. 176)". Onde podemos associar a possibilidade de ampliar a área efetiva de uso do espaço, para suportar uma maior capacidade de usuários.

O segundo tópico diz: "Encorajar melhor acessibilidade dos espaços ao ar livre e das instalações de esportes e recreação, levando em conta a necessidade de mobilidade da população local. (RIBEIRO, 2011, p. 176)". Levando em consideração que quase 24% da população brasileira possui alguma deficiência (IBGE, 2010), e no Bairro Restinga existem escolar e entidades especializadas nesse atendimento, como a Escola Municipal de Educação Especial Tristão Sucupira Viana e a Associação de Mães Rita Yasmin. Logo, espaços públicos de lazer acessíveis são de extrema necessidade.

O terceiro tópico destacado por Ribeiro (2011, p. 176), "Promover melhor uso dos espaços ao ar livre e das instalações de esportes e recreação existentes, mediante o uso de bons projetos para redução da criminalidade." Esse item, faz alusão justamente a falta de investimentos do poder público, onde (conforme relatado por integrantes de associações) projetos acabaram por cortes de verbas. Projetos que ocupam o tempo livre e orientam para o desporto, são instrumentos que há tempos estão na periferia demonstrando eficácia, como exemplo, o Projeto Jovens Talentos de Atletismo, que atendeu mais de 600 crianças e jovens, muitos chegando em grande clubes e associações por meio dessa inserção em projeto social. A equipe Restinga Redskulls, que até esse ano era o único time pertencente a uma comunidade periférica no *Campeonato Gaúcho de Futebol Americano*, e além da equipe competitiva, investe na disseminação e conhecimento por meio de projetos sociais no esporte, é mais um bom exemplo do próprio bairro.

Ainda, dentro dos critérios para locais existentes, devemos destacar o de maior número de respostas, que foi por pedido de iluminação no local. Conforme Ribeiro (2011).

Considerando critérios de iluminação, as autoridades locais devem assegurar que o conforto local esteja protegido. O impacto da iluminação com torres ou postes deve ser fator determinante na concessão de uma autorização de planejamento. (RIBEIRO, 2011, p.176).

Nesse sentido, salienta-se para a colocação de dois argumentos. Primeiro, a pesquisa no acerca do esporte e do lazer, assim como em qualquer outro campo que em algum momento exija que seja implantado algum serviço ou produto, deve ser realizado a fundo de investigar a real necessidade de quem usa aquele produto ou serviço. Se estamos a observar o espaço do Centro Esportivo Pampa como um espaço de serviços, e de um modo mais racional que na realidade é, a pesquisa em questão demonstra que não seria necessário um gasto imediato de novas estruturas. O que os frequentadores querem é ter acesso a facilitadores básicos, porém, indispensáveis para que esse local se torne mais atrativo. Levando ao segundo ponto, que seria do ponto de vista do poder público ao investir em políticas públicas assertivas, desperdiçando investimentos em obras não pontuais, não atendendo ao que de fato aquele grupo necessita.

Outro fator preponderante, foi relacionado a qual uso o frequentador optou dentre os espaços possíveis: Campo, pista ou ambos, e em seu uso, mais próximo de qual classificação de esporte encontra-se, de acordo com as Dimensões de Tubino (1999).

Tubino ao categorizar o esporte como *esporte-educação*, *esporte-participação* e *esporte-rendimento*, também usa a nomenclatura "dimensões sociais do esporte" para defini-

las (Tubino, 1999, p. 26) em face que o autor explora mais detalhadamente da seguinte forma:

É no esporte-educação que se percebe o aspecto do esporte de maior conteúdo socioeducativo. Ele se baseia em princípios educacionais, como participação, cooperação, co-educação, integração e responsabilidade. Por isso, ele deve ser desenvolvido na infância e na adolescência, na escola e fora dela, com a participação de todos, evitando a seletividade e a competição acirrada. [...] O esporte-participação ou esporte popular, por sua vez, se apoia no princípio do prazer lúdico, no lazer e na utilização construtiva do tempo livre. [...], ainda proporciona o desenvolvimento de um espírito comunitário, de integração social, fortalecendo parcerias e relações pessoais. [...] O esporte de rendimento é disputado obedecendo rigidamente às regras e aos códigos existentes, específicos de cada modalidade esportiva. Por isso é considerado um tipo de esporte institucionalizado, do qual fazem parte federações internacionais e nacionais que organizam as competições no mundo todo. (Tubino, 1999, p.27-28).

Todavia, deve-se considerar o que foi observado na pesquisa, onde o esporte, ou melhor, os projetos esportivos desenvolvidos no local, acabam em algumas situações tendo essas dimensões transcendidas em aspectos singulares, por assim dizer, de modo que o projeto acaba englobando além da categorizada por Tubino, não em sua totalidade, não em seu principal objetivo, mas quando por exemplo um projeto se propõe a ser um "agente duplo", causador de mudanças, é atuante em mais de uma esfera, sendo transversal.

6. CONCLUSÃO

Após todas análises referentes da pesquisa do Centro Esportivo Pampa serem consideradas, é possível chegar a algumas conclusões, que serão dispostas a seguir.

- O uso do espaço é predominantemente masculino;
- O uso da pista de caminhadas/corrida é de grande importância e incentivo ao uso do espaço;
- Em dias de semana o uso da pista de caminhadas é predominante, o uso do espaço do campo se dá, sobretudo devido aos projetos existentes;
- Aos finais de semana o uso é quase que exclusivo do espaço do campo;
- O maior público de frequentadores do Centro Esportivo Pampa busca por saúde e qualidade de vida, seja fazendo uso do lazer ativo ou lazer passivo;
- A percepção dos frequentadores aponta para melhorias na estrutura e manutenção do local;
- Há a percepção de falta de equipamentos, de acessibilidade e facilitadores essenciais, tais como banheiro, bebedouro e iluminação, o que causa.
- Foi percebido ausência de projetos que contemplem a determinados grupos;
- Foi constatado diminuição de projetos até pouco tempo existentes.

Alem disso, o uso do campo do Pampa no turno da tarde aos finais de semana apresentou uso no espaço em si e ao entorno, juntamente com o exposto anterior, não foi percebido anteriormente a necessidade de pautar esse item em nenhum dos instrumentos da pesquisa realizada, mas fica a observação da possibilidade de incluir na ferramenta questionamentos que contemplem um estudo mais específico, para investigar como é dado o consumo do lazer aos finais de semana pelos moradores do Bairro Restinga, em síntese, os resultados dessa pesquisa em relação a espaços de lazer e esportes, do Centro Esportivo Pampa aponta para um maior uso, principalmente do campo e principalmente a tarde, aos finais de semana.

Foi percebido que integrantes da equipe Restinga Redskulls efetuam manutenções corretivas do campo do Pampa, tanto para adequação do entorno, como reparos nas telas, pedaços de pedras e tijolos que ficam jogados próximo a pista de caminhadas e também no espaços do campo, fazendo a limpeza de todo espaço, como retirada de plásticos, pilhas, dejetos deixado por cachorros, retirada de pedras - algumas tão grandes que é necessários uso de enxada e pás - e também fazem a demarcação das linhas para o jogo. No dia do jogo é de responsabilidade total da equipe mandante (conforme regra do campeonato em questão) arcar com as despesas como ambulância, árbitros, segurança do local (o acesso é restrito), comunicação a entidades como EPTC (Empresa Pública de Transporte e Circulação) - para fechamento da Av. Macedônia, principal acesso para o público - e Brigada militar, que foi percebido no diário de campo número 14, dia do jogo entre Restinga Resdskulls Vs Carlos Barbosa Ximangos o efetivo durante o jogo de 3 viaturas do 21º batalhão que circularam e por alguma tempo permaneceram no local.

Conclui-se, que os grupos e entidades se esforçam para o bom funcionamento do local, e muitas vezes a motivação parte da comunidade, inclusive para solicitar o corte da grama, reparos nas telas, na pista de caminhadas, junto ao CAR-Restinga (Centro Administrativo Regional - Restinga), que hoje, segundo informações dos grupos que mantém esse contato com o órgão, é solicitado diretamente pelo telefone, com a Prefeitura, que repassa ao DMLU (Departamento Municipal de Limpeza Urbana), que repassa às empresas terceirizadas, que prestam os serviços em praças e parques da cidade.

O Centro Esportivo do Pampa apresenta diversas atividades para práticas desportivas e de lazer, a pesquisa no local conclui que embora seja evidente a defasagem, falta de manutenção dos equipamentos e espaços, é considerado de boa qualidade pelos frequentadores. Tal fato se deve, pela ausência de outros espaços na proximidade, os relatos foram de que outros lugares estão em piores condições, assim como constatado na pesquisa preliminar desse projeto. Há também de considerar, que o Campo do Pampa, tem o significado de materialidade para muitos que o frequentam, destacando essa importância pelo tempo (número de pessoas que frequentam o espaço a mais de 15 anos) e também pelas memórias, do tempo das grandes disputas de torneios de futebol que ainda estão materializados nas lembranças de muitos moradores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro Zahar, 2001.

BONETTO, Helena. **Lugares invisíveis do bairro Restinga**: A participação política das lideranças comunitárias no orçamento participativo de Porto Alegre. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA POLÍTICA: ESTADO E DEMOCRACIA EM MUDANÇA NO SÉCULO XXI. 1., 2015. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. set. 2015.

BRASIL. Ministério dos Esportes. **Programa esporte e lazer da cidade**. Disponível em <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social/esporte-e-lazer-da-cidade/programa-esporte-e-lazer-da-cidade-pelc>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

BRASIL. **Rede Nacional do Esporte**. Disponível em: <<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/incentivo-ao-esporte/lei-de-incentivo-ao-esporte>>. Acesso em 09 de jul. 2017.

BRASIL. **Secretaria dos Direitos Humanos**. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-com-deficiencia/dados-estatisticos/pesquisas-demograficas>>. Acesso em 12 de jul. 2017.

BRASIL. **Constituição Federal**. Artigo 217. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91972/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988#art-217>>. Acesso em 12 de jul. 2017.

BRASIL. Observatório do Crack. **Centro de Referência Especializado em Assistência Social**. CREAS. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/observatoriocrack/cuidado/centro-referencia-especializado-assistencia-social.html>>. Acesso em 18 de jun. 2017.

CALLAI, Helena. **O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento**. VIII Congresso Luso-Brasileiro de Ciências Sociais. 16-18 de set. de 2004. Universidade de Coimbra. Portugal.

CÁSSIA, de Rita; SANTINI, Giraldi. **Dimensões do lazer e da recreação**. São Paulo: Madras. 1993, p.15.

DEJOURS, 2000. Christophe. **A loucura do trabalho**: Estudo de psicopatologia do trabalho. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. 1ª Ed. São Paulo: Perspectiva: SESC, 2013.

CUSTÓDIO, Aline. **Aos 40 anos Bairro Restinga comemora desenvolvimento**. Diário Gaúcho, Rio Grande do Sul, 23 jan. 2010. Disponível em: <<http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/noticia/2010/01/aos-40-anos-bairro-restinga-comemora-desenvolvimento-2786788.html>>. Acesso em: 21 maio 2017.

DUARTE, Bernardo Augusto Ferreira. **Levando o direito ao lazer a sério**. Revista do tribunal de contas do Estado de Minas Gerais. Minas Gerais. v. 73, n.º 74, p. 77, out. nov. e dez. 2009.

FERMINO, Rogério César, REIS, Rodrigo Siqueira, CASOU, Ana Carina. **Fatores individuais e ambientais associados ao uso de parques e praças por adultos de Curitiba-PR**. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. 2012, p.382-389.

FERREIRA, Gisele da Silva; MENEZES, Daiane Boelhouver. **Relatório de análise socioeconômica da cidade de Porto Alegre**. Porto Alegre: FEE, 2017.

FJU - **Força Jovem Universal**. Disponível em: < Disponível em:<http://www.fjuniversal.org/estados/rio-grande-do-sul/>>. Acesso em: 18 de jun. 2017.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes. 1996.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson, p.126.

KRUG, Rodrigo; LOPES, Marize; MAZO, Giovana. **Barreiras e facilitadores para a prática da atividade física de longevos fisicamente**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte – Vol. 21, No 1 – jan-fev. 2015. Disponível em: <DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1517-86922015210101673>>. Acesso em 18 de jun. 2017

MACEDO, Sandro. Folha de São Paulo. **Crescimento de interesse por futebol americano no Brasil atrai NFL**. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2017/02/1855099-crescimento-do-interesse-por-futebol-americano-no-brasil-atrai-nfl.shtml>>. Acesso em 11 de jun. 2017.

MAGNANI, José. **Festa no pedaço: Cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo: Hucitec, 1998.

MARCELLINO, Nelson et al. **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana: o caso da RMC - Região Metropolitana de Campinas**. Curitiba, PR: Opus, 2007.

MARCELLINO, Nelson; BARBOSA, Felipe; MARIANO, Stéphanie. **As cidades e o Acesso aos Espaços e Equipamentos de Lazer**. Impulso, Piracicaba, v.17, n. 44, p. 55-66, 2006.

MARTINS, Flavio; STOCCHERO, Cíntia. **Gestão dos ambientes construídos para o lazer ativo em região de vulnerabilidade social no sul do Brasil: Um estudo diagnóstico**. O Lusíada. Economia & Empresa. Lisboa, n.º 19, p.99-100, 2015.

IFRS. **Plano Pedagógico de Ensino**. Disponível em: <http://restinga.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20134139747550plano_de_curso_tecgel_restringa.pdf>. Acesso em 26 de mar. 2017.

MAVERICK. **Aplicativo para uso em celulares com sistemas Android**. desenvolvido pela empresa codesector <<http://codesector.com/maverick>>.

GAMALHO, Nola. P. **A produção na periferia: das representações do espaço ao espaço de representação no bairro Restinga – PORTO ALEGRE/RS.** Dissertação de Mestrado. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS/PPGEA. Porto Alegre, 2009.

NUNES, Marion; PLENTZ, Leopoldo. **Memória dos Bairros - Restinga.** Unidade Editorial. Porto Alegre. 1997.

GOMES, Christianne Luce e ISAYAMA, Hélder Ferreira (orgs.). **O Direito Social ao Lazer no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

PORTO ALEGRE. **Decreto-lei n.º 6571.** De 08 de janeiro de 1990. SMURB - Secretaria Municipal de Urbanismo. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?p_secao=129>. Acesso em: 21 mai. 2017.

PROJETO VOM. **Vila Olímpica da Maré.** Disponível em: <<http://www.vilaolimpicadamare.org.br/portal/>>. Acesso em 20 mar. 2017.

RECHIA, Simone. *Cidadania e o direito ao lazer nas cidades brasileiras: da fábula a realidade.* In: ISAYAMA, Hélder, GOMES, Christianne. (Orgs). **O Direito Social ao Lazer.** Brasil: Autores associados. 2015.

RIBEIRO, Fernando. **Novos espaços para esporte e lazer: Planejamento e gestão de instalações para esportes, educação física, atividades físicas e lazer.** 1 ed. São Paulo: Icone, 2011.

RIBEIRO, José da Silva. **Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação.** Rev. Antropol., São Paulo , v. 48, n. 2, p. 613-648, Dec. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012005000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 abr. 2017.

SANTOS, E. S. 2006. **Reflexões sobre a utilização de espaços públicos para o lazer esportivo.** Raega, Curitiba, n. 11, p. 25-33, 2006. Editora UFPR.

SILVA, Emília *et al.* **Sociedade, cultura e saúde: motivação na utilização de espaço público de lazer.** Movimento. Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 171-188, jan/mar de 2012.

SILVA, Ricardo. **Gestão do esporte em instituições públicas e políticas públicas do esporte.** In: MAZZEI, Leandro, BASTOS, Flavia. *Gestão do esporte no Brasil: Desafios e perspectivas.* 1 ed. São Paulo. Icone Editora. 2012.

TUBINO, Manoel . **O que é esporte.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

APÊNDICE A – DIÁRIO DE CAMPO

Número da pesquisa:		
Data:		
Dia da semana:		
Local:		
Condições meteorológicas:		Temperatura:
Horário pesquisado:		
Número de frequentadores:		
Total:		
<u>Sexo feminino</u> - Crianças - - Jovens - - Adultos - - Idosos -	<u>Sexo masculino</u> - Crianças - - Jovens - - Adultos - - Idosos -	
Uso para o Desporto (Se forem grupos/Citar esporte) ● Esporte Educação ● Esporte Participação ● Esporte Rendimento	Uso para o Lazer ● Bicicletas ● Caminhadas ● Corrida Leve ● Corrida Moderada ● Corrida Intensa ● Passeio com animais domésticos ● Uso passivo de entretenimento	

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

PESQUISA - ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER: O CAMPO DO PAMPA - PORTO ALEGRE/RS			
Entrevistador:	Data:	Horário:	Local:
1. SEXO	<input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/> F	
2. ESTADO CIVIL () Viúvo(a)	<input type="checkbox"/> Solteiro	<input type="checkbox"/> Casado	<input type="checkbox"/> Divorciado/Separado
3. FAIXA ETÁRIA () 41 A 50 ANOS	<input type="checkbox"/> ATÉ 20 ANOS () 51 A 60 ANOS	<input type="checkbox"/> 21 A 30 ANOS () MAIS DE 60 ANOS	<input type="checkbox"/> 31 A 40 ANOS
4. ESCOLARIDADE (INDICAR O NÍVEL MÁXIMO DE ESCOLARIDADE ATINGIDO)			
<input type="checkbox"/> ENSINO FUNDAMENTAL	<input type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO/TÉCNICO	<input type="checkbox"/> ENSINO SUPERIOR	
<input type="checkbox"/> PÓS GRADUAÇÃO	<input type="checkbox"/> SEM INSTRUÇÃO FORMAL		
5. BAIRRO EM QUE RESIDE	<input type="checkbox"/> RESTINGA	<input type="checkbox"/> OUTRO _____	
6. FAZ ALGUM TRABALHO REMUNERADO			
<input type="checkbox"/> SIM		<input type="checkbox"/> NÃO (<i>PULE PARA QUESTÃO 8</i>)	
7. TRABALHO PRINCIPAL	<input type="checkbox"/> ASSALARIADO COM CARTEIRA ASSINADA	<input type="checkbox"/> FUNCIONÁRIO PÚBLICO	
<input type="checkbox"/> TRABALHO INFORMAL	<input type="checkbox"/> AUTÔNOMO	<input type="checkbox"/> EMPREGADOR	<input type="checkbox"/> TEMPORÁRIO
<input type="checkbox"/> OUTRO ESPECIFIQUE _____			
8. NÃO TRABALHA, QUAL OCUPAÇÃO?			
<input type="checkbox"/> ESTUDANTE	<input type="checkbox"/> APOSENTADO	<input type="checkbox"/> DO LAR	
<input type="checkbox"/> DESEMPREGADO	<input type="checkbox"/> PENSIONISTA	<input type="checkbox"/> OUTROS _____	
9. CASO RESIDA NA RESTINGA INDIQUE A LOCALIDADE A PARTIR DA LEGENDA /MAPA ABAIXO			

APÊNDICE C – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE USO DE IMAGEM

Depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa em questão, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem, especificado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, o pesquisador Felipe Lima, CPF: 00679627006, RG: 1078890165, Tel.: 51 986550645, acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer do IFRS Campus Restinga, com o Trabalho de pesquisa intitulado “ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER: O CAMPO DO PAMPA - PORTO ALEGRE”, orientado pela professora Dra. Hernanda Tonini, a realizar as fotos que se façam necessárias sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (e seus respectivos negativos) para uso científicos, de estudos e produções culturais (livros, artigos, slides e transparências, canais de divulgação culturais, tais como jornais, televisão e revistas científicas, feiras, seminários e apresentações sobre o trabalho da pesquisa), obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Eu _____, CPF _____ OU

RG _____,

Porto Alegre, ____ de _____ de 2017

Declarante

Pesquisador

**APÊNDICE D – ROTEIRO SEMI-ESTRUTURADO PARA GRUPOS
IDENTIFICADOS NO LOCAL**

Nome do grupo:

Nome da pessoa:

Função:

Segmento:

Objetivo:

Nome da associação:

Ano de fundação:

Quantos membros atualmente:

Participa de competições?

Algum membro é remunerado:

Recebe patrocínio/parcerias:

Quantos voluntários:

É vinculado a alguma outra instituição ou ONG (Religiosa, Esportiva, política, etc.):

Contrapartida Social na comunidade?

Local de encontro é fixo:

Dia/Horário:

Tempo de permanência no local: